



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação de Goiás
Câmpus Aparecida de Goiânia

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE:
LIBRAS/PORTUGUÊS**

APARECIDA DE GOIÂNIA – GO
Julho/2018

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS**

CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Jerônimo Rodrigues da Silva
Reitor

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon
Pró-Reitora de Ensino

Écio Naves Duarte
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Daniel Silva Barbosa
Pró-Reitor de Extensão

Amaury França Araujo
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

José Carlos Barros Silva
Pró-Reitor de Administração

Ana Lúcia Siqueira de Oliveira
Diretora Geral – Câmpus Aparecida de Goiânia

Eduardo de Carvalho Rezende
Chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas

Aleir Ferraz Tenório
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue

Equipe de Elaboração e Sistematização do Projeto Pedagógico de Curso

Alciane Barbosa Macedo Pereira,
Aleir Ferraz Tenório,
Álvaro Augusto Bolzan Catelan,
Diego Leonardo Pereira Vaz,
Flávia de Almeida Pinheiro,
Jaqueline Pereira de Oliveira Vilasboas,
Joana Cristina Neves de Menezes Faria,
José Renato Masson,
Josiane dos Santos Lima,
Késia Mendes Barbosa Oliveira,
Rejane Maria Goncalves Maia,
Sandro Henrique Ribeiro,
Sérgio Vaz Mendes,
Thiago Cardoso Aguiar,
Waléria Batista da Silva Vaz Mendes,
Wanderley Azevedo de Brito.

Colaboradores

Alexssandro Ribeiro Moura,
Jaqueline Pereira de O. Vilasboas,
Marcelo Augusto de Lacerda Borges,
Marcos Flávio Mércio de Oliveira,
Maria Etevalda Batista da Silva,
Oneida Cristina Gomes B. Irigon,
Rachel Benta Messias Bastos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

CNPJ – 10.870883/0001-44

Razão social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG - GO

Nome Fantasia: IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd-1, Lt. 1-A – Parque Itatiaia.

Cidade/UF/CEP: Aparecida de Goiânia – GO. CEP: 74.968-755

Telefone/Fax: (62) 3507-5950

E-mail de contato: gabinete.aparecida@ifg.edu.br

Site da unidade: <http://www.ifg.edu.br/aparecida>

Grande área: EDUCAÇÃO

| HABILITAÇÃO, QUALIFICAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES | |
|--|----------------------|
| Habilitação ¹ : Licenciado em Pedagogia com enfoque na Educação Bilíngue Libras/Português. Educador bilíngue, habilitado para o ensino de crianças surdas e ouvintes com ênfase nos distintos processos educativos, prioritariamente, a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. | |
| ESTRUTURAÇÃO DO CURSO | CARGA HORÁRIA |
| 1. Disciplinas | 2.160 |
| 2. Trabalho de Conclusão de Curso – I e II (TCC) | 162 |
| 3. Estágio Curricular Supervisionado (ECS) | 432 |
| 4. Prática como Componente Curricular (PCC) | 432 |
| 5. Atividades Complementares | 200 |
| Carga Horária Total do Curso | 3386 |

¹Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue: LIBRAS/Português, especificamente da elaboração textual a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (PARECER CNE/CP nº1/2006). Portanto, o PPC está baseado nos fundamentos filosóficos, sociohistóricos da educação foi realizada no decorrer do ano de 2014, juntamente com o coletivo de professores do curso.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. Justificativa e Objetivos do Curso | 06 |
| 1.1 Contextualizações | 06 |
| 1.2 Caracterização da demanda | 07 |
| 2. Objetivos | 11 |
| 2.1 Geral | 11 |
| 2.2. Específicos | 11 |
| 3. Requisitos para Acesso ao Curso | 11 |
| 4. O Tradutor Intérprete De Libras | 12 |
| 5. Perfil Profissional dos Egressos | 13 |
| 6. Legislação Básica | 15 |
| 7. Organização Curricular | 17 |
| 7.1 Matriz Curricular | 20 |
| 7.2 Detalhamento das Disciplinas | 23 |
| 7.2.1 Núcleo de Estudos de Formação Geral | 24 |
| 7.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional | 24 |
| 7.2.3 Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular | 25 |
| 7.2.4 Disciplinas Optativas | 25 |
| 7.2.5 Fluxograma | 26 |
| 7.3 Estágio Curricular Supervisionado | 32 |
| 7.4 Atividades Complementares | 35 |
| 7.5 Prática como Componente curricular | 35 |
| 7.6 Trabalho de Conclusão de Curso | 39 |
| 7.7 Ementas das Disciplinas | 39 |
| 8 Metodologia | 40 |
| 8.1 Ensino, Pesquisa e Extensão | 47 |
| 9 Critérios de Aproveitamento de Experiências Anteriores | 49 |
| 10. Critérios de Avaliação da Aprendizagem | 50 |
| 11. Funcionamento. | 51 |
| 12. Instalações e Equipamentos | 51 |
| 12.1 Descrição dos Equipamentos Disponíveis | 52 |
| 13. Pessoal Docente e Técnico-Administrativo envolvido no Curso | 58 |
| 13.1 Pessoal Docente | 58 |
| 13.2 Pessoal Técnico-Administrativo | 60 |
| 14. Auto Avaliação do Curso | 61 |
| 15. Núcleo Docente Estruturante | 63 |
| 16. Atuação da Coordenação do Curso | 65 |
| 17. Certificados e Diplomas | 66 |
| Referências | 66 |
| Anexo I – Ementas | 70 |

1. JUSTIFICATIVA

1.1 Contextualização

Aparecida de Goiânia, cuja história começou como pousada de tropeiros que traziam produtos industrializados do sudeste do País, é hoje o segundo município mais populoso do Estado de Goiás e um dos mais importantes centros industriais do Estado. De acordo com dados do IBGE de 2016 (IBGE, 2017), a população estimada é de 532.135 habitantes. O Produto Interno Bruto do município em 2014 demonstrava a importância do setor de serviços, que acumulou aproximadamente R\$ 5.834.788,00, seguido pela indústria, R\$2.793.469,00 e agropecuária, R\$9.194,00. O Índice de Desenvolvimento Humano tem aumentado ao longo dos anos, de 0,445 em 1991, para 0,582 em 2000, chegando a 0,718 em 2010 (IBGE, 2017).

O número de escolas é, de acordo com mapeamento realizado em 2015, de: 78 escolas de Educação Infantil; 173 escolas de Ensino Fundamental; e 58 escolas de Ensino Médio. Quanto às matrículas, temos o seguinte levantamento:

Tabela 1: Número de matrículas realizadas em 2015 no Município de Aparecida de Goiânia

| TIPO DE MATRÍCULA | NÚMERO DE MATRÍCULA |
|--|---------------------|
| Matrícula - Ensino fundamental - 2015 | 68.228 |
| Matrícula - Ensino fundamental - escola privada - 2015 | 14.920 |
| Matrícula - Ensino fundamental - escola pública estadual - 2015 | 23.181 |
| Matrícula - Ensino fundamental - escola pública federal - 2015 | 0 ² |
| Matrícula - Ensino fundamental - escola pública municipal - 2015 | 30.127 |
| Matrícula - Ensino médio - 2015 | 21.207 |
| Matrícula - Ensino médio - escola privada - 2015 | 2.998 |
| Matrícula - Ensino médio - escola pública estadual - 2015 | 17.932 |
| Matrícula - Ensino médio - escola pública federal - 2015 | 277 |
| Matrícula - Ensino médio - escola pública municipal - 2015 | 0 |
| Matrícula - Ensino pré-escolar - 2015 (1) | 4.355 |
| Matrícula - Ensino pré-escolar - escola privada - 2015 | 3.307 |
| Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública estadual - 2015 | 0 |
| Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública federal - 2015 | 0 |
| Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública municipal - 2015 | 1.048 |

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015.

² NOTA: Atribui-se zeros aos valores onde não há ocorrência da variável.

Neste contexto, o Câmpus Aparecida de Goiânia foi inaugurado em abril de 2012 dentro do projeto de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Aparecida de Goiânia foi contemplada por ser a segunda maior cidade do Estado em número de habitantes, com expressivo potencial econômico e cultural e demandas sociais. A unidade do IFG em Aparecida atua no desenvolvimento socioeconômico goiano e, em especial, da Região Metropolitana de Goiânia, ao oferecer ampla estrutura educacional pública, gratuita e de reconhecida qualidade. Além de formar e qualificar profissionais, são realizadas pesquisas e diversas atividades de cunho cultural, científico e tecnológico.

O Câmpus Aparecida de Goiânia do IFG oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em tempo integral e nas modalidades Educação para Jovens e Adultos – EJA e Educação a Distância - EaD, abrangendo os eixos de Produção Alimentícia, Infraestrutura, Controle e Processos Industriais e Produção Cultural e Design. Em nível superior, são desenvolvidos no Câmpus Aparecida cursos de graduação nas áreas das Engenharias, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. Os Eixos Científicos Tecnológicos do Câmpus Aparecida são: Produção Cultural, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Processos Industriais, sendo a Educação um eixo transversal.

A área do Câmpus é de mais de 93 mil m², sendo mais de 20 mil m² de proteção ambiental. As instalações são adequadas à acessibilidade de pessoas com deficiência, com rampas de acesso, corrimões, banheiros adaptados, etc. Para a instalação do Câmpus, o governo federal firmou parceria com o poder público municipal e cedeu área de 93 mil metros quadrados para a obra, o que possibilitou a construção de toda a estrutura física necessária, que inclui salas de aula, laboratórios, salas de música e dança, ateliê de arte, biblioteca, miniauditórios, restaurante estudantil, academia e um Complexo Tecnológico de Engenharia Civil. A chegada do IFG na cidade foi significativa, não apenas aos estudantes da Instituição, mas a toda a sociedade, em especial à população local e da Região Metropolitana de Goiânia. Assim, toda essa comunidade passou a contar com maiores possibilidades de contribuir ativamente com os arranjos produtivos econômicos, sociais e culturais e de se beneficiar dos resultados alcançados.

1.2 Caracterização da demanda

As ofertas de Cursos de Licenciaturas nos Institutos Federais é resposta a uma necessidade crescente em todo país com relação a esses profissionais da Educação. O número de cursos públicos de licenciatura em nosso estado ainda é pequeno e de Pedagogia, menor

ainda. Até então, existiam apenas duas instituições que ofertavam tal curso, uma da rede estadual e outra federal. Recentemente o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, Câmpus Goiânia Oeste começou a ofertar a licenciatura em Pedagogia. No caso do Câmpus IFG/ Aparecida de Goiânia, a oferta apresentada neste projeto refere-se ao curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Português, com perfil voltado ao atendimento de estudantes surdos. Isso foi feito sem desconsiderar os processos de ensino e aprendizagem destinados a ouvintes. No Brasil, existe apenas um curso com essa vertente. Este curso é ofertado na cidade do Rio de Janeiro.

Essa demanda está de acordo com o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que em seu item 4.7 diz:

[...] garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) discentes (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos; (BRASIL, 2014).

A Lei Brasileira da Inclusão, 13.146/2015, também, garante a Educação Bilíngue em seu artigo 28:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:
[...]IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas[...]

A demanda de formação de professores para atuarem com estudantes surdos em todos os níveis da educação é grande. A partir de 2006 foram implementadas algumas importantes iniciativas no Brasil para dar conta dessa demanda. Dentre essas, podemos destacar: os cursos de Letras-Libras que foram oferecidos em 19 polos em todo território nacional e o Curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Português na modalidade presencial oferecido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. Contudo, diante da atual política de inclusão escolar e, dado o crescente e desejável aumento de estudantes surdos nas redes regulares de ensino em nosso estado, além da forte demanda ainda não atendida satisfatoriamente por docentes capacitados para atuarem com discentes surdos, são necessárias outras ações que promovam a formação de professores bilíngues (Libras-Língua Portuguesa), como é o caso do presente Curso de Pedagogia Bilíngue.

Pode-se afirmar que a proposição de educação bilíngue para surdos e seus desdobramentos político-pedagógicos ainda é novidade no cenário educacional brasileiro. Há cerca de duas décadas apenas, essa nova concepção de educação de surdos vem sendo considerada no universo das políticas públicas brasileiras em virtude da pressão dos movimentos sociais e da crescente produção de pesquisas, sobretudo nas áreas da linguística, linguística aplicada e educação.

Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em abril de 2002, pela Lei Federal 10.436 e com o decreto 5626/2005, que sancionou essa lei, uma série de conquistas passa a ser assegurada, notadamente: inclusão da Libras como disciplina obrigatória em cursos de formação de professores; formação de professores de LIBRAS e de tradutores e intérpretes de Libras nos cursos de Letras-Libras; exame nacional para certificação da proficiência linguística em Libras - o PROLIBRAS; a recomendação de que a Libras e o português escrito sejam as línguas de instrução nos contextos escolares e acadêmicos em que hajam discentes surdos.

Com relação à formação de docentes para o exercício profissional com os discentes surdos, o decreto 5.626/2005, em seu artigo 5º, especifica qual deve ser esta formação:

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue (BRASIL, 2005).

A despeito do avanço proporcionado pela legislação, ainda há um longo caminho em direção à constituição de novos modos de representação desvinculados da tradicional concepção terapêutica da surdez e dos surdos. Ressignificar os sujeitos surdos como bilíngues implica um deslocamento bastante complexo: trata-se de passar a ver brasileiros natos como usuários de outro sistema linguístico, de outra discursividade bastante diferente da língua portuguesa.

Acresce-se o fato de que a maioria dos surdos (mais de 90%) nascem em famílias ouvintes não usuárias de LIBRAS. Portanto, diferentemente das crianças de comunidades de imigrantes ou indígenas, os surdos precisam de modo crucial do mundo escolar para adquirirem uma língua mais acessível à constituição de suas subjetividades e identidades, que em geral, é a língua de sinais. Este já é um primeiro e importantíssimo compromisso das instituições escolares: promover projetos de aquisição de primeira língua. Ou seja, no caso dos surdos, ao espaço escolar também caberá à educação linguística, além dos conteúdos

curriculares da educação formal. E no caso das instituições de ensino superior, o compromisso de levar os futuros professores a refletirem sobre essa questão e contribuir para que estejam preparados para promoverem tais projetos.

De acordo com o censo de 2010, no Brasil, temos mais de 9,7 milhões de deficientes auditivos, número maior que a população do nosso estado. Em Goiás, esse número passa de 294 mil pessoas, sendo que dessas, mais de 132 mil estão em áreas urbanas (IBGE, 2010). Levando-se em conta que a população do nosso estado, segundo o IBGE (2010), está em torno de 6 milhões de pessoas, temos então quase 5% de nossos habitantes com deficiência auditiva.

O IBGE não apurou a quantidade de surdos com curso superior. Segundo a Associação dos Surdos de Goiânia esse número não chega a 100. Quando nos referimos a realidade socioeconômica, dos deficientes auditivos que declararam sua renda em Goiás, 77% afirmam receber nenhum ou até 2 salários mínimos. Cruzando dados, podemos inferir que o baixo salário se dá devido à baixa capacitação acadêmica dessa população.

O curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue no IFG – Câmpus Aparecida atenderá, prioritariamente, os municípios de Aparecida de Goiânia, da região metropolitana e demais cidades num raio de 150 (cento e cinquenta) quilômetros, propiciando a essa região a formação de profissionais docentes que trabalhem no Ensino Fundamental de primeira e segunda fase.

Diante disso, é vital que cursos de formação de professores dialoguem com a realidade multilíngue do país tornando os futuros docentes capazes de produzirem práticas pedagógicas culturalmente sensíveis à grande diversidade linguística brasileira. Ressalta-se, todavia, que o curso não é voltado apenas para que seus discentes lidem com pessoas surdas. O formando será um pedagogo bilíngue, capacitado para atuar com usuários de Libras ou do Português.

Acrescenta-se a isso as possibilidades de atuação próprias do pedagogo, como o exercício profissional na educação infantil e básica, gestão, orientação educacional e profissional, bem como a atuação em espaços de educação informal, caracterizando os papéis de mediador e articulador de práticas pedagógicas emancipatórias próprias desse profissional.

O curso de pedagogia possui a especificidade de tratar-se de licenciatura cujo objeto de estudo é especificamente a educação e o ensino enfocados numa análise crítico-reflexiva da sociedade. Assim, atento a esta especificidade, o presente Projeto Político Pedagógico aqui apresentado, dialoga com as necessidades locais e nacionais da sociedade goiana e brasileira que carece cada vez mais de uma educação que se faça inclusiva, crítica e emancipatória, respeitando as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Licenciaturas, a Diretriz Institucional

que trata do mesmo fim, bem como todas as legislações em vigor, tanto no âmbito das políticas locais quanto as nacionais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue tem como objetivo principal formar o educador bilíngue, que ao final do curso esteja apto a trabalhar com a educação de estudantes surdos e ouvintes, atendendo a todos em sua primeira língua e com metodologias de ensino adequadas a ela.

2.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais que possam se comunicar e ministrar aulas voltadas para pessoas surdas e ouvintes, com metodologias de ensino que atendam plenamente essa demanda;
- Formar profissionais que tenham conhecimento da escola como organização complexa, com a função de promover a educação para e na cidadania;
- Formar profissionais conscientes do cenário educacional para minorias;
- Formar profissionais capazes de desenvolver pesquisas também na área da educação dos surdos;
- Formar profissionais municiados de conhecimentos de gestão em ambientes escolares diversificados;
- Formar profissionais capazes de planejar, executar e avaliar processos educativos, numa perspectiva inclusiva e emancipatório dos sujeitos.

3 REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, ofertado na modalidade presencial, ocorrerá mediante a instauração pública do Processo Seletivo pelo Centro de Seleção do IFG, destinando 30 por cento de suas vagas a estudantes surdos e, para o público em geral, constituído de ouvintes, por seleção via ENEM. Neste último caso, prevê, ainda, a cota de reserva de vagas. Dessa forma, o ingresso no primeiro período do curso vincula-se aos estudantes portadores de certificados de conclusão do Ensino Médio ou equivalente na forma

da lei.

Além disso, o ingresso no curso, a partir da existência de vagas remanescentes, poderá ocorrer através da transferência interna, transferência externa, reingresso, portadores de diplomas de cursos superiores, de acordo com a legislação e editais específicos do IFG, e também por meio do processo seletivo do Sistema de Seleção Unificada - SISU.

O Processo Seletivo será realizado pelos seguintes sistemas de preenchimento de vagas: o Sistema Universal, a Reserva de Vagas (Lei 12.711/2012) e Vagas Destinadas a Surdos (Decreto 5.626/2005), sendo que os 30% de Vagas Destinadas a Surdos incidirão apenas sob o Sistema Universal.

Será assegurada, em virtude da especificidade do curso e do possível público de pessoas surdas, a igualdade de acesso por meio da adaptação, em Libras, da prova do vestibular ou outras formas de ingresso. Além disso, será contemplado tempo adicional, conforme demanda apresentada pelo candidato com alguma deficiência, na realização do exame para a seleção, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, como prevê a Lei nº 13.146/2015. Em relação ao candidato, não lhe será exigida a proficiência em Libras.

4 O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS

Personagem essencial no desenvolvimento do curso de Pedagogia Bilíngue que ora se apresenta é o tradutor Intérprete de Libras. Ainda que o curso no atendimento a estudantes surdos e ouvintes venha contar com professores/as também com esses perfis, é necessário a presença do profissional tradutor intérprete em um número maior que o já existente no Câmpus, de forma que tenhamos sempre dois profissionais por sala de aula atendida.

Essa necessidade se dá por conta da complexidade do ato tradutório, em que o trabalho ininterrupto por mais de trinta minutos causa erros de tradução. Sendo assim, é de suma importância a presença de dois profissionais por aula, para que possam revezar e garantir qualidade da tradução e, conseqüentemente, a interação no processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se ainda que o trabalho ininterrupto de apenas um intérprete em sala de aula trará, em curto prazo, danos à sua saúde.

Relacionamos abaixo as expectativas de trabalhos executados por esse profissional:

- Traduzir/interpretar mensagens e informações da língua portuguesa oral para Libras e vice-versa, sem perder seu sentido original em todas as disciplinas que possuem discentes e/ou professores surdos;
- Interpretar reuniões em todas as necessidades pedagógicas do curso ligadas à instituição;

- Interpretar eventos/atividades acadêmicas relacionados a docentes e discentes do curso, como congressos, encontros, colóquios, ciclos de debates, seminários e defesas de trabalhos acadêmicos;
- Traduzir para a Libras provas e enunciados de trabalhos quando solicitados pelos professores;
- Intermediar a comunicação dos discentes surdos e/ou ouvintes com os professores, colegas e demais funcionários ouvintes e/ou surdos da instituição;
- Dar suporte aos professores na compreensão da diversidade linguística e cultural dos discentes surdos;
- Estudar previamente todos os materiais utilizados nas aulas onde o trabalho do tradutor/intérprete é realizado;
- Auxiliar o discente surdo na interpretação em situações acadêmicas fora da sala de aula;
- Auxiliar o professor (surdo ou ouvinte), quando solicitado, na interpretação de situações de interação no meio acadêmico com o discente (surdo ou ouvinte);
- Intermediar a comunicação dos estagiários (as), professor (a) orientador(a) e agentes da escola campo durante o período de estágio dos discentes;
- Observar e orientar, quando necessário, a adequação da estrutura física da sala de aula (espaço, iluminação e acústica), bem como a forma de exposição por parte do professor e disposição dos discentes em sala;
- Acompanhar o (a) coordenador(a), quando este(a) for surdo(a), em todas as reuniões.

Atualmente, o curso conta com 8 intérpretes em Libras.

Levando-se em conta o total funcionamento do curso, quatro turmas ocorrendo simultaneamente, devemos ter nesse curso um mínimo de 14 (quatorze) profissionais intérpretes atuando no período em que o curso estiver com todas as suas turmas em andamento.

5 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia (PARECER CNE/CP nº 01/2006) instituem e estabelecem, especificamente, sobre o perfil, as competências e as áreas em que o egresso da licenciatura em Pedagogia torna-se apto para atuar. Esperamos que todos os discentes da Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do IFG dominem as referidas competências, atuando tanto com pessoas surdas quanto com pessoas ouvintes. De acordo com o documento citado, o egresso deverá estar apto para:

- I. atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II. compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de formação a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III. fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidades de escolarização na idade própria;
- IV. trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V. reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI. ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII. relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII. promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX. identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X. demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI. desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII. participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV. realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre discentes e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV. utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI. estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes. (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva, o egresso da Licenciatura em Pedagogia Bilíngue mediante o processo formativo tornar-se-á apto para atuar nas seguintes áreas, todas envolvendo pessoas surdas e ouvintes: 1) “exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (BRASIL, 2006, p.1); 2) trabalhar em espaços escolares e não-escolares, 3) atuar e participar diretamente na gestão das instituições; 4) atuar como pesquisador (BRASIL, 2006).

Além dessas áreas de atuações que constam nas Diretrizes específicas do curso de Licenciatura em Pedagogia, existem também as áreas explicitadas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), ou seja, 1. Coordenador Pedagógico; 2. Orientador educacional; 3. Professor de técnicas e recursos audiovisuais; 4. Supervisor de ensino e 5. Designer educacional. Verifica-se uma ampliação referente às áreas estabelecidas pela CBO. Todas envolvendo espaços educacionais com pessoas surdas e ouvintes.

6.LEGISLAÇÃO BÁSICA

A Licenciatura em Pedagogia Bilíngue tem-se baseado no estudo e observação detalhada e comprometida com a legislação educacional em vigor, uma vez que a considera fruto de uma conquista histórica da sociedade brasileira, na medida em que expressa os avanços e os marcos legais de um projeto formativo.

Neste sentido, este projeto de curso observa o exposto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, Lei nº 9.705, de 27 de abril de 1999, ao comprometer-se com uma Educação Ambiental concebida de maneira sistêmica, ou seja, a partir de três dimensões que se conectam e se interpenetram, quais sejam a do meio ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana (GUATTARI, 1990).

No que diz respeito à subjetividade humana ou à chamada Educação Ambiental para consigo, a formação proposta ao longo do curso dialoga com as questões ambientais na medida em que promove uma relação plena do sujeito com ele mesmo, com seu corpo e com o tempo. Implica na busca da ousadia no resistir às tendências homogeneizantes e das manipulações político-ideológicas. Quer na vida individual, quer na coletiva a procura por reapreciar a educação, a cultura, a vida cotidiana, o trabalho e o esporte necessitam de avaliação, na qual os critérios avaliativos sejam diferentes daqueles que valorizam apenas o rendimento e o lucro. A dimensão da paz consigo, da tolerância e admissão das próprias

características físicas, as heranças étnicas, tudo isso é o acolhimento e cuidado com a própria vida. Despoluir o meio ambiente, mas considerar igualmente a despoluição do próprio corpo é ensinar a importância da preservação das características de cada bioma, bem de como assumir as características étnicas.

Já no que diz respeito às relações sociais, esta licenciatura se compromete com a problematização e a recriação de práticas específicas e modos de ser no seio dos diversos grupos sociais. Assim, tematiza a reconstrução das relações humanas em todos os níveis do *socius*, na promoção de um investimento afetivo e pragmático em grupos humanos de diversos tamanhos. Tenta renovar literalmente o conjunto das modalidades do ser-em-grupo, tanto no âmbito dos grupos maiores (sindicato, associações, igrejas instituições educacionais...) quanto no seio da família, do casal, da vizinhança, do contexto urbano, do trabalho etc. O compromisso com a Educação Ambiental, como uma disciplina que deve transversalizar todo o currículo do curso, aqui, é pensada a partir do ser e do estar com o outro, como um convite ao respeito a todos em todos os seus aspectos.

A dimensão do meio ambiente é a consideração da centralidade das intervenções humanas na garantia do equilíbrio natural. Na dimensão ambiental entram em cena não apenas a defesa da natureza, mas a luta em prol da qualidade de vida, da sustentabilidade, dos direitos e da democracia ambiental na reapropriação social da natureza. É conceber a natureza em diálogo com a cultura, pensando “transversalmente” as interações entre ecossistemas e Universos de referência sociais e individuais (GUATTARI, 1990).

Essas três vias estão presentes na Educação Ambiental promovida por esta licenciatura e se concretizam em disciplinas específicas como Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências e Educação, Meio Ambiente e Sociedade e, sobretudo, transversalmente, a partir de processos de ensinar a aprender voltados para o cultivo de modos de vida mais singulares, ambientalmente justos e socialmente equilibrados.

Em observância à Resolução CNE/CP nº01, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - a perspectiva da Educação para os Direitos Humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional orientado à formação do sujeito de direito e à promoção de uma cidadania ativa e participante, tem lugar neste curso de formação de professores, por meio da articulação de diferentes disciplinas, eventos acadêmicos e atividades que intencionam promover conhecimentos, atitudes, sentimentos e práticas sociais que afirmam a cultura da diversidade e dos direitos humanos na escola e na sociedade (CANDAUI, 1993).

Tais espaços e tempos visam promover processos em que são trabalhados - em nível

pessoal e social, ético e político, cognitivo e celebrativo - o desenvolvimento da consciência da dignidade humana de cada pessoa. Há também o compromisso com a formação humana para a alteridade e o respeito às diferenças, evidenciado no próprio caráter do curso, em disciplinas como “Práticas de Ensino/Estudos Integradores: Educação e Diversidade - Relações Étnico Raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”; “Fundamentos e Metodologia da Educação Especial e Inclusão”; “Educação e Gênero” e em vários projetos e ações que, ao longo de cada ano serão desenvolvidos com os estudantes, tanto nas disciplinas quanto em eventos interdisciplinares com o fim de contribuir para a construção da cidadania, o conhecimento dos direitos fundamentais, o respeito à pluralidade e a diversidade sexual étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas.

Há muito a legislação brasileira vem apontando a necessidade de se respeitar a formação étnico cultural brasileira e a fortalecer a sua diversidade. Cabe à escola o importante papel de transpor a visão homogeneizadora e linear que transparece na sociedade em prol da valorização da pluralidade que nos constitui como brasileiros que somos. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, segundo a Resolução n. 01, de 17 de junho de 2004, e a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, do Conselho Nacional de Educação, ao propor o trabalho com as diferentes matrizes culturais promovendo de igual maneira uma reflexão radical sobre suas influências e saberes, particularmente, na oferta da disciplina Práticas de Ensino/estudos integradores: “Educação e Diversidade - Relações Étnicos - raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” e na discussão transversal da temática.

Coerente ao que preconiza a legislação por meio da Resolução CNE/CES nº. 3 de 02 de julho de 2007, o presente projeto atende tal dispositivo legal referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínimas que se aplicam aos cursos de Licenciaturas. Do mesmo modo, já se encontra em acordo à resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de licenciatura.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A atual complexidade da sociedade e suas exigências quanto ao acesso, domínio e produção do conhecimento se apresentam à educação formal como um desafio. Isto demanda que sejamos capazes de oferecer uma formação inicial de professores com “[...] qualidade

social de seus processos formativos, assumindo a profissão como um serviço social e humano construindo, permanentemente, conhecimentos e habilidades para desempenhar suas funções de fazer o outro aprender” (MUÑOZ, 2006, p. 34, uma formação capaz de instaurar relações pessoais e profissionais com os educandos, num contínuo compromisso com o desenvolvimento de um trabalho coletivo entre todos os envolvidos no processo formativo.

Desta maneira, o currículo e a sua organização se constituem como elementos de destaque, por materializarem uma proposta de formação profissional em que se articulam os saberes teóricos e os saberes práticos necessários à atividade docente e ao desenvolvimento profissional, envidando esforços na superação de uma concepção fragmentada e justaposta, em direção à construção de uma perspectiva do currículo integrado na formação de professores.

A presente proposta de organização curricular busca expressar o compromisso com a preparação e o desenvolvimento de profissionais para o exercício do magistério com pessoas surdas e ouvintes, na educação básica em suas modalidades e diferentes processos e espaços educativos, tendo por princípio o desenvolvimento da autonomia e como ideia o “currículo em construção” (FRANCO, 2011).

Tal compromisso se efetiva na busca por uma flexibilização curricular por meio da concepção de matrizes curriculares com reduzido número de pré-requisitos e de uma formação interdisciplinar efetivada por meio de projetos integradores, de projetos de ensino, realização de estágios, pesquisa e extensão e de atividades complementares. Materializando, dessa maneira, a formação de professores na busca da reflexão sobre a prática sem o esvaziamento da teoria, pelo exercício das práxis (SACRISTAN, 1995).

As constantes e aceleradas mudanças no cenário científico e tecnológico atual têm ensejado questionamentos crescentes quanto à pertinência de um ensino tradicional que exacerba o caráter cumulativo e enciclopédico do conhecimento. Tal concepção de saber se opõe às possibilidades de um conhecimento calcado no ideal de desenvolvimento social que dialoga com as diferentes práxis humanas. Neste sentido, há que se reconhecer o desafio de “construir a capacidade de reconstruir”, ou seja, de educar visando um “processo de formação da competência humana”, de caráter formal e político que encontra “no conhecimento inovador a alavanca principal da intervenção ética” (DEMO, 2007, p.5).

Um dos principais desafios da formação humana é formar indivíduos capazes de dialogar com as questões que emergem da realidade, indagando-as e despindo-as de sua aparente naturalidade. E isto requer o entrelaçamento de saberes no cultivo de uma postura investigativa que tem na constituição da autonomia discente e docente seu fundamento.

Tal autonomia não prescinde do saber acumulado nem se furta ao diálogo rigoroso com os paradigmas epistemológicos das ciências; ao contrário os alia na construção de uma possibilidade metodológica, qual seja a da elaboração de projetos de pesquisa. O desenvolvimento de projetos formativos requer buscar o conhecimento existente na área, a formulação do problema e o modo de enfrentá-lo, a coleta e análise dados e a construção de parcelas de verdade, resultados e conclusões. Possibilita assim, lidar com o desconhecido e encontrar novos conhecimentos. Ou como diria Demo (2007), “fazer e refazer-se na e pela pesquisa”.

A pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e refazer-se na oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade, incluindo a prática como componente necessário da teoria, e vice-versa, englobando a ética dos fins e valores (DEMO, 2007).

Esta proposta é consoante à máxima de Demo (2007) de educar pela pesquisa, ao inaugurar uma relação professor – discente – conhecimento, orientada a partir de outros paradigmas que divergem daqueles em que o professor é o perito da sala de aula que apenas ensina a copiar sem questionamentos e com absoluta imperícia.

A partir daí entra em cena a urgência de promover o processo de pesquisa no discente, que deixa de ser objeto de ensino, para tornar-se parceiro de trabalho. A relação precisa ser de sujeitos participativos, tomando-se o questionamento reconstrutivo como desafio comum. Sem a intenção de distribuir receitas prontas, que desde logo destruiriam a qualidade propedêutica desta proposta, busca-se orientar estratégias que facilitem a capacidade de educar pela pesquisa (DEMO, 2007, p. 2).

Nesse processo de “educar pela pesquisa”, pretende-se desenvolver estudos na área da Inclusão e Acessibilidade, como prevê a Lei nº 13.146/2015 e o Decreto 5.296/2004. Essas pesquisas poderão ter como objetivo desenvolver novos métodos e técnicas pedagógicas, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, conforme prevê a legislação vigente.

Assim, este projeto de curso se justifica e se pauta em quatro pressupostos análogos aos expressos por Demo (2007). São eles:

- a crença de que a educação pela pesquisa é a expressão mais singular de uma educação que dialoga igualmente com o aprofundamento da humanidade, da ciência e da tecnologia.

- o reconhecimento de que a atitude investigativa é condição *sine que non* para a conquista da qualidade formal – domínio da ciência, da tecnologia - e política – capacidade de

crítica, de atuação política e ética.

- a defesa de que é necessário fazer da pesquisa uma atitude cotidiana no professor e no discente.

- o entendimento de que a educação pela pesquisa é dos caminhos metodológicos para o cultivo de uma competência histórica e humana.

A educação pela pesquisa, dessa forma, consagra tempos e espaços de formação de um sujeito capaz de tomar consciência crítica no processo de formulação e execução de projetos próprios que dialoguem com as diferentes dimensões da vida no contexto histórico. A formação de consciência crítica vai além da crítica, uma vez que possui um caráter propositivo e “inicia uma rota alternativa, na qual a autonomia histórica e solidária se desenha cada vez mais e melhor” (DEMO, 2007, p. 11).

7.1 A Matriz Curricular

A organização pedagógica curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia é constituída por núcleos de conhecimentos teóricos e práticos. Trata-se da composição dos seguintes núcleos:

1. Núcleo de Estudos de Formação Geral

2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional;

3. Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular.³

Neste sentido, assim constitui-se a sua matriz curricular:

| MATRIZ CURRICULAR | | |
|-----------------------------------|--------------------------|----------------------|
| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITO | CARGA-HORÁRIA |
| 1. Filosofia da Educação I | - | 54 |
| 2. Filosofia da Educação II | Filosofia da Educação I | 54 |
| 3. Sociologia da Educação I | - | 54 |
| 4. Sociologia da Educação II | Sociologia da Educação I | 54 |
| 5. História da Educação | - | 54 |
| 6. História da Educação de Surdos | - | 27 |

³O Núcleo Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular tem como finalidade propiciar o enriquecimento curricular por meio de atividades como: “a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior” (BRASIL, 2006, p.4).

| | | |
|---|---|----|
| 7. Psicologia da Educação I | - | 54 |
| 8. Psicologia da Educação II | Psicologia da Educação I | 54 |
| 9. Didática I | - | 54 |
| 10. Didática II | Didática I | 54 |
| 11. Didática na Educação de Surdos | - | 27 |
| 12. Libras I | - | 27 |
| 13. Libras II | Libras I | 27 |
| 14. Libras III | Libras II | 27 |
| 15. Libras IV | Libras III | 27 |
| 16. Libras V | Libras IV | 27 |
| 17. Libras VI | Libras V | 27 |
| 18. Libras VII | Libras VI | 27 |
| 19. Libras VIII | Libras VII | 27 |
| 20. Segunda Língua :Libras/Português I | - | 27 |
| 21. Segunda Língua :Libras/Português II | Segunda Língua: Libras/Português I | 27 |
| 22. Segunda Língua :Libras/Português III | Segunda Língua Libras/Português II | 27 |
| 23. Segunda Língua :Libras/Português IV | Segunda Língua: Libras/Português III | 27 |
| 24. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2 | - | 81 |
| 25. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática | - | 81 |
| 26. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | - | 81 |
| 27. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências | - | 81 |
| 28. Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil | - | 81 |
| 29. Fundamentos e Metodologia do Ensino de História | - | 81 |
| 30. Fundamentos e Metodologia da Educação Especial e Inclusão | - | 81 |
| 31. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Artes Visuais | - | 27 |
| 32. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Música | - | 27 |
| 33. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Teatro | - | 27 |
| 34. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Dança | - | 27 |

| | | |
|--|----------------------------------|-----|
| 35. Estágio Curricular Supervisionado – Educação infantil | - | 108 |
| 36. Estágio Curricular Supervisionado – Educação de Jovens e Adultos e Educação não-formal | - | 108 |
| 37. Estágio Curricular Supervisionado – Anos iniciais do ensino fundamental | - | 108 |
| 38. Estágio Curricular Supervisionado – Gestão da escola e prática pedagógica | - | 108 |
| 39 Educação e Pesquisa | - | 27 |
| 40. Trabalho de Conclusão de Curso I | Educação e Pesquisa | 54 |
| 41. Trabalho de Conclusão de Curso II | Trabalho de conclusão de curso I | 54 |
| 42. Língua Portuguesa – Análise e Produção do Texto Acadêmico | -. | 54 |
| 43. Metodologia do Trabalho Científico | - | 27 |
| 44. Literatura e Formação do Leitor | - | 54 |
| 45. Educação, Mídias e Tecnologias Digitais | - | 27 |
| 46. Políticas da Educação | - | 54 |
| 47. Educação de Jovens e Adultos | - | 54 |
| 48. Alfabetização e Letramento | - | 54 |
| 49. Currículo e Avaliação | - | 54 |
| 50. Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico | - | 54 |
| 51. Estudos Surdos | - | 27 |
| 52. Educação Bilíngue I | - | 27 |
| 53. Educação Bilíngue II | - | 27 |
| 54. Material Didático I – Linguagens | - | 27 |
| 55. Material Didático II – Ciências e Matemática | - | 27 |
| 56. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Estudos Culturais na Educação de Surdos | - | 54 |
| 57. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Aquisição e Aprendizagem de Primeira e Segunda Língua | - | 54 |
| 58. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Educação Bilíngue e Artefatos Culturais | - | 54 |
| 59. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Educação, Meio Ambiente e Sociedade | - | 54 |
| 60. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Infância e Produção Cultural | - | 54 |
| 61. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Educação e Diversidade - Relações Étnico- | - | 54 |

| | | |
|--|---|--------------|
| raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena | | |
| 62. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Processos de Alfabetização e Letramento em contextos monolíngues e bilíngues. | - | 54 |
| 63. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Organização e Gestão da Escola | - | 54 |
| 64. Optativa I | - | 27 |
| 65. Optativa II | - | 27 |
| 66. Optativa III | - | 27 |
| 67. Optativa IV | - | 27 |
| Carga Horária Total | | 3.186 |

7.2 Detalhamento das Disciplinas

7.2.1 Núcleo de Estudos de Formação Geral

| DISCIPLINAS | CARGA-HORÁRIA |
|--|----------------------|
| 1. Filosofia da Educação I | 54 |
| 2. Filosofia da Educação II | 54 |
| 3. História da Educação | 54 |
| 4. História da Educação de Surdos | 27 |
| 5. Língua Portuguesa – Análise e Produção do Texto Acadêmico | 54 |
| 6. Metodologia do Trabalho Científico | 27 |
| 7. Psicologia da Educação I | 54 |
| 8. Psicologia da Educação II | 54 |
| 9. Políticas da Educação | 54 |
| 10. Sociologia da Educação I | 54 |
| 11. Sociologia da Educação II | 54 |
| 12. Didática I | 54 |
| 13. Didática II | 54 |
| 14. Didática na Educação de Surdos | 27 |
| Carga Horária Total | 594 |

7.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

| DISCIPLINAS | CARGA-HORÁRIA |
|--|----------------------|
| 1. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2 | 81 |
| 2. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática | 81 |
| 3. Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil | 81 |
| 4. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências | 81 |
| 5. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | 81 |
| 6. Fundamentos e Metodologia do Ensino de História | 81 |
| 7. Fundamentos e Metodologia da Educação Especial e Inclusão | 81 |
| 8. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Artes Visuais | 27 |
| 9. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Música | 27 |
| 10. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Teatro | 27 |
| 11. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Dança | 27 |
| 12. Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil | 108 |
| 13. Estágio Curricular Supervisionado – Anos iniciais do Ensino Fundamental | 108 |
| 14. Estágio Curricular Supervisionado – Educação de Jovens e Adultos e Educação não-formal | 108 |
| 15. Estágio Curricular Supervisionado – Gestão da Escola e Prática pedagógica | 108 |
| 16. Trabalho de Conclusão de Curso I | 54 |
| 17. Trabalho de Conclusão de Curso II | 108 |
| 18. Educação de Jovens e Adultos | 54 |
| 19. Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico | 54 |
| 20. Educação e Pesquisa | 27 |
| 21. Educação, Mídias e Tecnologias Digitais | 27 |
| 22. Currículo e Avaliação | 54 |
| 23. Literatura e Formação do Leitor | 27 |
| 24. Alfabetização e Letramento | 54 |
| 25. Libras I | 27 |
| 26. Libras II | 27 |
| 27. Libras III | 27 |

| | |
|--|--------------|
| 28. Libras IV | 27 |
| 29. Libras V | 27 |
| 30. Libras VI | 27 |
| 31. Libras VII | 27 |
| 32. Libras VIII | 27 |
| 33. Segunda Língua :Libras/Português I | 27 |
| 34. Segunda Língua :Libras/Português II | 27 |
| 35. Segunda Língua :Libras/Português III | 27 |
| 36. Segunda Língua :Libras/Português IV | 27 |
| 37. Material Didático I – Linguagens | 27 |
| 38. Material Didático II – Ciências e Matemática | 27 |
| 39. Educação Bilíngue I | 27 |
| 40. Educação Bilíngue II | 27 |
| 41. Estudos Surdos | 27 |
| Carga Horária Total | 2.052 |

7.2.3 Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular

O Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular soma 200 horas em atividades de livre escolha dos estudantes. Tem como finalidade propiciar o enriquecimento curricular por meio de atividades como: “a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior” (BRASIL, 2006, p.4). Retirei essa parte de uma nota que aparece no projeto.

7.2.4 Disciplinas Optativas

Trata-se de disciplinas que serão ofertadas no 6º, 7º e 8º períodos do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue. A oferta dessas disciplinas obedecerá à análise e a definição da coordenação do curso, juntamente com o coletivo de professores, a partir do Planejamento do Departamento de Áreas Acadêmicas. O discente obrigatoriamente cumprirá uma carga horária de 108 h. Disciplinas optativas de outras licenciaturas e outros Câmpus do

IFG poderão ser cursadas, porém, a adequação de horário dessas disciplinas não é de responsabilidade da coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue.

| DISCIPLINAS | CARGA-HORÁRIA |
|----------------------------|----------------------|
| 1. Optativa I | 27 |
| 2. Optativa II | 27 |
| 3. Optativa III | 27 |
| 4. Optativa IV | 27 |
| Carga Horária Total | 108 |

| DISCIPLINAS OPTATIVAS | CARGA-HORÁRIA |
|--|----------------------|
| 1. Escrita de Sinais - ELiS | 27 |
| 2. Escrita de Sinais - Signwriting | 27 |
| 3. Artes do Corpo | 27 |
| 4. Surdo-Cegueira e Múltipla Deficiência Sensorial | 27 |
| 5. Tecnologias Assistivas | 27 |
| 6. Psicomotricidade e Educação | 27 |
| 7. Tópicos Especiais em Matemática | 27 |
| 8. Psicologia e diversidades | 27 |
| 9. Português para surdos | 27 |
| 10. A Pedagogia Histórico-Crítica e o trabalho educativo | 27 |
| 11. Psicologia Histórico-Cultural | 27 |
| 12. Gêneros textuais e ensino | 27 |
| 13. Linguagem, discurso e construção da subjetividade | 27 |
| 14. Matemática e Surdez | 27 |
| 15. Tópicos especiais em ciências da natureza | 27 |
| 16. Educação e Gênero | 27 |

7.2.5 Fluxograma

| PERÍODO | DISCIPLINA | CRÉDITO | CARGA-HORÁRIA | Total H/Relógio |
|----------------|-----------------------------|----------------|----------------------|------------------------|
| 1º | 1. Sociologia da Educação I | 4 | 72 | 54 |
| | 2. História da Educação | 4 | 72 | 54 |

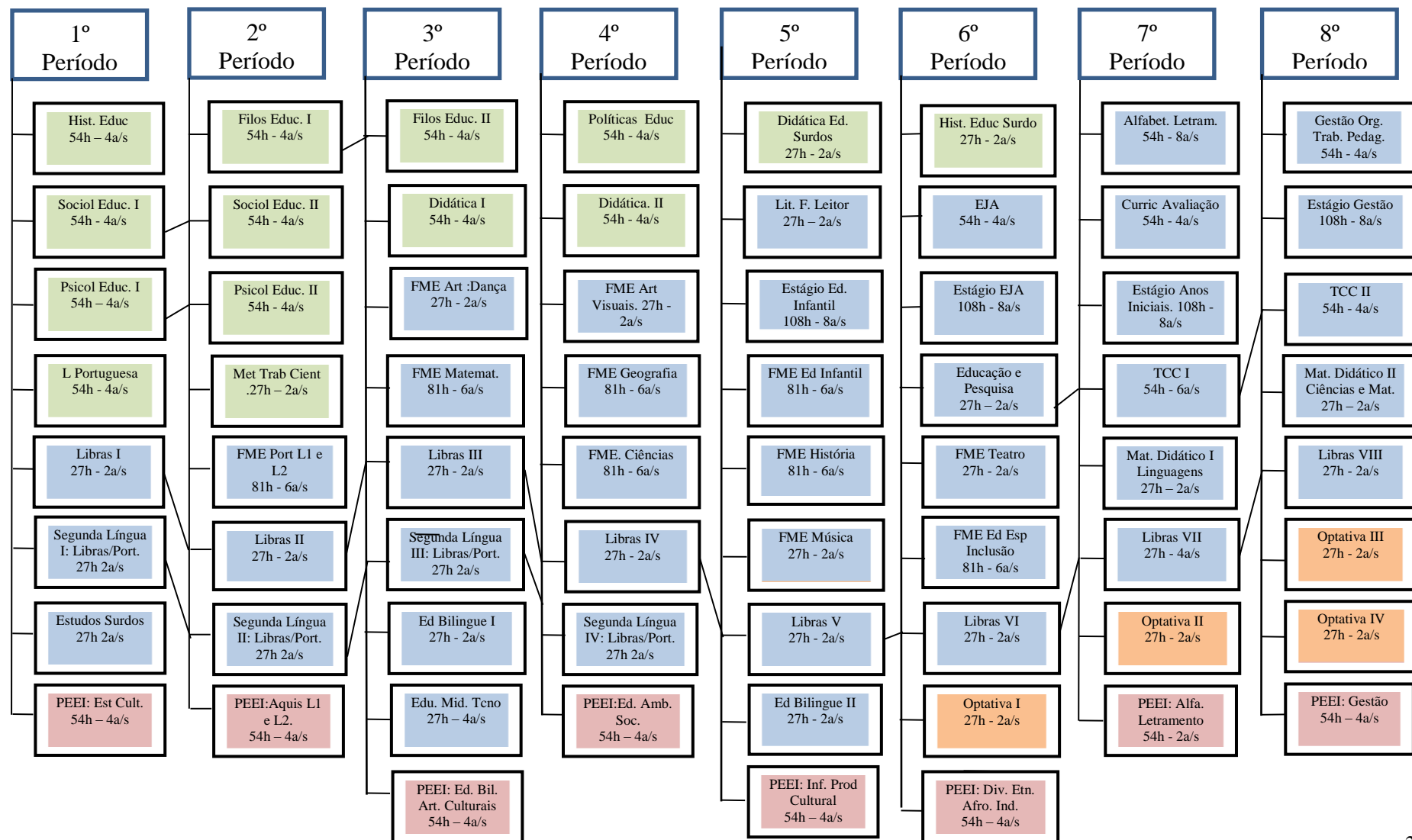
| | | | | |
|----------------|---|----------------|----------------------|------------------------|
| | 3. Psicologia da Educação I | 4 | 72 | 54 |
| | 4. Língua Portuguesa – Análise e Produção do Texto Acadêmico | 4 | 72 | 54 |
| | 5. Libras I | 2 | 36 | 27 |
| | 6. Segunda Língua: Libras/Português I | 2 | 36 | 27 |
| | 7. Estudos Surdos | 2 | 36 | 27 |
| | 8. Práticas de Ensino/estudos integradores: Estudos Culturais na Educação de Surdos | 4 | 72 | 54 |
| | TOTAL | 26 | 468 | 351 |
| PERÍODO | DISCIPLINA | CRÉDITO | CARGA-HORÁRIA | Total H/Relógio |
| 2° | 1. Filosofia da Educação I | 4 | 72 | 54 |
| | 2. Sociologia da Educação II | 4 | 72 | 54 |
| | 3. Psicologia da Educação II | 4 | 72 | 54 |
| | 4. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2 | 6 | 108 | 81 |
| | 5. Libras II | 2 | 36 | 27 |
| | 6. Segunda Língua : Libras/Port. II | 2 | 36 | 27 |
| | 7. Metodologia do Trabalho Científico | 2 | 36 | 27 |
| | 8. Práticas de Ensino/estudos integradores: Aquisição e Aprendizagem de Primeira e Segunda Língua | 4 | 72 | 54 |
| | TOTAL | 28 | 504 | 378 |
| PERÍODO | DISCIPLINA | CRÉDITO | CARGA-HORÁRIA | Total h/relógio |
| 3° | 1. Didática I | 4 | 72 | 54 |
| | 2. Fundamentos e Metodologia da Arte: Dança | 2 | 36 | 27 |
| | 3. Filosofia da Educação II | 4 | 72 | 54 |
| | 4. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática | 6 | 108 | 81 |
| | 5. Libras III | 2 | 36 | 27 |
| | 6. Segunda Língua: Libras/Port. III | 2 | 36 | 27 |
| | 7. Educação, Mídias e Tecnologias Digitais | 2 | 36 | 27 |

| | | | | |
|----------------|---|-------------------|----------------------|------------------------|
| | 8.Educação Bilíngue I | 2 | 36 | 27 |
| | 9. Práticas de Ensino/estudos integradores: Educação Bilíngue e Artefatos Culturais | 4 | 72 | 54 |
| | TOTAL | 28 | 504 | 378 |
| PERÍODO | DISCIPLINA | CRÉDITO | CARGA-HORÁRIA | Total H/Relógio |
| 4 | 1. Políticas da Educação | 4 | 72 | 54 |
| | 2. - Didática II | 4 | 72 | 54 |
| | 3. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Artes Visuais | 2 | 36 | 27 |
| | 4. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | 6 | 108 | 81 |
| | 5. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências | 6 | 108 | 81 |
| | 6. Libras IV | 2 | 36 | 27 |
| | 7.Segunda Língua: Libras/Port. IV | 2 | 36 | 27 |
| | 8. Práticas de Ensino/estudos integradores: Educação, Meio Ambiente e Sociedade | 4 | 72 | 54 |
| | TOTAL | 30 | 540 | 405 |
| | PERÍODO | DISCIPLINA | CRÉDITO | CARGA-HORÁRIA |
| 5º | 1.Didática da Educação de Surdos | 2 | 36 | 27 |
| | 2. Literatura e Formação do Leitor | 2 | 36 | 27 |
| | 3. Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil | 8 | 144 | 108 |
| | 4. Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil | 6 | 108 | 81 |
| | 5. Fundamentos e Metodologia do Ensino de História | 6 | 108 | 81 |
| | 6. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Música | 2 | 36 | 27 |
| | 7.Educação Bilíngue II | 2 | 36 | 27 |
| | 8. Libras V | 2 | 36 | 27 |
| | 9. Práticas de Ensino/estudos integradores: Infância e Produção Cultural | 4 | 72 | 54 |
| | TOTAL | 34 | 612 | 459 |

| PERÍODO | DISCIPLINA | CRÉDITO | CARGA-HORÁRIA | Total H/Relógio |
|---------|--|------------|---------------|-----------------|
| 6º | 1. Educação de Jovens e Adultos | 4 | 72 | 54 |
| | 2. História da Educação de Surdos | 2 | 36 | 27 |
| | 3. Estágio Curricular Supervisionado – Educação de Jovens e Adultos e Educação não-formal | 8 | 144 | 108 |
| | 4. Fundamentos e Metodologia da Educação Especial e Inclusão | 6 | 108 | 81 |
| | 5. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Teatro | 2 | 36 | 27 |
| | 6. Optativa I | 2 | 36 | 27 |
| | 7. Libras VI | 2 | 36 | 27 |
| | 8. Educação e Pesquisa | 2 | 36 | 27 |
| | 9. Práticas de Ensino/estudos integradores: Educação e Diversidade - Relações Étnicas - raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena | 4 | 72 | 54 |
| | TOTAL | 32 | 576 | 432 |
| | PERÍODO | DISCIPLINA | CRÉDITO | CARGA-HORÁRIA |
| 7º | 1. Alfabetização e Letramento | 4 | 72 | 54 |
| | 2. Currículo e Avaliação | 4 | 72 | 54 |
| | 3. Estágio Curricular Supervisionado – Anos iniciais do Ensino Fundamental | 8 | 144 | 108 |
| | 4. Trabalho de Conclusão de Curso I – Elaboração de pré-projeto | 4 | 72 | 54 |
| | 5. Material Didático I – Linguagens | 2 | 36 | 27 |
| | 6. Optativa II | 2 | 36 | 27 |
| | 7. Libras VII | 2 | 36 | 27 |
| | 8. Práticas de Ensino/estudos integradores: Processos de alfabetização e letramento em contextos monolíngues e bilíngues. | 4 | 72 | 54 |
| | TOTAL | 30 | 540 | 405 |
| PERÍODO | DISCIPLINA | CRÉDITO | CARGA-HORÁRIA | Total H/Relógio |

| | | | | |
|--------------------|--|------------|-------------|-------------|
| | | | | |
| 8° | 1. Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico | 4 | 72 | 54 |
| | 2. Estágio Curricular Supervisionado – Gestão da escola e prática pedagógica | 8 | 144 | 108 |
| | 3. Trabalho de Conclusão de Curso II | 4 | 72 | 54 |
| | 4. Optativa III | 2 | 36 | 27 |
| | 5. Optativa IV | 2 | 36 | 27 |
| | 6. Material Didático II – Ciências e Matemática | 2 | 36 | 27 |
| | 7. Libras VIII | 2 | 36 | 27 |
| | 8. Práticas de Ensino/estudos integradores: Organização e Gestão da Escola | 4 | 72 | 54 |
| | TOTAL | 28 | 504 | 378 |
| TOTAL GERAL | | 236 | 4248 | 3186 |

FLUXOGRAMA DO CURSO – PEDAGOGIA BILÍNGUE



7.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, nesta proposta formativa, ancora-se nos seguintes princípios:

1. A *práxis* na formação do professor (a);
2. A pesquisa como princípio articulador da relação teoria e prática;
3. A vivência em diferentes processos e espaços educativos necessários à constituição da identidade docente;
4. A articulação da instituição-campo de estágio e o IFG, compreendendo a importância da socialização das reflexões e produções provenientes do estágio.

Desta maneira, o estágio é compreendido como um espaço de formação teórico-prática em que se retomam os objetivos da formação profissional em um questionamento permanentemente sobre a posição-de-sujeito que os licenciandos são desafiados a ocupar. Nessa direção, o estágio está organizado a partir de um contínuo exercício de interrogação das vivências, estudos, descobertas e experiências (LIMA; ROTTA, 2012) que são registradas - relatórios, projetos, memoriais - a partir de eixos específicos onde são aprimoradas as reflexões e aprofundamento que proporcionam a experiência de uma docência que se pergunta pelo seu próprio lugar.

O Estágio Curricular Supervisionado tem uma carga horária de 432 horas que é oferecida a partir do 5º semestre letivo, não compondo a carga horária destinada à dimensão pedagógica das demais disciplinas do curso. Sua organização se dá por meio de disciplinas de caráter eminentemente pedagógico, que são desenvolvidas tanto no ambiente do IFG, quanto na instituição campo de estágio, devendo ser cumprido em instituições públicas do sistema educacional básico, abrangendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, a educação de jovens e adultos e a Gestão Escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado não necessariamente será realizado no horário regular das aulas, mas sempre observando o horário de funcionamento da instituição-campo dada a especificidade de cada etapa da Educação Básica. O Estágio está organizado em quatro disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos e Estágio Curricular Supervisionado anos iniciais do Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia (PARECER CNE/CP 01/2006), apresentam as seguintes orientações a respeito do desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado:

IV. estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica (BRASIL, 2006, p.5).

O Estágio Curricular Obrigatório, a respeito de que trata este projeto de curso, é de caráter obrigatório para a aprovação na disciplina e integralização da matriz curricular. Este se distingue do estágio curricular não obrigatório, que pode ter sua carga horária acrescida à carga horária regular e obrigatória, conforme estabelecido na lei n. 11.788/2008.

Há que se ressaltar as atribuições de cada um dos sujeitos envolvidos no estágio, quais sejam o professor orientador e o estudante estagiário, conforme consta nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores do IFG:

Art. 41. Das atribuições dos envolvidos no estágio:

I. Do/a professor (a) orientador (a):

- a) orientar, planejar, acompanhar e avaliar o/a estudante-estagiário/a quanto ao programa de estágio curricular supervisionado;
- b) proporcionar reflexões, individuais ou coletivos, sobre o estágio, visando a formação de professores/as autocríticos;
- c) orientar e avaliar as atividades previstas e a elaboração dos relatórios;
- d) acompanhar, presencialmente, a prática do/a estudante-estagiário/a nas unidades educacionais.

II. Do/Da estudante estagiário (a):

- a) apresentar-se no local do estágio, primando pela assiduidade e pontualidade;
- b) observar as normas internas da instituição conveniada, conduzindo-se dentro da ética e atendendo ao desenvolvimento das proposições do estágio;
- c) cumprir com as determinações previstas no PPC;
- d) elaborar o plano de estágio e o relatório final, em conformidade com as orientações do/da professor (a) orientador (a).

A orientação do Estágio Curricular Supervisionado se dá pelo estabelecimento de uma relação de diálogo entre orientador-orientando-conhecimento-instituição campo, observando o limite de 10 discentes por professor orientador, conforme Diretrizes Institucionais já

mencionadas. Esta orientação se faz no contexto do acompanhamento *in loco* - na instituição campo - de todas as atividades do estágio, bem como nas aulas ministradas no Câmpus, devidamente documentadas e assinadas em formulário próprio. Além das aulas regulares, são realizados encontros entre orientador e estagiário para orientação de projetos, memoriais, relatórios e outros.

Pela característica específica da Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, há ainda um outro personagem que não aparece nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores do IFG, entretanto é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, que é o Intérprete/Tradutor de Língua de Sinais-Português. Como o curso tem uma reserva de vagas para pessoas surdas, estas quando forem ao campo de estágio precisarão de intérpretes para fazer a mediação com os personagens dessas instituições. Sendo assim, as suas atribuições no estágio são:

- a) Realizar a mediação comunicativa entre estagiários surdos e os personagens do campo de estágio, quando estes não forem usuários de Língua de Sinais (LS);
- b) Realizar a mediação comunicativa entre o(a) professor(a) orientador(a), surdo(a) ou ouvinte, e os estagiários, quando qualquer das partes não for usuária de LS.

O estágio é realizado mediante o estabelecimento de convênios com o setor público, dentre os quais é possível enumerar os seguintes:

- Secretaria Estadual de Educação e Cultura - SEDUCE - Convênio n° 35/2017,
- Prefeitura de Aparecida de Goiânia - Convênio n° 002/2017,
- Serviço Social do Comércio - SESC - Convênio n° 009/2017,
- Universidade Federal de Goiás - UFG - Convênio n° 001/2017 e
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Goiânia - SME - Convênio n° 030/2016.

Trata-se, portanto, de uma disciplina teórico-prática fundamental para a formação e atuação profissional docente. Este estágio, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia, curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, será realizado a partir da Proposta *de Estágio como pesquisa*. Esta proposta está fundamentada na concepção que a escola-campo é um *locus* de investigação, no qual os objetos são constituídos por meio da indagação, questionamento; da busca e coleta de dados; observação, atuação; elaboração, registro e análise, teórico-prática, da problemática suscitada neste âmbito de pesquisa.

Pela especificidade do curso, o Estágio deve ser cumprido, prioritariamente, em

escolas onde existam estudantes surdos, salvo em situações extremas que impossibilitem essa prática. Assim, intenciona-se que o diálogo entre a teoria e a prática possa ser realizado tanto nas aulas regulares - por meio das leituras, reflexões e discussões, quanto na instituição-campo por meio da atuação docente e, sobretudo, expresso na construção de relatórios, memoriais e outros tipos de registro.

7.4 Atividades Complementares

O Parecer CNE/CP nº01/2006 esclarece que as atividades complementares constituem:

[...] o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas (BRASIL, 2006, p. 5).

Considerando o Parecer do CNE/ nº01/2006 e a Resolução nº 16, de 26 de dezembro de 2011 o presente curso promoverá atividades complementares que possam cooperar com o aprimoramento da formação humana e profissional do educando.

Nesse sentido, serão oferecidas atividades como: visitas técnicas; atividades práticas de campo; eventos técnicos, científicos, acadêmicos, culturais, artísticos e esportivos; eventos institucionais; atividades de monitoria; projetos de iniciação científica e tecnológica; curso e minicursos; estágio curricular e atividades de cunho acadêmico ou comunitário.

As atividades complementares serão desenvolvidas pelo discente no período em que ele estiver cursando as disciplinas da matriz curricular do curso, sendo um componente obrigatório para sua graduação.

Para o Curso de Pedagogia Bilíngue o discente deverá integralizar uma quantidade mínima de 200 horas de atividades complementares, atendendo para isso os critérios estipulados pelo artigo 4º da Resolução nº 16/2006. Todas as atividades complementares promovidas pelo curso devem ter a presença de intérpretes/tradutores de Libras-Português.

7.5 Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular – PCC, constitui-se como um componente

obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica, intrinsecamente articulada com a teoria e com as demais atividades de trabalho acadêmico nos diferentes processos e espaços educativos. Compreende 432 horas (quatrocentas e trinta e duas horas) de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas ao longo do processo formativo e são estruturadas por meio de processos científicos, culturais e políticos.

Desta maneira, ancora-se na prática como princípio educativo e no processo pedagógico intencional, dinâmico e complexo, composta pelas dimensões técnicas, políticas, sociais, éticas e estéticas. Poderão se efetivar pelo (a) e por:

- ❖ Produções no âmbito do ensino;
- ❖ Resoluções de situações-problema;
- ❖ Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- ❖ Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- ❖ Coleta e análise das narrativas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos discentes da Educação Básica;
- ❖ Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar;
- ❖ Conhecimento e análise de situações pedagógicas nos diferentes processos e espaços educativos;
- ❖ Prática como referência da formação que pressupõe a relação dialética teoria-prática;
- ❖ Prática analítica-reflexiva tanto do ensino quanto de práticas pedagógicas;
- ❖ Socialização e construção de conhecimentos;
- ❖ Interdisciplinaridade;
- ❖ Integração com as demais dimensões formativas do PPC;
- ❖ Distinção e articulação indissociável das disciplinas de formação específica e pedagógica;
- ❖ Distinção e articulação com o Estágio Curricular Supervisionado e com Projetos de Iniciação à Docência;
- ❖ Outras formas efetivação.

A PCC, desta maneira, tem um papel fundamental para constituição da identidade docente ao promover a articulação entre os saberes teóricos e práticos, transcendendo a sala de aula e o ambiente educacional formal para dialogar com a realidade educacional mais ampla e seus desafios, sendo, portanto, intrínseca à educação e ao ensino. Sua efetivação pode

se dar, conforme legislação específica, no âmbito do IFG, prestes a ser aprovada, que estabelecerá as Diretrizes Curriculares para os cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica:

Art. 30. A prática como processo de ensino e aprendizagem requer planejamento curricular previsto no PPC, podendo ser desenvolvida por meio de metodologias didático-pedagógicas, tais como disciplinas, interdisciplinaridade, projetos integradores e outros.

Parágrafo único. Trata-se de procedimentos metodológicos instituídos mediante o planejamento, a abrangência e contextualização de conhecimentos teóricos e práticos; a integração curricular por meio da conexão de conteúdos, da interação professor(a)- estudante, estudante-estudante, escola-família, escola-sociedade; o trabalho coletivo; a avaliação da aprendizagem de diferentes processos e espaços educativos.

Art. 31. A PCC propicia o ensinar e aprender de conteúdos e metodologias, de diversas linguagens, tecnologias e inovações, as quais contribuem para ampliar a visão e a atuação docente na educação básica em suas etapas e modalidades a partir de uma compreensão ampla e contextualizada da educação, da cultura e da sociedade (IFG, 2017).

Em conformidade com a Resolução CNE/CP, nº2 de 01/06/2015, as Atividades do Núcleo de Estudos Integradores objetivam ampliar a formação do futuro pedagogo enriquecendo o seu processo de aprendizagem, permitindo, no âmbito do currículo que ora se apresenta, o diálogo com os diversos eixos que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue de forma transversal e interdisciplinar. Com isso, visa a progressiva autonomia intelectual, para proporcionar condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, e colocá-los em prática na sua atuação pedagógica. Essas atividades constituem:

[...] a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos e c) atividades de comunicação e expressão cultural (BRASIL, 2006, p. 4).

As PCCs serão desenvolvidas a partir das disciplinas que compõem o Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, em cada período do curso. No curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, essas disciplinas estão diretamente relacionadas ao Eixo do curso – Pedagogo Bilíngue – e tem como finalidade o estudo da Educação intrínseca à

Sociedade; à Cultura; ao Trabalho; ao Desenvolvimento Humano; à Política; à Escola; à Pesquisa e à Gestão, tanto para surdos, quanto para ouvintes. Tal proposta se materializa nas seguintes disciplinas:

| DISCIPLINAS | CARGA-HORÁRIA |
|--|----------------------|
| 1. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Estudos Culturais na Educação de Surdos | 54 |
| 2. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Aquisição e Aprendizagem de Primeira e Segunda Língua | 54 |
| 3. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Educação Bilíngue e Artefatos Culturais | 54 |
| 4. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Infância e Produção Cultural | 54 |
| 5. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Educação, Meio Ambiente e Sociedade | 54 |
| 6 Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Educação e Diversidade - Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena | 54 |
| 7. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Processos de Alfabetização e Letramento em contextos monolíngues e bilíngues. | 54 |
| 8. Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Organização e Gestão da Escola | 54 |
| Carga Horária Total | 432 |

Institucionalmente, essas disciplinas compõem a Prática de ensino, as quais são consideradas essenciais em cada componente curricular, principalmente devido à intencionalidade de indissociabilidade da teoria e da prática. Do ponto de vista da organização e efetivação essas disciplinas são as articuladoras das demais disciplinas do período na proposição de projetos integradores. Além da dimensão teórica, que é inerente aos projetos integradores, estes deverão pensar a prática a partir de diferentes olhares. Neste aspecto, cada professor responsável pelas disciplinas listadas acima formalizará um projeto de atuação a ser encaminhado para a coordenação de curso no início do semestre, em que conste a integração a ser realizada nominando a equipe responsável pelas ações, o público-alvo a ser atendido, a temática a ser abordada com justificativa e objetivos, bem como o local de execução, o cronograma de realização, avaliação e referências teóricas.

Um exemplo de projeto desenvolvido no curso se deu na disciplina Práticas de Ensino/Estudos Integradores: Educação, Meio Ambiente e Sociedade que teve como objetivo trabalhar conhecimentos técnicos e científicos, com vistas a possibilitar apreender a

complexidade da teia de relações sociais, econômicas, políticas e culturais que estão na origem do entendimento da temática da educação socioambiental. O projeto envolveu as disciplinas de Projeto interdisciplinar. Disciplinas do IV período: **Educação, Meio Ambiente e Sociedade**, Políticas da Educação, Psicologia da Educação II, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes: Artes Visuais, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia, e Libras IV. Como materialização desse processo, os discentes elaboraram um Projeto de Ensino Interdisciplinar, direcionado à Educação Básica, que foi apresentado na forma de seminários. Todos os professores envolvidos fizeram parte da banca de avaliação e o mesmo se constituiu como uma das avaliações.

Além das disciplinas específicas desse núcleo, as disciplinas de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática, Língua Portuguesa como L1 e L2, Ciências, Geografia, História, Educação Infantil e Educação Especial e Inclusão, também têm a finalidade de propor estudos/atividades, cujo objetivo é a pesquisa, a reflexão, a análise e síntese textual da relação teoria-prática. Dessa forma, dois créditos dessas disciplinas são destinados para trabalhos dessa natureza, assegurando encontros presenciais para concepção e orientação de projetos, que poderão ser desenvolvidos, também, em outros tempos e espaços educativos.

7.6. Trabalho de Conclusão de Curso

Seguindo a Resolução nº 28 de 11 de agosto de 2014, o Trabalho de Conclusão de Curso é uma disciplina curricular obrigatória, ofertada no 7º e 8º períodos. As disciplinas do TCC são assim nomeadas por TCC I e TCC II com carga horária de 72 horas/aulas cada uma.

O objetivo é a elaboração e produção textual do trabalho de conclusão de curso em formato de monografia a ser apresentada a uma banca de avaliação composta por 2 professores mais o orientador do trabalho.

Em função da especificidade e importância dessa disciplina será constituído o Conselho de TCC do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue: Libras/Português que, em conjunto com o professor das disciplinas de TCC I e TCC II, realizarão a orientação, acompanhamento, avaliação e finalização desse processo formativo.

Foram definidas, no âmbito do Colegiado de Curso e do seu NDE, linhas de pesquisas, nas quais os professores que integram o colegiado estão inseridos e nas quais os trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser inscritos. São elas:

- Linha de Pesquisa EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE.

EMENTA:

Fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos e epistemológicos da educação. Políticas educacionais, gestão, organização e cultura das instituições, dos sistemas, tempos e espaços educacionais formais e informais. Educação, Psicologia, psicanálise, ética e estudos sobre as diversidades. Educação (formal e informal), sociedade e trabalho. Teorias da educação e formação docente. Inclusão, Educação Especial e cultura surda.

- Linha de Pesquisa FUNDAMENTOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS.

EMENTA:

Teorias, práticas e metodologias de ensino nas seguintes áreas da educação infantil e do ensino fundamental: Matemática, Português, História, Geografia, Libras, Ciências e Artes. Educação ambiental e Ensino nas perspectivas da interdisciplinaridade e sustentabilidade. Psicologia e processos educativos. Tecnologias da informação e da comunicação na educação.

- Linha de Pesquisa LINGUA (GEM), EDUCAÇÃO E CULTURA.

EMENTA:

Estudos e investigações que problematizam aspectos sociais, culturais, filosóficos e históricos constituintes das práticas educativas que envolvam: Língua, Linguagem, Cultura, Educação Bilíngue e Estudos Surdos. Pressupostos, teorias e conceitos linguísticos fundamentais nos processos relacionados à aquisição/aprendizagem de LM, L1, L2 e LE. A Língua(gem) como instrumento nos processos de Constituição da Subjetividade e Construção da Identidade do aluno Surdo e ouvinte.

7.7 Ementa das Disciplinas

As ementas e as bibliografias que integram a matriz curricular do curso das disciplinas estão apresentadas no Anexo I.

8. METODOLOGIA

Na perspectiva de formação do profissional, metodologicamente, o currículo do curso de Pedagogia Bilíngue estrutura-se na concepção de interatividade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade concebidas segundo Freire (2000); Morin (2001) e Fazenda (2002) como formas de ações institucionais que reconhecem e promovem a conectividade, a integração, o diálogo, a interseção, a reciprocidade e a integralização das experiências entre disciplinas do próprio curso (interdisciplinaridade intracurso) e entre disciplinas dos diferentes cursos da Instituição (interdisciplinaridade intercurso). Além disso, considerando a importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade e a especificidade do curso, poderá haver a necessidade de disciplinas com dupla docência.

Dessa maneira, entende-se o compartilhamento dos saberes entre dois professores como o trabalho conjunto e interdisciplinar, a fim de atingir aos objetivos das disciplinas. Um dos exemplos desta Dupla Docência ocorre nas disciplinas de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil que busca compartilhar os saberes da Psicologia e da Educação a respeito da Infância e o processo de aprendizagem e desenvolvimento no contexto da escola em que ambos os professores planejam e realizam toda a ação docente conjunta e concomitantemente. Outro exemplo são as disciplinas: Segunda Língua: Libras/Português I, II, III e IV, cujos professores das áreas de português e de Libras ministrarão conteúdos de forma compartilhada: um trabalhará o português voltado para o discente surdo e o outro professor se aprofundará na Libras como segunda língua para o discente ouvinte de forma concomitante. Nesta situação os professores estão em ambientes diferentes. Estes são alguns exemplos, porém outras disciplinas, segundo a necessidade, possibilidade e os projetos de ensino que desenvolvem, também farão uso da dupla docência.

Nessa concepção curricular, os professores têm a oportunidade de ressignificar suas práticas pedagógicas, consideradas as redes de saberes e fazeres das quais participam. Do mesmo modo, a concepção de interatividade neste curso tem o sentido de rompimento da linearidade pedagógica, da superação emissão/recepção para a postura participativa, para a intervenção e a multiplicidade de convicções.

Trata-se de uma proposta de Pedagogia dialógica que, segundo Freire (1987), busca respeitar e reconhecer as diferenças individuais e que trabalha o processo de aprendizagem como organização ativa, global e contextualizada, foco desse curso. Busca-se trabalhar a Acessibilidade Atitudinal, pela redução das barreiras do preconceito e da discriminação em relação a quaisquer diferenças que possam existir, visando a promoção do respeito mútuo.

O currículo nessa intenção propõe encontros e interações como atitudes próprias do ser humano enquanto ser histórico. O que se configura, de acordo com Vygotsky, como condição necessária para formação de suas subjetividades. Essa proposta pedagógica interdisciplinar como colaboração entre as disciplinas, guardadas as especificidades de cada uma, se articula na transdisciplinaridade - intercâmbio articulados entre elas (MORIN, 2001). Nesse sentido, o trabalho é desenvolvido na busca do conhecimento como totalidade, implicando na construção coletiva do conhecimento entendida como ação efetiva e participativa dos sujeitos num diálogo intensivo.

O projeto de formação de professores apresentado busca construir um caminho que contribua para uma formação humana emancipatória e como prática social capaz de estabelecer uma relação concreta, histórica e dialética com as demandas e necessidades

relacionadas a uma visão crítica de mundo e explicitadora dos referenciais epistemológicos, filosóficos, políticos e pedagógicos das abordagens conceituais que orientam as práticas sociais.

De igual modo, o percurso formativo proposto se compromete, conforme o previsto na Resolução CONSUP/IFG de nº 31, de 02 de outubro de 2017 - Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura do IFG - em seu Artigo 6º, inciso II, com uma formação docente compreendida como práxis educativa, intencional, pedagógica, metodológica e interdisciplinar em diferentes processos e espaços educativos. A docência tem como princípio o compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma sociedade democrática, justa, inclusiva que vise à emancipação dos sujeitos, classes e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação. Tal proposta metodológica busca promover a promoção de uma

[...] identidade docente como um processo de construção sócio-histórico e cultural, que se realiza com base na significação social da profissão em suas contradições e seus elementos constitutivos (profissionalidade, profissionalização e profissionalismo), caracterizando um conjunto de conhecimentos e princípios constituídos na e pela indissociabilidade entre a formação pedagógica e a formação de área específica (IFG, 2017, ART. 6º, INCISO IV)

Concretizando essa proposta, pretende-se realizar não somente aulas de caráter teórico mas, visando o diálogo e a reciprocidade promover aulas dialogadas, aulas práticas, visitas técnicas monitoradas, estágios, e atividades que envolvam as instituições educativas parceiras do IFG, principalmente aquelas que trabalham com a Educação Básica e que possibilitam ao estudante o contato com as diferentes diversidades. No caso da realização de estágios, a parceria com a rede de escolas de Educação Básica da Rede Pública de Ensino, se dará a partir do estabelecimento de convênios.

Também serão realizados eventos específicos que tratem de temáticas não contempladas suficientemente nas outras atividades realizadas e que sejam relevantes para a formação dos estudantes do curso. Um desses eventos é a Semana da Pedagogia, que objetiva, na construção da práxis pedagógica, a discussão de temáticas atuais importantes para a formação docente e do pedagogo bilíngue. Somado a isso, serão realizados eventos comemorativos relacionados à surdez, cultura surda, intérprete de sinais, etc.

Em todas as atividades realizadas serão considerados e contemplados as tecnologias da informação e comunicação disponíveis para a potencialização do processo ensino-aprendizagem, bem como a formação de professores a partir de recursos tecnológicos atuais e inovadores.

A Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do IFG - Câmpus Aparecida de Goiânia tem ainda como princípios norteadores a preocupação com o amplo atendimento à Inclusão ao prover a acessibilidade e o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiências e sua efetiva integração social, conforme a Lei nº 7.853, de 24 de outubro 1989, neste sentido, o Câmpus Aparecida de Goiânia possui uma infraestrutura física com rampas de acesso aos blocos de sala de aula, ladeadas por corrimões de apoio em seu percurso, permitindo a segurança necessária ao ir e vir com autonomia das pessoas que apresentam qualquer necessidade de locomoção especial.

Além das adaptações requeridas no espaço físico, há um compromisso com o atendimento pedagógico dos estudantes com necessidades especiais por meio do apoio do intérprete de LIBRAS que está presente em todas as aulas e demais tempos e espaços compartilhados de formação institucional. A instituição conta ainda com setores de Assistência Estudantil e de Apoio Pedagógico no Câmpus - composto por profissionais da Psicologia, Assistência Social e Pedagogia – que amparam, quando solicitados, o trabalho pedagógico docente assessorando o estudante em suas demandas de aprendizagem e inserção social e utilizando diferentes metodologias e abordagens a depender da situação constituída, mas a partir de uma concepção ampla, crítica e integradora sobre o ensino-aprendizagem.

O trabalho docente envolverá, conforme prevê a Resolução IFG nº 09/2011, o atendimento ao estudante, pais ou responsáveis, como parte da sua carga-horária semanal. Somado a isso, o trabalho do professor também está ancorado no amplo compromisso com a qualidade social da educação da pessoa com necessidades especiais e específicas, sendo elemento norteador dos planejamentos pedagógicos coletivos e individuais. Tal compromisso enseja não apenas uma metodologia de ensino e uma proposta de avaliação da aprendizagem formativa e inclusiva, mas convida também os professores em processo de formação a problematizar criticamente as questões da inclusão social.

Assim, pretendemos, a partir da ideia de metodologia em construção coletiva, reduzir as barreiras metodológicas, técnicas de estudo e recursos didáticos, a fim de os estudantes com algum tipo de necessidade específica tenham acesso ao conteúdo abordado, a partir da demanda constituída. Além disso, visamos construir estratégias metodológicas que estejam de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo, as especificidades da disciplina

e o trabalho e formação docente, promovendo flexibilizações e adaptações curriculares, de acordo com o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino diferenciadas e recursos didáticos atualizados, da forma como prevê a Resolução CNE/CEB 02/2001.

Nessa discussão coletiva do atendimento às demandas dos estudantes e a nossa proposta de formação de professores, ensejamos contemplar a acessibilidade de comunicação física e virtual, utilizando os meios necessários (tais como a língua escrita, de sinais, a língua escrita, o braile, e-mails, os sistemas do IFG, etc.) para que o estudante tenha o pleno acesso às informações e ao conhecimento construído. Particularmente em relação ao Braille, o IFG se compromete a disponibilizar, na medida da necessidade, a sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador para atendimento a discente com visão subnormal, conforme Lei nº 4.169/1962 e Portaria MEC nº 3.284/2003. Buscamos garantir a oferta de Ajuda Técnica especializada a fim de melhorar a formação da pessoa com deficiência ou algum tipo de necessidade específica, visando sempre a autonomia dessas pessoas. Também objetivamos a proteção, a partir da construção coletiva de estratégias, da pessoa com transtorno do espectro autista, da maneira como prevê a Lei nº 12.764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8.368/2014, assegurando o direito dessas pessoas à educação, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

Além disso, cursos extracurriculares desenvolvidos na e pela instituição promovem a reflexão e construção de um aporte teórico-prático para fazer frente aos desafios e possibilidades do pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiências e sua efetiva integração social.

Esta investigação busca compreender, teórica e empiricamente, quais são as concepções de avaliação da aprendizagem presentes no processo de ensino do discente surdo das séries iniciais do Ensino Fundamental, identificando suas principais práticas e instrumentos. Parte das seguintes questões-problema: quais são as concepções de avaliação da aprendizagem presentes no processo de ensino do discente surdo das séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia? E, quais são as principais práticas e instrumentos utilizados na avaliação da aprendizagem do discente surdo?

Acerca dos critérios e procedimentos de avaliação esta proposta formativa parte da compreensão de que as discussões acerca da avaliação da aprendizagem estiveram pouco

presentes, para não dizer subtraídas das reflexões e investigações acadêmicas, muito em razão de todos os ranços tecnicistas que caracterizavam esta ação como uma verificação burocrática e excludente da educação. A década de 1990 foi marcada por um olhar crítico para as questões da avaliação da aprendizagem como forma de resistência ao neotecnicismo implícito da LDB Lei n. 9394/1996 (FREITAS, 1997).

É neste cenário político educacional que emergem com mais vigor as demandas pela inclusão dispostas na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) que preveem o atendimento educacional especializado da pessoa surda na rede de educação escolar regular, considerando a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como primeira língua da pessoa surda e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda Língua.

Uma série de defesas em prol da inclusão e da Educação Bilíngue passa a figurar nos debates educacionais, como forma de defender e garantir o acesso da pessoa surda à educação regular, bem como de pensar os processos educativos a partir de uma perspectiva de efetiva integração social. Tais defesas ensejam a necessidade de uma compreensão crítica e radical do processo de ensino-aprendizagem da pessoa surda, compreendido de maneira indissociável da avaliação a aprendizagem.

O processo de ensino dos conteúdos curriculares da Educação Básica para um discente surdo não é tarefa das mais simples para o professor. Avaliar, por conseguinte, também não é questão simples. De acordo com Mahl e Ribas (2013), a avaliação da aprendizagem no contexto geral da educação já é um ato bastante complexo. Tal complexidade se aprofunda quando entra em cena uma educação que necessita compreender as especificidades do sujeito surdo que aprende.

Há que se ressaltar ainda que muitas propostas de avaliação são concebidas por professores ouvintes que nem sempre levam em conta a especificidade da linguagem, da cultura e das relações que o discente surdo constrói com o objeto de aprendizagem (MAHL; RIBAS, 2013). De acordo com Fernandes e Viana (2009),

[...] ainda persistem dificuldades no que se refere à adequada elaboração de recursos instrumentais para uma modalidade de avaliação capaz de contribuir para o crescimento e a autonomia dos estudantes. O discente com NEEs já experimentou os mais variados fracassos acadêmicos, sentindo, muitas vezes, serem seus esforços inúteis e duvidando, frequentemente, de suas habilidades. Por esse motivo, o professor deve empenhar-se para modificar a suposta história de fracassos anteriores do discente, estabelecendo laços entre suas capacidades e o rendimento escolar.

A preocupação com a avaliação da aprendizagem do discente surdo é aqui compreendida como uma questão político-pedagógica que enseja a efetiva possibilidade de inclusão e integração social, quando se baseia em uma perspectiva formativa, indissociável da plenitude dos processos de ensino-aprendizagem, que dialoga com as especificidades do sujeito que aprende e possibilita a reorientação das práticas e a superação das dificuldades.

Em tempos em que o acesso à educação se amplia e amplia-se também o acesso e permanência do discente surdo à/na escola regular, se aprofundam e se tornam mais sofisticados os mecanismos da chamada “exclusão branca” (FREITAS, 2007), ou seja, estratégias que mantêm o estudante nos bancos escolares sem o devido aprendizado e a recriação de saberes tão caros a um projeto formativo humanizador.

No contexto brasileiro é possível notar a manutenção dos índices de escolaridade em crescente nas estatísticas oficiais, bem como os números de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais – NEE, e na essência não há o necessário compromisso com a promoção de uma formação radical, crítica e criativa. Nesse cenário, a avaliação da aprendizagem do surdo carece de ser alvo de um olhar investigativo a fim de desnudar as concepções que balizam as práticas e permeiam seus instrumentos tanto em seu caráter aviltante ou quanto em seu caráter humanizador.

A avaliação dos diferentes componentes curriculares se ancora nos pressupostos da avaliação formativa que se consubstanciam na orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem no âmbito da aprendizagem significativa, considerando o papel ativo do discente, na medida em que lhe são apresentados subsídios para compreender o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes à resolução do problema (ALLAL; CARDINET; PERRENOUD, 1986). Espera-se que ao final, o licenciando seja capaz de apresentar uma síntese do processo de construção e desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares, compreendendo sua relevância no exercício docente (GASPARIN, 2003). Para efeito de registro, diagnóstico/acompanhamento serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação, contemplando a necessidade de tempo adicional do discente com deficiência, a depender da necessidade constituída: provas escritas, resumos, resenhas de texto e outras formas de trabalho escrito, participação em aulas, trabalhos/apresentações/seminários, avaliação narrativa, participação nas aulas, entre outras.

Tal perspectiva metodológica dialoga com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica que tem como ponto de partida a prática social inicial que consiste em compartilhar com os discentes os objetivos, os tópicos e subtópicos que se pretende estudar, identificando suas expectativas e conhecimentos prévios acerca da pesquisa e suas possibilidades

metodológicas. Em seguida, propõe-se a identificação/eleição de temáticas de investigação, transformadas em questões problematizadoras (GASPARIN, 2003).

O momento posterior consiste na instrumentalização, por meio da apresentação sistemático-dialógica do conteúdo científico, contrastando-o com o cotidiano e respondendo às perguntas das diversas dimensões propostas. É o exercício didático da relação sujeito-objeto pela ação do discente e mediação do professor. Momento da efetiva construção do novo conhecimento, que carrega consigo o compromisso com a ampliação dos espaços e tempos de aprendizagem previstos na criação de Núcleos de Pesquisa, Grupos de Estudo, Projetos e Cursos de Extensão. Estes intencionam atender os discentes nas mais diversas situações de aprendizagem e pesquisa, corroborando para compreensão do trabalho e da pesquisa como princípios educativos. Atendimentos em grupo ou individuais também têm lugar nas duas (2h) horas que antecedem às aulas, das 17h às 19h e são promovidos pelos próprios docentes a partir das disciplinas ministradas, com a intenção de oportunizar o aprofundamento de conhecimentos, oferecer uma orientação para a construção de trabalhos/projetos ou ainda dirimir dúvidas e sanar dificuldades que porventura não tenham sido contempladas em sala de aula.

8.1 Ensino, Pesquisa e Extensão

Na formação do profissional pedagogo bilíngue aqui proposta deve ser considerada a complexidade inerente a este processo formativo por envolver conhecimentos específicos não somente da Libras e da Língua Portuguesa escrita, mas também da educação inclusiva, da área pedagógica em sua totalidade e a instrumentação desse profissional para desenvolver processos de ensino e aprendizagem que envolvam a Libras e o português em sua forma escrita. Para tanto, torna-se imprescindível uma proposta de curso firmemente estruturada e apoiada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que incorpora ao curso o conceito de que a produção do conhecimento científico, o incentivo à pesquisa básica e aplicada à inovação pedagógica e o estímulo à integração entre a instituição e a comunidade constituem elementos fundamentais a uma formação sólida e de efetiva inter-relação entre teoria e prática.

A pesquisa científica é indispensável à formação docente, pois possibilita a inserção do futuro educador no processo de construção do conhecimento, elevando consideravelmente a capacidade de inovar e transformar a visão que este possui dos processos pedagógicos que se desenvolvem nos ambientes educativos escolares. O docente que desenvolve sua postura investigativa através da pesquisa adquire uma percepção ampliada dos processos de

aprendizagem e de construção do conhecimento, estabelece vínculos com problemas relativos à educação geral e à especificidade da educação do discente surdo, transformando sua concepção e modo de desenvolver o trabalho em sala de aula.

Um dos projetos de pesquisa desenvolvidos atualmente é o “Psicologia da Educação no currículo das licenciaturas do IFG”, que visa analisar como a Psicologia da Educação está inserida no currículo dos cursos de licenciatura do IFG e construir alternativas para que a disciplina contribua para a formação docente, considerando as diferentes especificidades.

O IFG mantém efetivamente Programas, Projetos e Centros de Extensão que promovem e incentivam a participação dos discentes em projetos próprios ou integrados à equipe de docentes pesquisadores da instituição. Dentre estes programas cita-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, destinado aos estudantes de cursos superiores com objetivo de leva-lo à compreensão do mundo sob a ótica da ciência e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID parceria do IFG com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por objetivo contribuir com a interação entre os cursos de licenciatura do IFG e as escolas públicas de Educação Básica, aumentando o nível de articulação entre eles.

A extensão é compreendida como espaço formativo que propicia o fortalecimento da identidade profissional e pessoal do educando, através do seu envolvimento em atividades que expressam o compromisso social do curso e do IFG. A extensão enquanto elemento fundamental na constituição do perfil Pedagogo Bilíngue possibilita a inserção deste na realidade social e educacional permitindo compreendê-la numa perspectiva de totalidade, integrando criticamente o fazer pedagógico e a pesquisa. Dentre alguns projetos desenvolvidos no campo da extensão, vale a pena mencionar:

1. Projeto de Extensão Sabores em Libras. É um curso ofertado na modalidade EaD, voltado especificamente para pessoas surdas, objetivando dar-lhes ferramentas para produção e venda de alimentos. Projeto realizado em parceria com a área de alimentação dos Câmpus Goiânia e Goiânia Oeste.

2. Curso básico de Libras. Curso voltado para capacitação em Libras de discentes, servidores e comunidade externa ao Câmpus Aparecida de Goiânia. É coordenado e ofertado pelos professores da área da Libras.

3. Café Atitude Investigativa. Trata-se de um projeto desenvolvido pelas professoras da Educação e visa tratar temas referentes à formação pedagógica em sua relação com a pesquisa. Voltado à participação dos discentes e comunidade externa composta de discentes de outras instituições, este projeto tem trazido ao Câmpus diversos profissionais do campo

profissional para relatarm suas pesquisas e produção de conhecimentos, todos estes relacionados ao campo das licenciaturas.

4. Diálogo FormAtivo, projetos de extensão que tem sido ofertado pelas professoras responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado. Este, propõe debater temas educacionais no espaço das escolas campo de estágio como forma de oferta de contrapartida necessária e importante às escolas que se propõem a receber os nossos alunos como campo de estágio. Busca envolver, na medida do possível, tanto os discentes licenciandos quanto todos os profissionais das escolas, oportunizando-lhes formação continuada em serviço

Alguns importantes eventos, também, marcam a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito do curso. Citamos como exemplos:

1. Semana da Pedagogia – é um evento que ocorre, regularmente, no primeiro semestre de cada ano letivo. Desde o ano de 2015, foram realizados três eventos desta ordem. Buscamos mesclar atividades como conferências, minicursos e oficinas com atividades culturais. Os temas são diversos e incluem as questões referentes à formação em geral do Pedagogo e as questões específicas do campo do bilinguismo. Para este evento tem sido dado ampla publicidade com convites publicados e veiculados nos órgãos de comunicação da instituição e, assim, muitas pessoas tem buscado participar.

2. Aula Inaugural – Todo o início de cada semestre letivo, convidamos toda a comunidade ligada ao curso para um momento especial que denominamos aula inaugural. Para o evento temos recebido convidados externos e internos à instituição.

3. Comemoração ao mês do surdo. No mês de setembro comemoramos o mês do surdo e desde o início do curso temos realizado atividades durante o mês de setembro com vistas a refletir a realidade da comunidade surda e propiciar momentos culturais relacionados à temática da surdez.

4. Ciclo de debates da Licenciatura Bilíngue. Trata-se de uma atividade desenvolvida ao longo do segundo semestre de cada ano e visa a dar espaço aos debates científicos e acadêmicos que atravessam a formação do professor pesquisador. Tal evento é estruturado por meio de Rodadas de conversa e também oficinas com professores e pesquisadores convidados.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os discentes regularmente matriculados poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o

aproveitamento de conhecimentos e estudos realizados em outras IES, nos termos do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação e do Regulamento do Exame de Proficiência, aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

10. CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é aqui entendido como processo inerente ao cotidiano da vida e dos percursos de aprendizagem, na qual todos os sujeitos desses processos estão envolvidos e que se materializa por meio de uma atuação coletiva de formação não apenas dos estudantes, mas de todos os atores do processo educativo. Neste sentido, concordamos com Freitas (2007, p. 17) ao afirmar que o ato de “[...] avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro. Portanto, medir não é avaliar, ainda que o medir faça parte do processo de avaliação”. E, neste sentido deve servir, tanto para o desenvolvimento do estudante, no sentido de realizar uma apreciação final acerca do que o estudante apreendeu em termos de conhecimento em um determinado período, como para avaliar a ação docente, com vistas a subsidiar futuras ações educativas. Trata-se de pensar numa perspectiva de avaliação que seja marcada pela lógica “[...] da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo” (FREITAS, 2007, p. 20).

Partindo, pois, da premissa de que a avaliação tem como foco uma ação inclusiva e de construção de autonomia que, também, possui como objetivo fornecer *informações* acerca dos processos e ações de aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo, sob pena de perder seu propósito, a avaliação dos discentes do Curso de Pedagogia Bilíngue será processual e contínua.

Assim, no acompanhamento constante do discente faz-se necessário, portanto, observar não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Desse modo, a avaliação dos discentes nas diferentes disciplinas deverá considerar aspectos como a assiduidade, a participação, o envolvimento e o aproveitamento acadêmico no período. As avaliações deverão ter diferentes formatos, privilegiando o caráter processual.

Com relação a periodicidade de avaliações que visam estabelecer um parâmetro de notas e outras questões específicas, serão determinadas pelo regulamento da Organização

Didática do IFG e aplicam-se a todos os cursos oferecidos na instituição. Ou seja, o calendário acadêmico “estabelecerá as datas limites para a divulgação das médias semestrais e frequências totais e para o lançamento das mesmas no SGA por parte do Departamento de Áreas Acadêmicas para consulta do boletim de desempenho acadêmico dos discentes” (IFG, 2011, Art. 44). Tendo em vista a necessidade de dar ciência ao discente acerca do seu processo avaliativo, considera-se importante que todas as avaliações efetuadas pelo docente estejam discriminadas no sistema acadêmico, separadamente, até para que se comprove todos os tipos de atividades avaliativas aplicadas aos discentes.

11. FUNCIONAMENTO

O curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue será ofertado nas instalações do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás (IFG) – Câmpus Aparecida de Goiânia, localizado no endereço: Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd-1, Lt. 1-A – parque Itatiaia. Aparecida de Goiânia – GO. CEP: 74.968-755.

Serão ofertadas, a partir do Processo Seletivo 2015/1, 30 vagas anuais, com ingresso por meio do Processo Seletivo específico para estudantes surdos e via resultado do ENEM.

O curso de modalidade presencial inicialmente será ofertado no período noturno, das 19h às 22h15min, de segunda-feira a sexta-feira e no período matutino, aos sábados, das 07h30min às 12h 30min. Sua duração será de oito (8) semestres letivos. O tempo de integralização mínima prevista é quatro anos e o tempo de integralização máxima é sete anos.

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Em relação às instalações e equipamentos o Curso de pedagogia Bilíngue tem à sua disposição equipamentos e ambientes próprios disponíveis para todas as atividades do curso como conta com ambientes e equipamentos que estão disponíveis a toda a comunidade acadêmica do Câmpus. Alguns dos ambientes já estão em pronto funcionamento para atendimento às demandas do curso e outros estão em processo de aquisição e montagem.

12.1 Descrição dos Ambientes disponíveis

O curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue funciona em um Câmpus estruturado em 4 blocos assim descritos:

- **Bloco A:** Espaço das atividades administrativas e acadêmicas, composto por sala de estudo e convivência para docentes, coordenação de Assistência Estudantil com consultório médico e odontológico, além de serviços de assistência social e psicológica e uma Biblioteca.
- **Bloco B:** Espaço onde estão instaladas as salas de aulas, um miniauditório, laboratórios utilizados pelas diversas áreas, ateliê de artes visuais, laboratórios de informática e um laboratório denominado de *Revolutti*. Possui, também, uma sala de multimídia, sala de apoio pedagógico ao discente, salas de pesquisas e espaços próprios com mobiliário específico montados para as aulas de música, dança e teatro.
- **Bloco C:** Espaço com salas de aulas, laboratórios de áreas técnicas, laboratórios das áreas de física/matемática, química e biologia, salas de estudos destinados aos trabalhos dos intérpretes e outro mini auditório.

Além destes 4 Blocos de construção o Câmpus ainda conta com:

- Um Complexo Tecnológico utilizado pelo bacharelado da Engenharia Civil;
- Um Restaurante Estudantil que pode ser utilizado por estudantes, docentes e servidores/as, onde são
- A disponibilização de Rede Wi-Fi ou wireless tanto para servidores/as e docentes quanto para estudantes e visitantes.
- A disponibilização de Equipamentos de multimídia tais como Projetores e Lousas Digitais.
- Equipamentos para videoconferência

A infraestrutura do Câmpus teve melhoras significativas nos últimos anos.. Atualmente apresenta alternativas para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, entre elas: um elevador no bloco A que dá acesso à biblioteca e às salas do bloco administrativo, próximo a entrada principal; rampas com corrimãos; banheiros acessíveis e com adaptações como: portas em tamanhos adequados para entrada de cadeirantes, assim como barras de apoio no banheiro privativo para eles , bebedouros em altura acessível para cadeirantes e reserva de vagas no estacionamento. Com relação aos deficientes visuais, existe hoje o piso tátil em todos os espaços do Câmpus.

Assim, nosso Câmpus abrange grande parte do que é especificado conforme a Portaria do Ministério da Educação nº 3.284/2003; ABNT NBR – 9050/2004; Decreto nº 5.296/2004. Portaria MEC nº 3.284/2003; ABNT NBR – 9.050/2004; Decreto nº 5.296/2004. Portaria MEC nº 3.284/2003; ABNT NBR – 9.050/2004; Decreto nº 5.296/2004.

Dentre os diversos espaços acima mencionados, destacamos abaixo, de forma descritiva, alguns que são mais utilizados pelos discentes e que cooperam de maneira significativa para o processo ensino-aprendizagem. São eles:

12.1.1 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Aparecida de Goiânia, cujos objetivos perpassam a reunião, organização, catalogação de informações e ainda a disponibilização destas à comunidade interna (corpo docente, discente, funcionários) e externa, funciona no 2º pavimento do Bloco A do Câmpus IFG/Aparecida de Goiânia, ocupando uma área de cerca de 520 m².

O Centro de Informação do Câmpus é planejado para contemplar um acervo suficiente de títulos para atendimento das disciplinas gerais do ensino médio, das áreas específicas, das áreas profissionalizantes e dos cursos superiores oferecidos pela Instituição, dentre eles, a Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Português/Libras. Encontram-se disponíveis 70 títulos da bibliografia básica e 75 da bibliografia complementar sugeridos no Projeto. Assim, busca-se colocar em prática a meta estabelecida de consolidação de um centro de informação que auxilie na formação e qualificação profissional, oferecendo apoio ao ensino e à pesquisa, facilitando o aprendizado individual, o desenvolvimento social e intelectual do usuário. O espaço da Biblioteca está dividido nas seguintes seções:

- Seção de Acervo Geral: formada por livros didáticos, literários e obras de referência.
- Seção de Coordenação e Processamento Técnico: responsável pelo gerenciamento geral da biblioteca e tratamento técnico das obras.
- Seção Sala de Estudos Individuais: seção na qual os discentes têm cerca de 27 cabines individuais para estudo,
- Seção Sala de Estudos em grupo: seção na qual estão dispostas 9 as mesas para realização de atividades em grupo.
- Seção Sala Didática de Informática: destinada aos discentes com computadores conectados à internet.

12.1.2 Laboratório de Física/Matemática

O laboratório de Física e Matemática atende aos diversos cursos do IFG, possuindo capacidade para 30 discentes. Está equipado com 6 mesas, bancada em granito, cadeiras giratórias, quadro branco, uma pia com bancada e armários com materiais de consumo e materiais didáticos produzidos pelos discentes. Neste laboratório são ministradas as aulas de Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática onde os discentes podem manipular e construir materiais pedagógicos que facilitam o entendimento do conteúdo principalmente do discente surdo uma vez que ele estará manipulando e percebendo as propriedades de diversos conceitos matemáticos ali representados através de materiais concretos, jogos, livros, etc.

Também são desenvolvidas algumas atividades para aulas da disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências, mais precisamente com enfoque nos conteúdos de física e ainda de pesquisas e orientação dos discentes.

12.1.3 Laboratórios de Biologia

Este laboratório está equipado para atender cerca de 30 estudantes e é destinado tanto para o atendimento aos discentes do Curso de Pedagogia Bilíngue, mais precisamente da disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências, quanto para o atendimento a todas as aulas práticas dos diversos cursos ofertados pelo Câmpus. Nele há a presença de três ambientes interligados: o primeiro equipado com quatro bancadas para fins de uso experimental; o segundo por uma sala ambiente de estudo aos docentes e pesquisadores da área específica e o último ambiente composto por uma sala de microscopia, com microscópios de luz e lupa para análise de material biológico. Além disso, o espaço serve para atividades de pesquisas, atendimento e orientação aos discentes.

12.1.4 Laboratório de Química

Existe no Instituto federal de Goiás/Câmpus Aparecida de Goiânia, dois laboratórios de química que estão situados no bloco C, primeiro andar. Salas 301 e 302. Os laboratórios são constituídos por bancadas em mármore, capelas de exaustão de gases tóxicos, vidrarias e os equipamentos e utensílios necessários para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão, e no caso do curso de Pedagogia Bilíngue complementa as atividades de origem experimentais também vinculadas a disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências. Cada laboratório é estruturado para atender turmas de 30 discentes devidamente orientados sobre as normas e condutas dentro do ambiente.

12.1.5 Laboratório de Informática

O Câmpus possui 2 (dois) laboratórios de informática com capacidade para 30 discentes. São 30 computadores em mesas individuais e cadeiras giratórias e quadro branco, que atendem aos diversos cursos do Câmpus. Para os discentes do curso de Pedagogia é um local de uso comum de diversos docentes na elaboração e orientação de trabalhos, bem como utilizado com maior propriedade na disciplina de Educação, Mídias e Tecnologias digitais.

12.1.6 Laboratório de Informática *Revolutti*

Este laboratório, construído em parceria com o Instituto Nacional dos Surdos, possui 32 computadores, equipados com câmeras com acesso à internet em mesas individuais e que possuem base giratória guiadas por trilhos, permitindo diversas configurações de disposição dos mesmos. Oportuniza ao professor o trabalho em grupo ou individualmente. As câmeras são poderosas ferramentas na educação de surdos, uma vez que estes são, essencialmente visuais, assim o laboratório permite maior acessibilidade aos discentes surdos e futuros professores de surdos. O laboratório conta também com uma televisão de 50 polegadas, com entrada para computador e, possibilita ao professor conduzir suas aulas de forma bastante visual como se faz necessário. Esse espaço tem função similar ao laboratório de informática descrito anteriormente, porém traz uma organização de trabalho mais dinâmica e diferenciada.

12.1.7 Sala de dança, música e teatro

São disponibilizadas para as aulas práticas de dança, teatro e música, quatro salas no Bloco B, adaptadas com os seguintes equipamentos e materiais específicos: piso suspenso de madeira, espelho, barra móvel, quadro branco, caixa de som e piano. Cada sala atende cerca de 40 discentes e é utilizada para diversos cursos regulares e atividades de extensão.

12.1.8 Salas de aulas

As salas de aulas localizam-se no bloco C e bloco B, pisos inferior e superior e possuem trinta carteiras, mesa e cadeira para o docente e quadro branco. O quantitativo varia conforme a demanda do curso, ou seja, de 4 a 6 para uso das aulas de disciplinas regulares e optativas, dentre elas: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte: Artes visuais, teatro e música e Artes do corpo.

12.1.9 Sala de apoio pedagógico ao discente

A sala tem cadeiras, mesas e computador e é nesse ambiente que é realizado o acompanhamento, apoio, orientação e atendimento ao discente, com vistas à melhoria de seu desempenho acadêmico e estudantil. O trabalho é sistematizado por duas profissionais graduadas em pedagogia, com apoio da Coordenação do curso e todo o corpo docente.

12.1.10. Sala de estudos para o corpo docente

Esta sala, localizada no bloco B, próximo à sala dos professores, está equipada com 2 mesas para reuniões menores e computadores de uso individual separada por baias, onde os docentes podem dedicar-se a estudos e, eventualmente, realizar reuniões com grupos de

pesquisa que, porventura, venha coordenar.

12.1.11. Sala de professores/as

Espaço localizado no Bloco B que se destina ao uso comum dos professores. Lugar de conversas, debates, equipada com assentos e armários de uso dos docentes.

12.1.12. Sala da Coordenação do Curso de Pedagogia Bilíngue

Esta sala, também localizada no Bloco B, destina-se ao uso da Coordenação do Curso de Pedagogia Bilíngue. Espaço onde a coordenação utiliza para receber os discentes, professores e demais comunidade acadêmica ligada ao curso e realizar trabalhos referentes às atividades de coordenação de curso.

12.1.13. Sala Multimídia

Este espaço está localizado no térreo do Bloco B. O espaço é equipado com mesas e cadeiras de uso individuais, um projetor multimídia, uma mesa retangular em tamanho maior para reuniões e uma mesa redonda. A sala é utilizada para diversas atividades que envolvem atividades com recurso multimídia: projeção de filmes, aulas com projeção que integrem atividades de audiovisuais entre outras atividades.

12.1.14. Sala de estudos para intérpretes

Esta sala é composta por mesa, cadeiras e 2 computadores. O local é destinado aos estudos dos intérpretes, bem como atendimento aos docentes e discentes preferencialmente surdos.

12.1.15. Laboratório de desenho

Utilizado pela disciplina de Fundamentos e Metodologia de Ensino da Matemática no desenvolvimento de problemas relativos à geometria, o laboratório de desenho possui 30 pranchetas com régua paralelas. Neste espaço, onde são ministradas as aulas de artes, estão disponíveis aos discentes, para uso individual, compassos e esquadros profissionais. Para ministrar suas aulas o professor dispõe de quadro de pincel quadriculado e compassos e esquadros adequados para uso.

12.1.16 – Brinquedoteca.

De acordo com Leontiev (1998) o ato de brincar é de extrema importância para o

desenvolvimento infantil, uma vez que o mesmo ativa, significativamente, a capacidade cognitiva da criança. O brincar aproxima a criança da realidade, dando-lhe condições de apropriação do real, fazendo-a estabelecer relações não apenas com o mundo, mas também, com as outras crianças.

Vygotsky (1984) defende que o brincar proporciona a criação do que ele define como “zona de desenvolvimento proximal”, que representa para o autor, o caminho que a criança percorrerá para desenvolver funções que estão em processo de consolidação numa nova etapa de desenvolvimento chamada por ele de desenvolvimento real. Isso porque “no brincar, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brincar, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (VYGOTSKY, 1998, p. 117). Assim, fez-se importante a criação deste espaço, local onde são trabalhadas atividades relacionadas às atividades do campo do desenvolvimento infantil.

Trata-se de um espaço que oferece aos estudantes surdos e ouvintes com suas especificidades, a realização de atividades relacionadas a importância do brincar para a atuação do profissional da educação infantil. Um local privilegiado na preparação para o ato de aprendizagem quanto a importância do estimular a criança a brincar, possibilitando-lhes o acesso a uma grande variedade de brinquedos e jogos educativos, dentro de um ambiente apropriado e, acima de tudo, lúdico. Como lugar da ludicidade em que a criança tem perante si várias opções de diversão como brinquedos diversos, jogos, fantasias, livros, revistas, sucatas, bonecos, fantoches e outros materiais pedagógicos construídos pelos graduandos durante o percurso formativo no curso que convidam a explorar, a sentir, a experimentar e a fantasiar o mundo.

Os objetivos são diversos: proporcionar oportunidade para que as crianças surdas e ouvintes possam brincar sem cobrança de desempenho, estimular o desenvolvimento da capacidade de concentração e atenção, estimular a criatividade e a operatividade da criança, favorecendo assim, o seu equilíbrio emocional, oportunizar a manifestação de das potencialidades infantis, proporcionar maior número de experiências etc. Para o candidato a professor, proporciona-lhes inúmeras oportunidades de refletir na experiência dos jogos e das brincadeiras em termos de desenvolvimento de atitudes de cooperação e trabalho coletivo e compreender a valorização do brincar como atividade promotora do desenvolvimento intelectual e social.

A instalação da brinquedoteca foi resultado de um Projeto de construção que se deu conjuntamente entre o curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, o curso Técnico Integrado em Edificações e o Curso na modalidade EJA de Modelagem do Vestuário,

existentes no campus. Por meio de alunos estagiários destes outros cursos, foram realizadas atividades importantes. O curso de Edificações realizou o projeto de instalação da brinquedoteca e sua organização estrutural; o curso de Modelagem do Vestuário contribuiu na confecção de tapetes, bonecos de pano e outros brinquedos que, hoje, estão disponíveis no espaço da brinquedoteca. E as diversas disciplinas do quinto período do curso, tendo como eixo organizativo a disciplina de “Práticas de Ensino/estudos integradores: Infância e Produção Cultural”, oportunizou a inserção das alunas em diversas atividades de montagem da brinquedoteca.

12.1.17. O Laboratório de Didática e Prática de Ensino

Trata-se de um espaço que disponibiliza equipamentos e recursos didático-pedagógicos, adequados ao público surdo e ouvinte, capazes de contribuir para pensar o enriquecimento da relação teoria-prática. Materializa-se como um espaço utilizado pelos docentes das disciplinas de Didática e das disciplinas de Fundamentos e Metodologia de Ensino e os estudantes, em seus processos de estudos e pesquisa.

13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

13.1 Pessoal Docente

Os docentes, abaixo elencados, compõem o quadro de servidores efetivos do IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia. Os demais, que comporão a equipe, encontram-se em processo seletivo.

| DOCENTE | FORMAÇÃO | TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO | |
|-----------------------------------|--|--------------------------------|-----|
| 1. Álvaro Augusto Bolzan Catelan | Letras | Mestrado em Letras | 40h |
| 2. Alciane Barbosa Macedo Pereira | Licenciatura em Psicologia | Doutorado em Psicologia | DE |
| 3. Aleir Ferraz Tenório | Licenciatura em Pedagogia e Psicologia | Doutorado em Educação | DE |

| | | | |
|--|---|---|-----|
| 4. Adriana Paes Leme | Artes | Doutorado | DE |
| 5. Alix Costa Lima Pinto Bandeira | Letras, Português e Espanhol | Mestrado em Letras e Linguística | DE |
| 6. Diego Leonardo Pereira Vaz | Letras/Libras | Especialista | DE |
| 7. Danyllo Di Giorgio Martins da Mota | História | Mestrado em História | DE |
| 8. Eduardo de Carvalho Rezende | Ciência da Computação | Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação | DE |
| 9. Flávia de Almeida Pinheiro | Licenciatura em Matemática | Mestrado em Matemática | DE |
| 10. Germano Henrique Pereira Lopes | Artes - Música | Mestrado em Música | DE |
| 11. Jaqueline Pereira de Oliveira Vilasboas | Graduação em Ciências Sociais | Doutorado em Sociologia | DE |
| 12. Joana Cristina Neves de Menezes Faria | Ciências Biológicas | Mestrado em Biologia | DE |
| 13. José Renato Masson | Geografia | Mestrado em Geografia | 40h |
| 14. Josiane dos Santos Lima | Licenciatura e Bacharelado em Língua Portuguesa e Linguística | Doutorado em Letras e Linguística | DE |
| 15. Lucas Maia dos Santos | Geografia | Doutorado em Geografia | DE |
| 16. Luciana Gomes Ribeiro | Dança | Doutorado | DE |
| 17. Kélio Júnior Santana Borges | Licenciatura em Letras com habilitação em Português | Mestrado em Letras e Linguística | DE |
| 18. Késia Mendes Barbosa Oliveira | Pedagogia | Mestrado em Educação | DE |
| 19. Marcelo Augusto de Lacerda Borges | Ciências Sociais | Mestrado em Educação | 40h |
| 20. Marcos Flávio Mércio de Oliveira | Licenciatura em Educação Física | Mestrado em Sociologia | DE |
| 21. Marisa Alves Vento | História Filosofia | Doutorado em Filosofia | DE |
| 22. Marlei de Fátima Pereira | Ciências Biológicas | Doutorado em Agronomia | DE |
| 23. Raul Vitor Rodrigues Peixoto | História | Mestrado em História | DE |
| 24. Sandro Henrique Ribeiro | Filosofia | Doutorado em Filosofia | DE |

| | | | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|-------------------------|----|
| 25. Thiago Cardoso Aguiar | Ciência da Computação e Letras-Libras | Mestrado em Linguística | DE |
| 26. Waléria Batista S. Vaz Mendes | Pedagogia Letras Libras Pedagoga | Doutorado em Educação | DE |
| 27. Wanderley Azevedo de Brito | História | Doutorado em Educação | DE |

13.2 Pessoal Técnico-Administrativo

Os servidores técnicos-administrativos abaixo elencados compõem o quadro de servidores efetivos do IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia. Os demais servidores que comporão a equipe encontram-se em processo seletivo.

| NOME | CARGO |
|--|---|
| 1. Adolfo Martins da Silva | Técnico em Audiovisual |
| 2. Aline de Fátima Sales Silva | Pedagoga |
| 3. Ana Paula da Mota Leite | Produtora Cultural |
| 4. Ana Paula de Lima Campos | Auxiliar em Administração |
| 5. André Luiz de Jesus Gonçalves | Técnico de Laboratório/Informática |
| 6. Bruna Fioramonte Silva | Técnico de Laboratório/Área Edificações |
| 7. Cátia Dias Marques | Tradutora/Intérprete de Libras |
| 8. Cláudia Maria Barbosa Soares | Assistente em Administração |
| 9. Daniela Rodrigues de Rezende | Técnico de Laboratório/Área Ciências |
| 10. Clayberson Antônio de Sousa | Técnico em Edificações |
| 11. Diego Teixeira de Souza | Assistente em Administração |
| 12. Danielly Alves Santos | Auxiliar de Biblioteca |
| 13. Divino Lopes de Alvarenga | Gerente Administrativo |
| 14. Dyego Henrique Leonel Oliveira | Técnico em Tecnologia da Informação |
| 15. Fatianny Didier Sampaio Monteiro | Assistente em Administração |
| 16. Flávio dos Santos Silva | Assistente em Administração |
| 17. Guilherme de Paula Lisboa | Técnico de Laboratório/Área Edificações |
| 18. Humberto Pires da Paixão | Técnico em Assuntos Educacionais |
| 19. Iêda Vilela Machado | Psicóloga |
| 20. Ilves Lanny Evangelista O. e Silva Gomes | Técnico de Laboratório/Área Ciências |
| 21. Israel Rodrigues Soares | Assistente de Administração |
| 22. Juarez Rodrigues dos Santos | Técnico em Contabilidade |
| 23. Juliana Paula Martins | Odontóloga |
| 24. Júlio Manoel dos Santos Filho | Psicólogo |
| 25. Liliane Dias Rocha Silva | Assistente em Administração |
| 26. Luana Lorena A. Chagas Freitas | Assistente em Administração |

| | |
|---|-------------------------------------|
| 27. Luciano de Oliveira Dias | Auxiliar em Administração |
| 28. Ludmilla Lôbo de Freitas | Auxiliar em Administração |
| 29. Márcia Tatianne Cardoso Trindade | Auxiliar em Administração |
| 30. Maria Etevalda Batista da Silva | Pedagoga |
| 31. Marco Aurelio da Silva Santos | Técnico em Secretariado |
| 32. Marly Rodrigues da Silva Souza | Tradutora/Intérprete Libras |
| 33. Patrícia Araújo Barini | Auxiliar em Administração |
| 34. Raissa Regis da Silva | Auxiliar em Administração |
| 35. Regina Magnabosco Marques | Jornalista |
| 36. Rodrigo de Souza Arantes | Contador |
| 37. Sandra Maria Silveira Avanço Ferraz de Lima | Técnico em Assuntos Educacionais |
| 38. Silvânia Aparecida dos Santos Rodrigues | Assistente Social |
| 39. Suzane Gonçalves Duarte | Bibliotecário-Documentalista |
| 40. Thalita Franco dos Santos | Bibliotecária |
| 41. Thiago Oliveira Dutra | Técnico em Tecnologia da Informação |
| 42. Ulisses Rodrigues de Alencar | Tecnólogo em Alimentos |
| 43. Vera Lúcia de Freitas Lopes | Assistente Social |
| 44. Viviane Lis Mariano Mendes | Secretário Executivo |

14. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Autoavaliação deve ocupar centralidade no campo educacional, pois tal processo possibilita a produção de diagnósticos que subsidiam e orientam as políticas que precisam ser implementadas no curso para que o mesmo alcance seus objetivos e finalidades, bem como evidencie sua relevância científica e social na instituição na qual está inserido.

Além disso, a autoavaliação possibilita que os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem reflitam sobre a realidade formativa da qual fazem parte com o objetivo de construir coletivamente estratégias de superação das dificuldades, sejam elas pedagógicas, metodológicas, formativas, orçamentárias, de gestão, dentre outras (LIMEIRA, 2012; SORDI, 2006).

Nesse sentido, a concepção de autoavaliação adotada não se restringe a observância de aspectos exigidos pelos órgãos regulatórios da educação superior, mas objetiva também construir uma cultura de avaliação que seja formativa, processual e que propicie um espaço de reflexão e proposição de políticas de aperfeiçoamento das práticas acadêmicas e administrativas adotadas pelo curso e pela instituição.

O processo de autoavaliação do curso de Pedagogia Bilíngue contará com a participação dos/as diferentes sujeitos que o compõe, quais sejam: estudantes de todos os períodos, docentes que atuam ou atuaram no semestre avaliado, intérpretes de Libras, servidores/as técnicos administrativos diretamente ligados/as ao curso, chefia de departamento e direção geral.

A proposta é que a autoavaliação ocorra ao final de cada ano letivo e que leve em consideração os seguintes aspectos: atuação da coordenação, dos/as docentes, da chefia de departamento, da direção geral, das/os intérpretes de Libras e dos/as demais servidores/as responsáveis pelo atendimento aos/às estudantes, (Coordenação de Registros Acadêmicos e Estudantis (CORAE) e Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)). Além disso, avaliar-se-á também a infraestrutura do Câmpus (sala de aulas, laboratório de informática, laboratórios de ensino, biblioteca, auditórios, estacionamento, etc.).

A realização da autoavaliação obedecerá às seguintes etapas:

1- Criação de tempos e espaços para que os discentes discutam as questões atinentes ao curso. Tal discussão será presidida pelo/a representante da turma a partir de um formulário com questões orientadoras que será previamente elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante. É importante destacar que outras questões não presentes no formulário poderão também ser discutidas pelos/as estudantes.

2- Criação de tempos e espaços para que docentes e servidores/as tenham também a oportunidade de avaliar coletivamente o cotidiano de suas práticas, a estrutura institucional, dentre outras questões relevantes. O NDE ficará com a responsabilidade de presidir e sintetizar as principais questões levantadas pelos/as servidores/as.

3- Realização do fórum de autoavaliação de curso composto pelo/a representante e mais 1(um) estudante de cada período, docentes, coordenação, intérpretes e representantes dos/as técnicos- administrativos diretamente envolvidos com o curso e, se possível, a chefia de departamento e direção geral. O momento será dedicado para a apresentação das principais questões levantadas por cada um dos segmentos ali representados.

4- Sistematização das principais questões discutidas e apontadas no fórum e construção de um relatório de autoavaliação que deverá ser socializado com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, Chefia de Departamento, Comissão Própria de Avaliação Local, Coordenação de Registro Acadêmico, Coordenação de Apoio ao Ensino, bem como com outros setores institucionais.

As questões apontadas no relatório de autoavaliação deverão ser consideradas nos seguintes procedimentos e ações:

1- Pelo NDE no momento de reformulação dos Projetos Pedagógicos do Curso, que deve ser, continuamente, revisitado, avaliado e reconstruído no sentido de fortalecê-lo enquanto instrumento orientador das práticas pedagógicas e das políticas de gestão.

2- Pela coordenação de Curso e Departamento Acadêmico, no sentido de subsidiar os encaminhamentos rotineiros, elaborar políticas de melhoria do curso, bem como colaborar no desenho de ações que tenham por objetivo garantir a permanência e o êxito dos estudantes.

3- Na estruturação das ações de planejamento, partindo do entendimento de que o processo de autoavaliação é um importante orientador dessas ações e poderá contribuir como um diagnóstico importante para a construção das estratégias e no estabelecimento de prioridades, mapeamento das necessidades e identificando os limites e possibilidades da prática pedagógica em sentido amplo.

4- Na orientação de políticas institucionais de formação continuada de docentes, tendo em vista que o ato de avaliar é um dos alicerces de uma atuação docente reflexiva, cuja base é a estruturação de políticas formativas que contemplem as necessidades e as especificidades pedagógicas de determinada comunidade acadêmica, levando à construção de novos saberes.

5- Deverá articular-se às avaliações dos órgãos de regulação do Ensino Superior, bem como considerar os aspectos delineados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição, bem como a CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente).

15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

As discussões sobre a formação do Núcleo Docente Estruturante – NDE iniciaram-se no começo do ano de 2015, ocasião em que foi constituído o grupo. A Portaria de número 1154 de 19 de junho de 2015 oficializa a atuação do Núcleo Estruturante Docente que vem realizando atribuições acadêmicas de: acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógicos do curso de Pedagogia Bilíngue, conforme normatizado na Resolução número 01 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e se propõe a acompanhar o seu processo de reconhecimento e renovação. Além destas, tem realizado importantes discussões acerca do perfil de formação, das linhas de pesquisa e do projeto de formação de professores como um todo. Atualmente, a portaria vigente é a de número 1322 de 18 de julho de 2017.

A renovação parcial do corpo do NDE se dá a cada 2 anos. As reuniões são periódicas, algumas em conjunto com o colegiado do curso, onde são discutidas, avaliadas e encaminhadas as ações pedagógicas e administrativas para implantação e consolidação do

Projeto Pedagógico de Curso. Todos os membros do NDE possuem pós-graduação stricto sensu.

O NDE tem por objetivos: implantar, avaliar e manter atualizado o PPC; avaliar e acompanhar o desenvolvimento do curso nas dimensões de infraestrutura, administrativa e pedagógica, assim como acompanhar e estimular as ações do tripé ensino, pesquisa e extensão. O NDE também acompanha a atualização da Matriz Curricular, das ementas, das referências bibliográficas, as questões pedagógicas no processo de formação dos discentes, o planejamento de aquisição dos equipamentos de laboratórios, da constituição do corpo docente, da realização de concurso público, estimula as atividades de pesquisa e estágio, as políticas e os programas de mobilidade acadêmica, as ações de aproveitamento de créditos, do processo de aquisição e atualização do acervo bibliográfico, das diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da normatização para funcionamento dos laboratórios, do perfil profissional, do processo de autoavaliação do curso e das ações de reconhecimento do Curso junto ao MEC. Também acompanha o processo de capacitação docente.

O grupo do NDE tem envidado esforços para consolidar o perfil de egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue a partir do estudo, da reflexão e investigação dos pressupostos teóricos e políticos que alicerçam tal formação, levando em conta também as mudanças no cenário social e econômico e o constante diálogo com os discentes e a comunidade.

Outra demanda contemplada de maneira muito presente em suas reuniões é o esforço em promover a integração curricular entre as diferentes disciplinas que compõem o currículo por meio da elaboração de projetos de ensino, visitas técnicas, abordagens temáticas e grupos de estudo. Tais esforços têm se consubstanciado em um amadurecimento epistemológico que embasou a criação de linhas de pesquisa, de extensão e outras iniciativas que reiteram a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Estes movimentos realizados pelo NDE têm como base a observação e a reflexão a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais da Licenciatura em Pedagogia, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Curso de Nível Superior (BRASIL, 2001).

A atuação do NDE tem se pautado pela busca do amplo diálogo com a comunidade acadêmica - discentes, demais docentes, gestão e técnicos administrativos - e com a comunidade local. Desta forma, todas as proposições e discussões do núcleo têm como ponto de partida a prática social - demandas e inquietações das comunidades - e após problematização, estudo e planejamento inicial realizada por seus membros, têm procurado se

garantir a ampliação das discussões no colegiado de curso, com os discentes e demais segmentos internos e externos ao Câmpus.

16. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Em concordância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG (PDI 2012-2016), a coordenação de curso se incumbem de coordenar a avaliação do projeto de curso, currículo e programas, assim como o seu processo de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento pelo Ministério da Educação.

Tal coordenação é eleita pelo colegiado do curso, dentre os docentes em regime de trabalho Dedicção Exclusiva, considerando como um dos critérios para a escolha a experiência profissional no magistério superior e na gestão acadêmica. A carga horária a ser cumprida no exercício da função será igual ou superior a 25 horas semanais.

Cabe à coordenação realizar o acompanhamento pedagógico do currículo e das turmas no sentido de fazer cumprir o projeto aqui definido, de forma coletiva e com a participação de toda a comunidade acadêmica envolvida na Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho educativo com a qualidade social requerida ao sistema público de ensino. As seguintes ações embasam a atuação da coordenação:

- Coordenar coletivamente a viabilização das ações previstas neste projeto;
- Representar o Colegiado de Curso junto ao Conselho Departamental e demais colegiados superiores quando convocado;
- Representar o Colegiado do Curso em eventos institucionais;
- Representar o Colegiado do Curso junto ao Fórum das Licenciaturas do IFG;
- Realizar trabalho em conjunto com a assistência estudantil e as equipes de apoio ao discente;
- Convocar e coordenar as reuniões do Colegiado do Curso;
- Analisar e deliberar quanto aos diversos processos acadêmicos;
- Acompanhar e orientar o processo educacional e vida acadêmica dos discentes no sentido de garantir a sua permanência com êxito na instituição;
- Orientar didática e pedagogicamente professores e demais pessoas envolvidas nas atividades do curso;
- Incentivar os docentes e demais interessados em ações de extensão, ensino e pesquisa;
- Acompanhar as etapas dos exames nacionais de avaliação;

- Planejar e discutir coletivamente a distribuição de carga horária docente, bem como os horários de aula;
- Acompanhar coletivamente o desenvolvimento de atividades complementares requeridas ao discente.

17. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o Certificado de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue ao discente que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do Curso, inclusive o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas como Componente Curricular (PCC), apresentar a carga horária obrigatória das atividades complementares e alcançar aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em 25 jun de 2017.

_____. **Decreto de Lei 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a lei 10.436/02 e dispõe sobre o art 8º da lei 10.098/00. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 25 jun de 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Curso de Nível Superior.** Ministério da Educação – MEC: Brasília, nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192>. Acesso em 25 jun de 2017.

_____. **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos cursos de Graduação.** CES: Brasília: 2001.

_____. **Censo Demográfico 2010.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em 24 maio 2017.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014,** que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em 25 jun de 2017.

_____. Cidades @ Aparecida de Goiânia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em <<http://http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=520140>>. Acesso em 24 de julho de 2017.

_____. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução CONSUP/IFG de nº. 31,** de 02 de outubro de 2017.

_____. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução GONSUP/IFG de nº. 19** de 23 de novembro de 2015.

_____. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Observatório do Mundo do Trabalho – Estudo de Implantação.** Relatório das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia, 2013.

_____. **Resolução CNE/ CP 1 de 18 de fevereiro de 2002.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf> Acesso em 25 mar 2014.

_____. **Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em 26 mar 2014.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2005.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

_____. **Resolução CNE/CP, Nº 1 de 15 de maio de 2006.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 27 mar 2014.

_____. **Parecer nº 27 de outubro de 2001.** Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais: Formação de Professores - Licenciatura Plena. Conselho Nacional de Educação – CNE: Brasília, jun. 2002.

_____. **Parecer CNE/CP nº 5 de 13 de dezembro de 2005.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Brasília, 2005.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Toda Criança Aprendendo.** Brasília, jun. 2003.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Carreira, Mérito, Competências** - a percepção dos professores da educação básica sobre a profissão docente. Brasília, 26 a 21 maio 2003.

_____. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. **Sistema Nacional de Formação Continuada e Certificação de Professores.** Brasília, 2003.

_____. **Educacenso 2012**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2012. Disponível em <<http://www.educacenso.inep.gov.br/>>. Acesso em 25 mar 2014.

_____. **Educacenso 2013**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2013. Disponível em <<http://www.educacenso.inep.gov.br/>>. Acesso em 25 mar 2014.

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

DEMO, O. **Pós-Sociologia: Para desconstruir e reconstruir a sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2007

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2011. .p. 101-130

FOLHA DE SÃO PAULO. **55% dos professores dão aula sem ter formação superior**. 2013. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/12/1390053-55-dos-professores-dao-aula-sem-ter-formacao-na-disciplina.shtml>

GOIÂNIA. GOIÂNIA NO CORAÇÃO DO BRASIL. **Quase 45% comem fora de casa em Goiânia**. Disponível em <http://www.goianiabr.com.br/2011/09/quase-45-come-fora-de-casa-em-goiania.html>

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papyrus, 1990.

LEONTIEV, A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

LIMEIRA, Luciana Cordeiro. Avaliação institucional e projeto político pedagógico: uma trama em permanente construção. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE, 7., 2012, Recife. Anais... Recife: UFPE/Centro de Educação, 2012.

MUÑOZ, J. M. **La formación del profesorado y la garantía del derecho a una buena educación para todos**. In: ESCUDEIRO, J. M.; GÓMEZ, (editores), *La Formación del Profesorado y la Mejora de la Educación*. Barcelona: Ediciones Octaedro. 2006.

SACRISTAN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. Em: A. NÓVOA (Ed.), **Profissão Professor** (pp. 63-91). Porto: Porto Editora, 1995.

SORDI, Maria Regina. Avaliação institucional participativa: contradições emergentes a partir do exame da categoria espaço/tempo. Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, v. 11, n. 4, p. 53-61, dez. 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Ícone: São Paulo, 2001.

ANEXO I – EMENTAS DAS DISCIPLINAS

I – EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Sociologia da Educação I</u> | Período: 1º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: Origem e a formação da Sociologia como ciência. Condições históricas de constituição da Sociologia. Estudo dos clássicos da Sociologia (Marx, Durkheim, Weber) e seus conceitos fundamentais. Relação indivíduo e sociedade. O processo de socialização humana. Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Pensamento Sociológico Clássico e Educação. | |
| Bibliografia Básica: DURKHEIM, Émile. <i>Educação e Sociologia</i> . São Paulo, Melhoramentos, 1978. MARTINS, Carlos B. <i>O que é sociologia?</i> SP, Brasiliense, 1991 RODRIGUES, Alberto Tosi. <i>Sociologia da educação</i> . 6. ed. 1. reimpressão. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 136 p. | |
| Bibliografia Complementar: BAUDELLOT, Christian. A sociologia da educação: para quê?. <i>Teoria e Educação</i> , n.3, p. 29-42, 1991 MARTINS, Carlos Benedito. Sociologia e Educação: diálogo ou ruptura? <i>Cadernos Cedes</i> , Campinas, São Paulo, Papirus, no. 27, 1992 DIAS, Fernando Correia. Durkheim e a sociologia da educação no Brasil. <i>Em Aberto</i> , Brasília, ano 9, n.46, p. 33-48. abr.jun 1990 GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i> . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p., il. Inclui glossário: p. 787-806. Inclui índice: p.809-847. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Márcia Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. <i>Um toque de clássicos: Marx, Weber, Durkheim</i> . 2º ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003. | |

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>História da Educação</u> | Período: 1º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: | |
| <p>A educação como processo social. A História como ciência. História e História da educação: concepções e fontes históricas. As origens da educação pública no ocidente. Características da educação e da escola moderna. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. A História da educação brasileira na Colônia e no Império. A formação do povo brasileiro e as relações étnico-raciais.</p> | |
| Bibliografia Básica: | |
| CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: Ed. Da UNESP, 1999. | |
| LOPES, Eliane Marta Teixeira. O ensino público e suas origens . São Paulo: ANDES, n.5, 1982. | |
| ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973) . 19ªed., Petrópolis/RJ: Vozes, 1997. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. | |
| HOBSBAWM, Eric. Sobre história . São Paulo. Companhia das Letras, 2001. | |
| MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias . 11ªed., São Paulo: Cortez, 2004. | |
| RIBEIRO, Maria Luiza dos Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar . 16ªed. São Paulo: Autores Associados, 2000. | |
| XAVIER, Maria Elizabete (e outros). História da educação: A escola no Brasil . São Paulo: FTD, 1994 (coleção aprender & ensinar). | |

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Psicologia da Educação I</u> | Período: 1º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: | |
| <p>Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos. A relação psicologia e educação. As contribuições da Abordagem Comportamentalista e da Abordagem Psicanalítica para a compreensão do desenvolvimento humano e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.</p> | |

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368p.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas.** Rio de Janeiro: Imago, 1976. Sobre a psicologia escolar. (1914 - v. 13)

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano.** São Paulo: Martins Editora, 2003. 490p.

Bibliografia Complementar:

BITTAR, Mona e GEBRIN, Virgínia S. O papel da psicologia da educação na formação de professores. **Educativa.** Goiânia, v. 2, p.7-12, jan./dez. 1999

FIGUEIREDO, Luis Cláudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro. **Psicologia: uma (nova) introdução.** 2. ed. São Paulo: EDUC, 2004. 102p.

KUPFER, M. C. M. **Educação para o futuro: Psicanálise e Educação.** São Paulo: Escuta, 2000. 162 p.

NUNES, César; SILVA, Edna. **Educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 136 p.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** São Paulo: Contexto, 2013. 172p.

**Disciplina: Língua Portuguesa –
Análise e Produção do Texto
Acadêmico**

Período: 1º

Carga Horária: 54h

Ementa:

Prática de leitura e produção de textos em português como L1 ou como L2, com ênfase nos aspectos de sua organização linguística. Desenvolvimento de estruturas básicas da língua portuguesa e uso do português em situações formais e informais. Introdução aos gêneros textuais acadêmicos.

Bibliografia Básica:

LODI, Ana Claudia Balieiro, HARRISON, Kathryn Marie Pacheco e CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre:

Mediação, 2015.

MAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO. L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1998.

SCLIAR, C. B. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. V.1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para discentes surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf>. Acesso em: 22 nov

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Libras I</u> | Período: 1º |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: Introdução às práticas de apreensão, compreensão e produção em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Sujeito surdo e suas implicações. Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D, MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira: novo deit Libras, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. SACKS, O. Vendo vozes . São Paulo: Compainha das Letras, 1998 Bibliografia Complementar: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995 | |

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

SILVA, F. I. (etall). **Aprendendo Libras como segunda língua: básico**. Santa Catarina: NEPESIFSC. 2008.

| Disciplina: <u>Segunda Língua:</u> | Período: 1º |
|---|---------------------------|
| <u>Libras/Português I</u> | Carga Horária: 27h |
| <p>Ementa: Prática de leitura e produção de textos em português escrito para surdos. Desenvolvimento de estruturas básicas da língua portuguesa e uso do português. Vocabulário relacionado aos conceitos educação. Aspectos morfossintáticos da língua portuguesa, subjacentes aos gêneros textuais estudados. Aspectos gerais e linguísticos no uso da Língua de Sinais como Segunda Língua(L2) para Ouvintes.</p> | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.</p> <p>CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. São Paulo, SP: EDUSP. 2001.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p.163-187.</p> | |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SOUZA, M. R. & GÓES, M. C. R. O ensino para surdos na escola inclusiva: Considerações sobre o excludente contexto de inclusão. In: SCLIAR, C. B. (Org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. V.1. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>SOUZA, R. M. Práticas alfabetizadoras e subjetividade. Em Surdez – Processos Educativos e Subjetividade. Cristina Broglia Feitosa Lacerda e Maria Cecília Rafael de Góes (org.) Lovise. São Paulo. 2000</p> <p>QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. Idéias para ensinar português para</p> | |

discentes surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2008.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; Lise, Marcia **Cultura Surda: na contemporaneidade**. Ulbra, 2011.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Estudos Surdos</u> | Período: 1º |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: Estudos Culturais e Estudos Surdos. Conceitos de cultura. Cultura surda. Identidade cultural. Etnocentrismo, estereótipos. Contato surdo-surdo. Artefatos culturais: Línguas de Sinais, História cultural, Literatura surda, Pedagogia visual. | |
| Bibliografia Básica: SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004 WILLIAMS, Raymond. Cultura . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 | |
| Bibliografia Complementar: CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais . Bauru: EDUSC, 2002. HALL, S. Da diáspora identidades e mediações culturais . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. QUADROS, Ronice. M. de. Estudos Surdos I – Série de Pesquisas . Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2006 QUADROS, Ronice. M. de & PERLIN, Gladis. Estudos Surdos II – Série de Pesquisas . Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2007 SILVA, T.T. Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais . Petrópolis: Vozes, 2000. | |

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Práticas de Ensino/Estudos Integradores: Estudos Culturais na Educação de Surdos</u> | Período: 1º |
| | Carga Horária: 54h |
| <p>Ementa:</p> <p>O tema da cultura e sociedade. A formação dos Estudos Culturais. Estudos Culturais Contemporâneos. Estudos Culturais no Brasil. Cultura, Significação, Identidade e poder.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.</p> <p>TRINDADE, A. L. e SANTOS, R. (Org.) Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORDINI, M. Estudos culturais e estudos literários. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 11-22, setembro, 2006.</p> <p>BHABHA, Homi. O local da cultura. 3ª. Ed. Belo Horizonte: UFMG/Humanitas, 2005.</p> <p>BAUMAN, Z.Z. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p> <p>SILVA, Tomaz T. da. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo José. Estudos Culturais da Ciência e Educação. Belo Horizonte: Autêntica: Vozes, 1998.</p> | |

| | |
|---|-------------------------------------|
| Disciplina: <u>Filosofia da educação I</u> | Período: 2º |
| | Carga Horária: 54 horas/aula |
| <p>Ementa:</p> <p>Introdução à Filosofia e caracterização de sua natureza e sentido. A Paidéia grega e a formação da Polis. Filosofia Clássica e educação. Educação e a Filosofia Medieval: a Patrística e a Escolástica. Racionalismo e Empirismo: as possibilidades do conhecimento. Rousseau e a educação do sentimento. Kant e a educação para a autonomia.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>PLATÃO. A República (ou Da Justiça). 2.ed. Edson Bini trad. São Paulo: Edipro, 2014.</p> | |

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes** e outros escritos. São Paulo: Martin Claret, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Antônio de Castro Caeiro trad. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Política**. 2.ed. São Paulo: Edipro, 2009.

REALE, Giovanni. **História da filosofia grega e romana**: Sofistas, Sócrates e Socráticos Menores. Vol II. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

VERNANT, Jean Pierre. **O universo, os deuses, os homens**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Sociologia da Educação II</u> | Período: 2º |
| | Carga Horária: 54h |

Ementa:

Análise dos processos educativos à luz do pensamento sociológico contemporâneo. Estado, sociedade e educação. Educação e reprodução das relações sociais. Currículo, cultura e educação. Educação, desigualdades e mobilidade Social.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALTHUSSER, Louis. **Os Aparelhos Ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CHAUÍ, Marilena. “Ideologia e educação”. **Educação & Sociedade** no 5. São Paulo; Campinas: Cortez/Autores Associados/Cedes, jan. 1980, pp. 24-40.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** A escola das oportunidades. Tradução Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Trad. de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

YOUNG, Michel. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 101, p.1287-1302, set./dez. 2007.

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2</u> | Período: 2º |
| | Carga Horária: 81h |
| Ementa: | |
| <p>Como pensar em Português como L1 e L2. Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa. Contribuições da linguística para o ensino da língua portuguesa como L1 e L2 na educação de surdos. Gêneros discursivos. Leitura, produção de textos e análise linguística. Diretrizes, pesquisa e formação de professores. Elaboração de propostas metodológicas e recursos didáticos para o estudo de Língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental.</p> | |
| Bibliografia básica | |
| <p>FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GERALDI, Wanderlei. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al.]. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, Volumes I e II. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos surdos), 2004.</p> | |
| Bibliografia complementar | |
| <p>BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.</p> <p>BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p> <p>LODI, Claudia Balieiro, MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de e FERNANDES, Eulália. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013.</p> | |

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Psicologia da Educação II</u> | Período: 2º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: | |
| <p>Psicologia Genética de Piaget, Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky e Psicologia</p> | |

Genética de Wallon: fundamentos históricos e epistemológicos; principais conceitos; contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Relações constituídas no contexto escolar. Temas Especiais em Psicologia da Educação.

Bibliografia Básica:

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Coletânea. Lisboa, Estampa, 1973.

Bibliografia Complementar:

CARRARA, K. (org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004. 186p.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2002. 133p.

LEITE, S. S. da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, Vol. 20, no 2, 2012, 355–368. DOI: 10.9788/TP2012.2-06

MITJÁNS-MARTINEZ, A.; TACCA, M. C. Villela Rosa (orgs). **Possibilidades de Aprendizagem: Ações Pedagógicas para discentes com dificuldade e deficiência**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011. 271p.

PATTO, M. H. **A produção do Fracasso Escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 464p.

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Metodologia do Trabalho Científico</u> | Período: 2º |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: | |
| Ciência e conhecimento. O processo de pesquisa e seu significado. O trabalho científico. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Iniciação ao projeto de pesquisa | |
| Bibliografia Básica: | |
| DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2009. | |
| SEVERINO, A. J.. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Aut. Associados, 2002. | |

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo. Editora Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico**: os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.

GALLIANO, A. Guilherme. **O Método científico** - teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. Brasília: UNB, 3a ed. Revista, 2007.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Libras II</u> | Período: 2º |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas, funções comunicativa e desenvolvimento e habilidades fundamentais desta modalidade de Língua. Fonética e Fonologia da LIBRAS. Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D, MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira: novo deit Libras, v 1 e 2 . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. GESSER, A. LIBRAS : que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. Bibliografia Complementar: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995 PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante . 3 edição revista e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . ArtMed: Porto Alegre, 2004. | |

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

SILVA, F. I. (etall). *Aprendendo Libras como segunda língua: básico*. Santa Catarina: NEPESIFSC. 2008.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Segunda Língua:</u> | Período: 2º |
| <u>Libras/Português II</u> | Carga Horária: 27h |
| Ementa: Prática de leitura e produção de textos em português escrito para surdos. Desenvolvimento de estruturas básicas da língua portuguesa e uso do português. Vocabulário relacionado aos conceitos educação. Aspectos morfossintáticos da língua portuguesa, subjacentes aos gêneros textuais estudados. Aspecto da comunicação em Libras. Usos e práticas da língua por meio do uso de estruturas. | |
| Bibliografia Básica: FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. São Paulo, SP: EDUSP. 2001. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p.163-187 | |
| Bibliografia Complementar: SOUZA, M. R. & GÓES, M. C. R. O ensino para surdos na escola inclusiva: Considerações sobre o excludente contexto de inclusão. In: SCLIAR, C. B. (Org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. V.1. Porto Alegre: Mediação, 1999. SOUZA, R. M. Práticas alfabetizadoras e subjetividade. Em Surdez – Processos Educativos e Subjetividade. Cristina Broglia Feitosa Lacerda e Maria Cecília Rafael de Góes (org.) Lovise. São Paulo. 2000 QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. Idéias para ensinar português para discentes surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf >. Acesso em: 22 nov. 2008. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. <i>Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez</i> . São Paulo: Ciranda | |

Cultural, 2009.

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; Lise, Marcia **Cultura Surda: na contemporaneidade.** Ulbra, 2011.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Prática de Ensino/Estudos Integradores: Aquisição e Aprendizagem de Primeira e Segunda Língua.</u> | Período: 2º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: | |
| Modelos teóricos de aquisição e aprendizagem de língua materna e segunda língua e sua aplicação em sala de aula. Fatores que influenciam na aquisição e aprendizagem de línguas. | |
| Bibliografia Básica: | |
| CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Editora Scipione, 2002. | |
| DEL RÉ, A. (org.). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. | |
| VYGOTSKY, L. S. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Editora Ícone, 2012. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| ABAURRE, M. B. M. et al. Cenas de Aquisição da Escrita. São Paulo: Cia de Letras, 1997. | |
| BRAGGIO, S. L. B. Da influência da prática de ensino no processo de aquisição da linguagem escrita. Letras em Revista, v.1, n.1/2. 1990. | |
| ELLIS, R. Secondlanguageacquisition. Oxford: Oxford University Press, 1997. | |
| PAIVA, V. L. M. de. Open Journal of Applied Science (OJAppS), Vol.3 No.7 2013.p. 393-403. November 5, 2013. | |
| ZAMPIETRO, L. M. Aquisição de língua materna (lm) e língua estrangeira (le) sob a ótica do pensamento complexo – como aprendemos uma língua? Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura - Ano 04 n.07 - 2º Semestre de 2007. | |

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Didática I</u> | Período: 3º |
| | Carga Horária: 54h |
| <p>Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática. Contextualização histórica da Didática no Brasil. Tendências Pedagógicas: liberais e progressistas. A Didática e a formação do professor</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Lições de Didática. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>PIMENTA, Selma G. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro. DP&A Editora. 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org). A didática em questão. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>TEIXEIRA, Alda Betsaida Martins (org.). Temas Atuais em didática. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.</p> | |

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Fundamentos e Metodologia</u> | Período: 3º |
| <u>do Ensino da Arte: Dança</u> | Carga Horária: 27h |
| <p>Ementa: Fundamentos da dança na educação. Abordagens metodológicas (formais e não formais) contemporâneas para o ensino da dança na educação infantil. Práticas pedagógicas para ensino da dança na Educação Infantil e Séries Iniciais: o jogo infantil, a expressão corporal, desenvolvimento psicomotor.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-dança-educação na contemporaneidade ou da</p> | |

construção de corpos fractais. Coleção Horizontes Pedagógicos. São Paulo: Editora Piaget, 2008.

MARQUES, Isabel A. **Criança, Dança e Escola.** Coleção InterAções. 1a. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2012.

_____ **Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia. Arte na Educação Infantil.** Série Estágios. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** Coleção InterAções. São Paulo: Editora Blucher, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 07 abril de 2010.

PREGNOLATTO, Daraina. **Criandança, uma visita a metodologia de Rudolf Laban.** Distrito Federal: Editora LGE, 2004.

SÁ, Ivo Ribeiro de e GODOY, Kathya Maria Ayres de. **Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental.** Coleção Oficinas – aprender fazendo. São Paulo: Cortez, 2009.

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Filosofia da Educação II</u> | Período: 3º |
| | Carga Horária: 54h |

Ementa:

Filosofia e educação na contemporaneidade. Marx e o materialismo histórico dialético. O Positivismo e a educação. Fenomenologia e Existencialismo. A reflexão filosófica e as dimensões da educação, cultura e formação. A práxis educativa contemporânea.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Guido Antônio de Almeida trad. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Textos básicos de filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

COELHO, Ildeu Moreira. Org. **Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia**. Goiânia: PUC Goiás, 2009.

RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton; ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno (Org.). **Teoria crítica, estética e educação**. Campinas, SP; Piracicaba, SP: Autores Associados: UNIMEP, 2001.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

WARBURTON, Nigel. **Uma breve história da Filosofia**. Rogério Bettoni trad. Porto

Disciplina: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática.

Período: 3º

Carga Horária: 81h

Ementa:

Apresentar e discutir aspectos teóricos e práticos do ensino e da aprendizagem da Matemática, utilizando o princípio da problematização dos conteúdos e das práticas cotidianas. Analisar outras leituras, com novos enfoques, para o ensino da matemática, abordando os conceitos de Numeração, Espaço, Forma e Tempo, Grandezas e Medidas, e Tratamento da Informação. Apresentar, analisar e discutir surdez e inclusão no ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papyrus, 1990.

LORENZATO, Sérgio. (org.). **Educação Infantil e Percepção Matemática** - Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de Professores).

PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais-Análise e Propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Maria da Conceição et al. **O ensino de Geometria na escola fundamental: três questões para a formação de professor dos ciclos iniciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

KAMII, C. **Crianças Pequenas Continuam Reinventam a Aritmética**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

LORENZATO, Sérgio. (org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. -2. ed. rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção

formação de Professores).

NOGUEIRA, Clélia M. I., (org.). **Surdez, inclusão e matemática**. 1. Ed – Curitiba, PR: CRV, 2013.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Libras III</u> | Período: 3º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: Ampliação sistemática das práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas em nível pré-intermediário. Introdução ao Sistema Morfológico da LIBRAS. | |
| Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D, MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: novo deit Libras, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. KARNOPP, L.; KLEIN, M.; Lise, Marcia Cultura Surda: na contemporaneidade. Ulbra, 2011. | |
| Bibliografia Complementar: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995 HONORA, M. FRIZANCO M. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural. v. 1, 2 e 3, 2010. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. SILVA, F. I. (etall). Aprendendo Libras como segunda língua: básico. Santa Catarina: NEPESIFSC. 2008. | |

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Segunda Língua:</u> | Período: 3º |
| <u>Libras/Português III</u> | Carga Horária: 27h |

Ementa:

Prática de leitura e produção de textos em português escrito para surdos. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa e uso do português. Vocabulário relacionado aos conceitos educação. Aspectos morfossintáticos da língua portuguesa, subjacentes aos gêneros textuais estudados. Uso das funções comunicativas, desenvolvimento e habilidades fundamentais desta modalidade de Língua.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. São Paulo, SP: EDUSP. 2001.
 CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
 p.163-187.
 SILVA, F. I. (etall). **Aprendendo Libras como segunda língua: básico.** Santa Catarina: NEPESIFSC. 2008.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, M. R. & GÓES, M. C. R. O ensino para surdos na escola inclusiva: Considerações sobre o excludente contexto de inclusão. In: SCLIAR, C. B. (Org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. V.1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOUZA, R. M. Práticas alfabetizadoras e subjetividade. Em Surdez – Processos Educativos e Subjetividade. Cristina Broglia Feitosa Lacerda e Maria Cecília Rafael de Góes (org.) Lovise. São Paulo. 2000.

QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. Idéias para ensinar português para discentes surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2008.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; Lise, Marcia **Cultura Surda: na contemporaneidade.** Ulbra, 2011.

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Educação Bilíngue I</u> | Período: 3º |
| | Carga Horária: 27h |
| <p>Ementa:</p> <p>Conceito e tipos de bilinguismo. Educação bilíngue envolvendo Surdos. Conflitos dentro da educação bilíngue. Modelos de Educação bilíngue. Refletir sobre a educação bilíngue em seus aspectos políticos, culturais e pedagógicos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERNANDES, S. Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. <i>Revista “Educação Especial”</i> v. 22, n. 34, p. 225-236, maio/ago. 2009, Santa Maria. (Disponível em: http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial)</p> <p>CAVALCANTI, M. C. & BORTONI-RICARDO, S. M. Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>SKLIAR, C. B. Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999. v. 1 e v.2.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2002.</p> <p>CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. <i>D.E.L.T.A.</i>, v. 15, p. 385-418, 1999.</p> <p>MAHER, T. M. “O dizer do sujeito bilíngue: aportes da Sociolinguística”. In: Anais do Seminário <i>Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos</i>, Rio de Janeiro: INES, 1997.</p> <p>SOUZA, R. M. de Situação bilíngue nacional – os cidadãos surdos. In: INES (org.). Anais do Seminário Surdez, Cidadania e Educação: refletindo sobre os processos de exclusão e inclusão, Rio de Janeiro, 1998b.</p> <p>SVARTHOLM, K. Bilinguismo dos surdos. In: SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999. v. 2.</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Educação, Mídias e Tecnologias Digitais</u> | Período: 3º |
| | Carga Horária: 27h |
| <p>Ementa:</p> <p>Fundamentos teórico-metodológicos das relações entre as tecnologias e a educação. Processos formativos mediados pelas tecnologias digitais. Educação em rede, mídias</p> | |

digitais e formação de professores. As tecnologias digitais nas escolas públicas. Aprender o uso de softwares de uso educacional.

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

COSCARELLI, Carla Viana & RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 3ª ed. Belo Horizonte: Celae; Autêntica, 2011.

LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R. (Orgs.). **Didática e escola em uma sociedade complexa.** 1ª ed., Goiânia: CEPED, Editora da PUC-Goiás, 2011.

Bibliografia Complementar:

FILÉ, V. (Org.). **Escola e tecnologia: máquinas, sujeito e conexões culturais.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Roselle, 2011.

LIBÂNEO, José C. e Santos, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas (SP): Alínea, 2005.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. & BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e a Mediação Pedagógica.** Campinas: Papirus, 2003.

SETTON, M. da G. **Mídia e Educação.** São Paulo: Contexto. 2011.

SILVEIRA, S. A. da. **Exclusão Digital: a miséria na era da informação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Práticas de Ensino/Estudos Integradores: Educação Bilíngue e Artefatos Culturais.</u> | Período: 3º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: Estudos sobre a criança, cultura e educação bilíngue. Articulações de cunho teórico-epistemológico relacionadas com aquisição de linguagem e construção do conhecimento no cotidiano escolar. Análise de experiências de educação bilíngue . | |
| Bibliografia Básica: SKLIAR, C. B. (org) Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. V.1 SKLIAR, C. B. (org) Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. V. 2 QUADROS, R.M. Educação de Surdos - a aquisição da linguagem. Porto Alegre: | |

Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar:

MOURA, M C. **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. São Paulo: TecArt, 1999.

JOBIM, S. **Subjetividade em Questão**: a infância como crítica da cultura. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

MALTA, C. (et al) **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Luiz H., AZEVEDO, José C., SANTOS, Edmilson S. (Orgs.) **Identidade Social e a Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação/RS, 1997

SKLIAR, C. B. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 1998.

Disciplina: Políticas da Educação

Período: 4º

Carga Horária: 54h

Ementa:

A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea; a relação entre Estado e Políticas educacionais; as políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990; a regulamentação do sistema educacional e da educação básica; as políticas educacionais em debate.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Denise Silva. Políticas Educacionais: refletindo sobre seus significados. **Revista Educativa**. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

HOFLING, Eloísa. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, p. 30-41, n.55, nov. 2001.

Bibliografia Complementar:

CORREA, Bianca Cristina, GARCIA, Teise Oliveira (Orgs.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, V. 23, nº80, set./2002. p. 168-200.

_____. **Estado e políticas de financiamento em educação**. Educação & Sociedade.

Campinas, V. 28, n.100, p. 831-855, out. 2007.

DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da educação básica? **Educação & Sociedade**, V. 27, nº 96, out./2006. p. 753-774.

SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto de MEC. **Educação & Sociedade**. V. 28, nº100, out./2007. p. 1231-1255.

Disciplina: Didática II

Período: 4º

Carga Horária: 54h

Ementa:

A relação entre a educação e sociedade no contexto sócio-econômico cultural brasileiro. A Didática e a formação do professor. A sala de aula e seus eventos. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs.) **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma G. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro. DP&A Editora. 2000 (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, p. 30-41, n.55, nov. 2001.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. P. de C. (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 2001.

PIMENTA, Selma G. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro. DP&A Editora. 2000.

TOSI, M. R. Didática Geral: um olhar para o futuro. 2. ed. Ref. e atual. Campinas, SP: ed. Alínea, 2001. Bibliografia complementar:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2004

ARROYO, Miguel A. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de discentes e mestres. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 17ª ed. São Paulo, Cortez/ Autores Associados, 1988 TEIXEIRA, Alda Betsaida Martins (org.). **Temas Atuais em didática**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte: Artes Visuais.</u> | Período: 5º |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: | |
| Fundamentos da arte na educação. Abordagens metodológicas (formais e não-formais) contemporâneas para o ensino das artes visuais. Imagem como meio para a experiência estética em educação. Cultura visual e o ensino de artes visuais. Pedagogias culturais no ensino das artes visuais. | |
| Bibliografia Básica: | |
| BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/educação contemporânea . São Paulo: Cortez Editora, 2010. | |
| MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Pedagogias Culturais . Santa Maria: Editora da UFSM, 2014. | |
| RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais . Campinas: Mercado das Letras, 2003. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/educação contemporânea . São Paulo: Cortez Editora, 2010. | |
| CHRISTOV, Luiza Helena da Silva, MATTOS, Simone Aparecida Ribeiro. Arte educação: questões, experiências, possibilidades . São Paulo: Expressão e Arte, 2006. | |
| HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade . 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. | |
| MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Pedagogias Culturais . Santa Maria: Editora da UFSM, 2014. | |
| RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais . Campinas: Mercado das Letras, 2003. | |

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia</u> | Período: 4º |
| | Carga Horária: 81h |
| Ementa: | |
| O ensino de Geografia, o espaço, representações espaciais. As categorias da Geografia como forma de compreensão de mundo. Estudo e análise de conteúdos e processos de ensino e aprendizagem em Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. | |

Elaboração de propostas metodológicas e recursos didáticos para a geografia dos anos iniciais do ensino fundamental. A avaliação da aprendizagem em Geografia.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico, ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1989.

CARLOS, A. F. A. et al. (Orgs.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** São Paulo: Contexto, 1999

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografias e prática de ensino.** São Paulo: Alternativa, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo, Contexto, 1998.

PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Lenira Rique. **Do senso comum à Geografia científica.** São Paulo: Contexto, 2004.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia.** São Paulo: Annablume, 2004.

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências</u> | Período: 4º |
| | Carga Horária: 81h |
| Ementa: Conceitos básicos e procedimentos metodológicos para o ensino das Ciências Naturais, bem como objetivos e função social do ensino de ciências. Estudo de conteúdos e procedimentos metodológicos com elaboração de propostas metodológicas e recursos didáticos para a ciência dos anos iniciais do ensino fundamental. A avaliação da aprendizagem em ciências. Concepção de ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. | |
| Bibliografia Básica: BIZZO, Nélío. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2000. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002, 364p. NARDI, Roberto (org). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: escrituras | |

Editora, 1998. (Educação para a ciência)

Bibliografia Complementar:

AMARAL, I. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. São Paulo: ed. Autores Associados, 1998.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A.M.P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (Org) **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005, 263p.

FRANCALANZA, Hilário (org). **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1996.

GOMÉZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiro passos, 292).

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Libras IV</u> | Período: 4º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível pré-intermediário. Introdução ao Sistema Sintático da LIBRAS. Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D, MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira : novo deit Libras, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. GESSER, A. O ouvinte e a surdez : sobre o ensinar e aprender a Libras. Parábola Editorial: São Paulo, 2009. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . ArtMed: Porto Alegre, 2004. Bibliografia Complementar: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez . São Paulo: Ciranda | |

Cultural, 2010.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

SILVA, F. I. (et. all). **Aprendendo Libras como segunda língua: básico**. Santa Catarina: NEPESIFSC. 2008.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Segunda Língua:</u> | Período: 4º |
| <u>Libras/Português IV</u> | Carga Horária: 27h |
| Ementa: Prática de leitura e produção de textos em português escrito para surdos. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa e uso do português. Vocabulário relacionado aos conceitos educação. Aspectos morfosintáticos da língua portuguesa, subjacentes aos gêneros textuais estudados. Gêneros Argumentativos. Gêneros do discurso. Aspectos sócio discursivos da língua de sinais. | |
| Bibliografia Básica: FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. São Paulo, SP: EDUSP. 2001. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p.163-187. | |
| Bibliografia Complementar: SOUZA, M. R. & GÓES, M. C. R. O ensino para surdos na escola inclusiva: Considerações sobre o excludente contexto de inclusão. In: SCLIAR, C. B. (Org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. V.1. Porto Alegre: Mediação, 1999. SOUZA, R. M. Práticas alfabetizadoras e subjetividade. Em Surdez – Processos Educativos e Subjetividade. Cristina Broglia Feitosa Lacerda e Maria Cecília Rafael de Góes (org.) Lovise. São Paulo. 2000 QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. Idéias para ensinar português para discentes surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf >. Acesso em: 22 nov. 2008. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de | |

Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; Lise, Marcia **Cultura Surda: na contemporaneidade.** Ulbra, 2011.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Práticas de Ensino/Estudos Integradores: Educação, Meio Ambiente e Sociedade.</u> | Período: 4º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: Educação Ambiental: formação da cidadania, confronto entre homem, natureza e o surgimento da questão ambiental. A contribuição da educação ambiental à conservação dos recursos naturais rumo ao desenvolvimento sustentável. Contribuições da Educação Ambiental para a segurança e saúde ambiental e humana. Estudo e análise de conteúdos e processos de ensino e aprendizagem em Educação, Meio Ambiente e Sociedade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento de estratégias que contribuam para a implementação da Educação Ambiental no contexto do ensino fundamental | |
| Bibliografia Básica: BRANCO, Sandra. Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. MEDINA Nana Mininni; SANTOS, E. C. Educação Ambiental: Uma Metodologia Participativa de Formação. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. VILELA, Gracielle Carrijo; RIEVERS, Marina. Direito e Meio Ambiente: Reflexões Atuais. Belo Horizonte: Ed. Fórum, 2009. | |
| Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE, Jose de Lima. (org). Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. BOTELHO, José Maria Leite. Educação Ambiental e Formação de Professores. Ji-Paraná-RO: Gráfica Líder, 2000. MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: HUCITEC, 2002. REIGOTA, M. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 1998. TALAMONI, Jandira. Educação Ambiental: da Prática Pedagógica à Cidadania. Ed. Escrituras. Ed. 2003. ISBN: 85-7531-114-X | |

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Didática na Educação de Surdos</u> | Período: 5º |
| | Carga Horária: 27h |
| <p>Ementa:</p> <p>A relação entre a educação e sociedade no contexto sócio-econômico-cultural brasileiro. A evolução histórica da didática e tendências atuais diversidades de sujeito-tempo-espaço. A organização do trabalho pedagógico: currículo, planejamento e avaliação, na escola e em outros ambientes de aprendizagem mediados ou não pelas tecnologias de informação e comunicação. Propostas de ensino para educação de surdos. Didática e dinâmica na aula com surdos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ARROYO, Miguel A. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de discentes e mestres. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>RINALDI, Giuseppe. A educação dos surdos. Vol II. Brasília: MEC/SEESP, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB 2001).</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org.) A didática em questão. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p.176.14X21.</p> <p>SKLIAR, C. Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. (org.) Porto Alegre: mediação,1997.</p> | |

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: Literatura e Formação do Leitor | Período: 5º |
| | Carga Horária: 27h |
| <p>Ementa:</p> <p>Estabelecimento do conceito de Literatura como escrita criativa/ficcional. Reflexões a partir das práticas de escrita criativa. Introdução às principais vertentes teóricas e principais princípios de abordagem de temas literários. Interfaces entre literatura e</p> | |

educação. A questão do imaginário. Literatura e identidade. Os Gêneros Literários. Conceito de Literatura Infantil. Gêneros literários dedicados à infância: a fábula; o conto de fadas; conceitos de lenda, mito e rito; os ditos populares; teatro para crianças; poesia para crianças. Produções textuais em Português e em Libras: suas interfaces. Literatura Surda

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Ieda de (org) **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?** São Paulo : DCL, 2005.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global 2003.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (19-31)

MACHADO, Ana Maria. **Contracorrente:** conversas sobre literatura e política. São Paulo: Editora Ática, 1999. (59-79)

VASCONCELOS, Maria Luiza Bretas (org.). **1ª Bienal do livro de Goiás.** Goiânia: AGEPEL, 2005.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras.** Belo Horizonte: RHJ, 2009.

| | |
|--|----------------------------|
| Disciplina: <u>Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil</u> | Período: 5º |
| | Carga Horária: 108h |
| Ementa: Diagnóstico da escola-campo de estágio em instituições de educação infantil. Elaboração e execução do projeto didático-pedagógico referente a educação infantil. Estudo teórico-prático sobre educação infantil. Produção textual crítico-reflexiva do relatório. Bibliografia Básica: ABRAMOWICZ, Anete. Educação infantil: creches: atividades para crianças de zero | |

a seis anos. Moderna: São Paulo, 1999.]

KUHLMANN JR, Moisés. **Infância e Educação infantil**: uma abordagem histórica. Mediação: Porto Alegre, 1998.

BARBOSA, M.C.S; HORN, M.G.S. **Projetos Pedagógicos na educação Infantil**. Artmed: Porto Alegre, 2008.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, V. M. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2009.

FORMOSINHO-OLIVEIRA, Julia, LINO, Dalila, NIZA, Sergio (orgs.). **Modelos Curriculares para a Educação de Infância**: construindo uma práxis de participação. Coleção Infância. Porto Editora, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?** Cortez: São Paulo, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Libertad: São Paulo, 1995.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em Educação Infantil**. Artmed: Porto Alegre, 1998.

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil | Período: 5º |
| | Carga Horária: 81h |
| Ementa: Estudo dos fundamentos históricos, filosóficos, socioeconômicos e políticos da educação infantil; evolução histórica das concepções de criança, infância e do atendimento à criança de zero a seis anos; funções da educação infantil em diferentes contextos histórico- sociais e da atualidade; definições legais e políticas públicas da área; a questão da qualidade na educação infantil. Os tempos e espaços na educação infantil. Avaliação na educação infantil. | |
| Bibliografia Básica: BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e força : rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola : um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010. | |

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da educação Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil.**

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.) **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes.** São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas.** São Paulo: Cortez, 2009

MACHADO, M.L.A. (org.) **Encontros e desencontros na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Maria Carmem da Silveira. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino de História

Período: 5º

Carga Horária: 81h

Ementa:

Evolução e princípios da historiografia brasileira. Objetivos e função social do ensino de História. Estudo e análise de conteúdos e processos de ensino e aprendizagem em História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração de propostas e recursos didáticos para a história dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Avaliação da aprendizagem em História.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.

FONSECA, Selva G. **Didática e prática do ensino de História.** 4 ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. **História & ensino de História.** São Paulo: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEIRO, Maria de Lourdes Chagas. **As belas mentiras: a ideologia subjacente aos livros didáticos.** 12 ed. São Paulo: Centauro, 1978.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula.** Conceitos, práticas e propostas. São

Paulo: Contexto, 2004.

PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

SOIHET, Rachel e ABREU, Martha. **Ensino de História**. Conceitos, temáticas e metodologia. São Paulo: Casa da Palavra, 2003.

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte: Música

Período: 5º

Carga Horária: 27h

Ementa:

O Ensino de Música: aspectos históricos, sociais, políticos e estéticos. Principais teóricos e correntes metodológicas do Ensino de Música. O Ensino Musical no Brasil. Aspectos metodológicos da Iniciação Musical. Discussão de questões de ensino e aprendizagem das Artes Musicais na educação, relacionadas à sociedade em que se inserem. Apresentação de propostas contemporâneas para o ensino da Música, contemplando três ações: o fazer, o apreciar e o refletir sobre a Música, como produto cultural e histórico.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Moema Craveiro. **A educação musical e o novo paradigma**. Enelivros: Rio de Janeiro, 2000.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX – metodologias e tendências**. Musimed: Brasília, 2000.

SOUZA, Jusamara (Org.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Coleção Músicas. Sulina, Porto Alegre, 2008.

Bibliografia Complementar:

FONTEERRADA, Marisa. **De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. Editora da Unesp: São Paulo, 2005.

GRANJA, Carlos Eduardo de S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. Escrituras Editora: São Paulo, 2006.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Editora Papirus: Campinas, 2003.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música: seus usos e recursos**. 2ed. Editora UNESP: São Paulo, 2007.

SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Tereza. **Práticas de Ensinar Música**. Sulina: Porto

Alegre, 2008.

Disciplina: Educação Bilíngue II

Período: 5º

Carga Horária:27h

Ementa:

Refletir sobre as representações hegemônicas e contra-hegemônicas no universo da surdez e discutir acerca das especificidades linguísticas, culturais e pedagógicas de aprendizes surdos usuários de língua de sinais.

Bibliografia Básica:

GESSER, A. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro *ou* para uma reflexão crítica dos paradigmas. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 47(1): 223-239, Jan./Jun. 2008.

GESUELLI, Z. **Lingua(gem) e identidade:** a surdez em questão. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 277-292, jan./abr. 2006 277 (Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>)

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. **Cidadania**, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

Bibliografia Complementar:

LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de LIBRAS em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

MAHER, Terezinha de Jesus Machado. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, Angela B. e CAVALCANTI, Marilda C. **Linguística aplicada: suas faces e interfaces.** Campinas: SP, Mercado de Letras, 2007.

SILVA S. e Vizim, M. (orgs.) **Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SKLIAR, C. B. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre, Mediação, 1998.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença:** uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T (org.) *Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais.* Petrópolis: Vozes, 2000.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Libras V</u> | Período: 5º |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: | |
| Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas em nível intermediário. Sintaxe das Línguas de Sinais. | |
| Bibliografia Básica: | |
| CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D, MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: novo deit Libras, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. | |
| QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. | |
| LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. Tenho um discente surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. Edusfcar: São Paulo, 2013. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995 | |
| FELIPE, T. A. Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Surdez e Pós-modernidade: | |
| FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. | |
| PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008. | |
| HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. | |

| | |
|---|--------------------------|
| Disciplina: <u>Práticas de Ensino/Estudos Integradores: Infância e Produção Cultural</u> | Período: 5º |
| | Carga Horária: 54 |
| Ementa: | |
| Estudos sobre a infância e sua relação com a cultura. O papel da escola na formação cultural da criança. As diferentes produções culturais para a criança. A criança como produtora de cultura. O brinquedo, a brincadeira e a cultura. As múltiplas linguagens | |

da produção cultural. Sociedade de consumo e a influência da mídia na formação da criança.

Bibliografia Básica

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

KRAMER, S; LEITE, M. I. F. P.. **Infância e produção cultural** (orgs). Campinas, SP: Papyrus, 1998.

STEINBERG, Shirley R., KINCHELOE, Joe L. **Cultura infantil: a construção corporativa da infância**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Bibliografia complementar

ZILBERMAN, R. **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990.

CARVALHO, A.; SALLES, F. e GUIMARÃES, M.. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VASQUES, C. K.; SCHLICKMANN, M. S, CAMPOS, R. (Orgs). **Educação e infância: múltiplos olhares, outras leituras**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

KRAMER, Sônia *et. al.*(Orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

SARMENTO, Manoel; GOUVEIA, Maria Cristina Soares (Orgs.). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Educação de Jovens e Adultos</u> | Período: 6º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: Abordagem educacional andragógica. Processos de ensino-aprendizagem com adultos. Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos sociais da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Marcos legais da EJA, avanços, limites e perspectivas. Produção do conhecimento em contextos não escolares. | |
| Bibliografia Básica: BARCELOS, Valdo. Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas . Petrópolis, Vozes, Rio de Janeiro: 2006. MOURA, Tânia Maria de Melo. A Formação de Professores para EJA: Dilemas Atuais . Autêntica: Belo Horizonte, 2007. | |

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra: São Paulo, 1996.

Bibliografia Complementar:

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000

BARCELOS, Valdo. **Formação de Professores para educação de jovens e adultos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos.** 10ª Ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática.** Representação da Unesco no Brasil: Brasília, 2008.

Disciplina: História da Educação de Surdos

Período: 6º

Carga Horária: 27h

Ementa:

Aproximações entre a história da Educação Geral e a história da Educação de Surdos. Conhecer, através de fontes documentais, percursos históricos da educação de surdos. Análise crítica da produção bibliográfica referente à história da Educação de Surdos. Políticas Públicas Educacionais para sujeitos surdos em diversos contextos.

Bibliografia Básica:

COUTO-LENZI, Ápia. **Cinquenta Anos: uma parte da história da educação de surdos.** Associação Internacional “Guy Perdoncini” para o estudo e a pesquisa da deficiência auditiva, AIPEDA. Rio de Janeiro, 2004.

ROCHA, Solange Maria. **Histórico do INES.** Espaço/INES, Edição Comemorativa dos 140 anos: Rio de Janeiro, 1997

SKLIAR, Carlos. **La educación de los sordos: una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica.** Ediunc: Mendonza, Argentina: 1997.

Bibliografia Complementar:

BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Isabel (orgs.). **A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard.** Cortez: São Paulo, 2000.

LANE, H. e FISCHER, R. (orgs). Looking back. **A reader on the history of deaf**

communities and their sign language. Hamburgo: Signum Press, 1993.

ROCHA, Solange Maria. **O INES e a educação de surdos no Brasil:** aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. MEC/INES. Rio de Janeiro, 2007.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Mediação: Porto Alegre, 1998.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação de surdo no Brasil.** Autores Associados: Campinas, 1999.

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte: Teatro

Período: 6º

Carga Horária: 27h

Ementa:

Cultura, Arte e Teatro: Aspectos conceituais e históricos. O teatro na educação. Abordagens metodológicas tradicionais e contemporâneas. Grupos teatrais brasileiros. Expressão, jogo e ação: a intencionalidade e a espontaneidade na representação cênica. Sinestesia e cena: múltiplos sentidos.

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento.** 4º ed. Perspectiva: São Paulo, 2010.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** Uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das letras: São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais.** Verus: Campinas, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Vozes: Petrópolis, 2008.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula:** um manual para o professor. São Perspectiva: Paulo, 2012.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira & BARROS, Maria Veloso de Oliveira. **O ensino de teatro na contemporaneidade:** conceituações, problematizações e experiências. Kelps: Goiânia, 2011.

ROUBINE, Jean Jacques. **A linguagem da encenação teatral.** Zahar: Rio de

Janeiro, 1998.

| | |
|--|----------------------------|
| Disciplina: <u>Estágio Curricular Supervisionado – Educação de Jovens e Adultos e Educação não Formal</u> | Período: 6º |
| | Carga Horária: 108h |
| Ementa: Diagnóstico da escola-campo de estágio em instituições ou programas de Educação de Jovens e Adultos e educação não-formal. Elaboração e execução do projeto didático-pedagógico referente Educação de Jovens e Adultos e educação não-formal. Estudo teórico-prático sobre Educação de Jovens e Adultos e educação não-formal. Produção textual crítico-reflexiva do relatório. | |
| Bibliografia Básica: BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos . Brasília, DF: MEC, maio de 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. KUENZER, Acácia Z. Pedagogia de fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. | |
| Bibliografia Complementar: BRASIL. MEC/SETEC/PROEJA. Documento Base . Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília: SETEC/MEC, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental . In: Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p. 25 a 41. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1995. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . 22ªed., São Paulo: Cortez, 1996. | |

| | |
|--|--------------------------|
| Disciplina: <u>Fundamentos e Metodologia da Educação Especial e Inclusão</u> | Período: 6º |
| | Carga Horária:81h |
| <p>Ementa:</p> <p>Introdução às diversidades e às práticas educativas inclusivas. Compreensão da inclusão como atendimento aos diferentes grupos quanto às suas necessidades, quer sejam elas físicas, sociais, emocionais e/ou psicológicas. A questão das diversidades na atualidade: políticas públicas, educação e formação de professores.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSIS, R. M.de.; LOURENÇO, E.; BORGES, A. A. P. (orgs). Cultura, direitos humanos e práticas inclusivas em psicologia e educação. Editora PUC Minas: Belo Horizonte, 2015.</p> <p>MARTINS, L. de A. Ramos; PIRES, G. N. da Luz; PIRES, J. (orgs.). Caminhos para uma educação inclusiva. 1ªed., V. 1, Ideia: Natal, 2014.</p> <p>ROPOLI, E. A.; MANTOAN M. T. E.; SANTOS, M. T. da Consolação T. dos; MACHADO, R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANGELUCCI, C. B. Medicalização das diferenças funcionais: continuísmos nas justificativas de uma educação especial subordinada aos diagnósticos. Nuances, v. 25, p. 20-38, 2014.</p> <p>BRASIL. Semtec. Diversidade na Educação: Reflexões e Experiências. Editora: Programa Diversidade na Universidade: Brasília, 1996.</p> <p>CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. Disponível em www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a07.pdf</p> <p>MANTOAN. M. T. E. (Org.) O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: Editora Vozes: São Paulo, 2008.</p> <p>MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Artmed Editora: Porto Alegre, 2003.</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Libras VI</u> | Período: 6º |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: | |
| <p>Aprimoramento das estruturas da LIBRAS e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível intermediário. Aspectos linguísticos das Línguas de Sinais.</p> | |
| Bibliografia Básica: | |
| <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D, MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: novo deit Libras, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.</p> | |
| <p>LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Cânone Editorial: Goiânia, 2007.</p> | |
| <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.</p> | |
| Bibliografia Complementar: | |
| <p>BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> | |
| <p>LEITE, T. A. A segmentação da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.</p> | |
| <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.</p> | |
| <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.</p> | |
| <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Educação e Pesquisa</u> | Período: 6º |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: | |
| <p>O conhecimento científico: ciência e produção de conhecimento em educação.</p> | |

Paradigmas modernos e contemporâneos de pesquisa: princípios e pressupostos. Métodos e técnicas de pesquisa. Estruturação de projetos e elaboração de relatórios de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Zaia. Pesquisa em educação. São Paulo: Loyola, 2002.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1990.

Bibliografia Complementar:

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo:

FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997.

SEVERINO, Antônio José. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, Jul 2001, no.113, p.65-81. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a04n113.pdf>

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1980.

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Práticas de Ensino/Estudos Integradores: Educação e Diversidade – Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena</u> | Período: 6º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: Educação para as relações étnico-raciais. A questão racial como tema da identidade nacional. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Propostas para uma educação antirracista. | |

Bibliografia Básica:

IANNI, O. **Raça e povo**. In: A ideia de Brasil Moderno. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1932.

PREZIA, Benedito; HOORNAERT. Eduardo. **Brasil Indígena: 500 anos de resistência**. São Paulo: FTD, 2000.

Bibliografia Complementar:

DAMATTA, Roberto. “**O que faz o Brasil, Brasil?** A questão da identidade”. Rio de Janeiro: Rocco, p. 9- 20, 2001.

MOURA, Clóvis. **História do Negro no Brasil**. São Paulo, Ed.Ática, 1989.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PAULME, Denise. **As Civilizações Africanas**. Lisboa: Coleção Saber, 1977.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23, 2006.

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Alfabetização e Letramento</u> | Período: 7º |
| | Carga Horária: 54h |

Ementa:

Linguagem, sociedade, cultura, discurso e ensino de língua. Alfabetização e letramento: conceitos e práticas. Usos e funções sociais da escrita; Conhecimentos da ordem da escrita, seus usos e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação. Literatura e alfabetização.

Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1988.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2003.

Bibliografia Complementar:

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São PAULO: Ática, 1986.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, ANA. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Currículo e Avaliação</u> | Período: 7º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: Currículo e avaliação na educação brasileira: currículo e suas dimensões epistemológicas, histórica, didático-pedagógica, política e cultural; política do conhecimento oficial e currículo escolar como política cultural; concepções teóricas do currículo e da avaliação; currículo disciplinar e possibilidades de superação da disciplina; debates contemporâneos no campo do currículo e da avaliação. Bibliografia Básica: APPLE, Michael. Currículo e Poder . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. OLIVEIRA, Cláudia e FREITAS Luiz Carlos. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação . Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Bibliografia Complementar: FORQUIN, J. C. (org.). Escola e Cultura . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica . Campinas, SP: Autores Associados, 2009. GIROUX, Henry A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação . Porto Alegre: Artmed, 1999 MOREIRA, Antônio Flávio (org.). Currículo: questões atuais . Campinas, SP: Papirus, 1997. ZABALA, Antonio. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar . Porto Alegre: Artmed, 2002. | |

| | |
|---|---|
| Disciplina: <u>Estágio Curricular Supervisionado – Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</u> | Período: 7º Carga Horária: 108 |
| <p>Ementa:</p> <p>Diagnóstico da escola-campo de estágio em instituições ou programas de educação do Ensino Fundamental. Elaboração e execução do projeto didático-pedagógico referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vivência e estudo teórico-prático sobre educação os anos iniciais do Ensino Fundamental. Produção textual crítico-reflexiva do relatório.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PIMENTA, Selma G; LIMA, Socorro L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas, SP: Papirus, 1996</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p. 25 a 41.</p> <p>ALVES, Nilda & GARCIA, Regina Leite (orgs). O Sentido da Escola. DP&A: Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.</p> | |

| | |
|--|---|
| Disciplina: <u>Trabalho de Conclusão de Curso – Elaboração de Pré-projeto</u> | Período: 7º Carga Horária: 54h |
| <p>Ementa:</p> <p>Metodologia do trabalho científico, normas e técnicas para a produção da pesquisa científica, etapas da pesquisa científica, propriedade intelectual em pesquisa – aspectos éticos, morais e jurídicos, divulgação de pesquisa científica, abordagens</p> | |

metodológicas na pesquisa, etapas do desenvolvimento do trabalho científico.

Bibliografia Básica:

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo, Cortez, 1991.

FAZENDA, Ivani C. A. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 5ª ed. Campinas (SP), Papirus, 1995.

DEMO, P. **Metodologia Científica nas Ciências Sociais**. 2a.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FAZENDA, Ivani C. A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1985

MINAYO, M.C. de S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1994.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: Material Didático I - Linguagens | Período: 7º |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: Os processos histórico e social da construção do conhecimento das diversas linguagens. Perspectivas pedagógicas em educação. Recursos didáticos para o ensino das diversas linguagens. Análise de propostas curriculares. Orientações teóricas - metodológicas na produção de material didático. O lugar da língua materna no material didático de ensino de língua adicional. Produção e avaliação de material didático. | |
| Bibliografia Básica: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). Competências básicas: Programa de Desenvolvimento de Docentes . Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2000. ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras . Revinter: Rio de Janeiro, 2004. | |

ROJO, R. H. R.; MOITA LOPES, L. P. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. In: SEB/MEC (org.), Orientações Curriculares do Ensino Médio. MEC/SEB, 1ª ed., Brasília, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar** – Novas formas de aprender. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, Alice M. da Fonseca. **Aquisição do português como segunda língua**: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos In. SKLIAR, Carlos. Org. *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999. 2 v. (broch.).

MORIN, Edgar. **Os 7 Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L.P. **Ideias para ensinar português para discentes surdos**. MEC, SEESP: Brasília, 2006.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. V. 2. Ministério da Educação: Brasília, 2004.

| | |
|---|--------------------------|
| Disciplina: <u>Libras VII</u> | Período: 7º |
| | Carga Horária:27h |
| Ementa: A semântica e a pragmática da LIBRAS. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. | |
| Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D, MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira : novo deit Libras, v 1 e 2. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2012. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e bilinguismo . Mediação: Porto Alegre, 2005. | |
| Bibliografia Complementar: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: | |

Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. Editora Pallotti: Porto Alegre, 2008.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a Comunicação das Pessoas com Surdez. Ciranda Cultural: São Paulo, 2010.

SILVA, F. I. (et all). **Aprendendo Libras como segunda língua**: básico. NEPESIFSC: Santa Catarina, 2008.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Práticas de Ensino/Estudos integradores: Processos de Alfabetização e Letramento em Contextos Monolíngues e Bilíngues.</u> | Período: 7º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: Fundamentos e práticas da alfabetização e letramento em contextos monolíngues e bilíngues; | |
| Bibliografia Básica: FERNANDES, Sueli. Letramentos na educação bilíngue para surdos . IN: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler . São Paulo: Cortez, 1988. LODI, A C B; HARRISON M. P.; CAMPOS, S. R. L Leitura e escrita no contexto da diversidade . Porto Alegre: Mediação, 2004. | |
| Bibliografia Complementar: DORZIAT Ana; FIGUEIREDO, Maria Júlia Freire. Problematizando o ensino de língua portuguesa na educação de surdos . Revista Espaço: INES, Rio de Janeiro, 2010. FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação . In: SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos . V. 2. Mediação: Porto Alegre, 1999. LACERDA, C.B.F. e GÓES, M.C.R. Surdez : processos educativos e subjetividade. Lovice: São Paulo, 2000. GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos . São Plexus: Paulo, 2007. PEREIRA, Maria Cristina. Leitura, Escrita e Surdez . FDE: São Paulo, 2009. | |

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico</u> | Período: 8º |
| | Carga Horária: 54h |
| <p>Ementa:</p> <p>A escola e o trabalho na sociedade capitalista: história, modos e relações de produção. A escola como cultura organizacional, seu cotidiano, suas concepções e práticas de gestão e organização do trabalho pedagógico; o currículo, o planejamento escolar, o projeto político-pedagógico e a gestão democrática. Projeto Pedagógico: a autonomia construída no cotidiano da escola.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERRETI, Celso J., SILVA JR, João dos Reis e OLIVEIRA, Maria Rita N. Trabalho formação e currículo – para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>LIBÂNEO, José C; OLIVEIRA, João F; TOSCHI, Mirza S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4. Ed. SP: Cortez, 2007.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>LUCK, Heloisa. Ação integradora: administração, supervisão e orientação educacional. 25.ª Ed. – Petrópolis, RJ; Vozes 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Vozes: Petrópolis, 1997.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007</p> | |

| | |
|---|----------------------------|
| Disciplina: <u>Estágio Curricular Supervisionado – Gestão da Escola e Prática Pedagógica.</u> | Período: 8º |
| | Carga Horária: 108h |
| <p>Ementa:</p> <p>Diagnóstico da escola-campo de estágio da Gestão da Escola e Prática Pedagógica. Elaboração e execução do projeto didático-pedagógico referente a Gestão da Escola e Prática Pedagógica. Estudo teórico-prático sobre Gestão da Escola e Prática</p> | |

Pedagógica. Produção textual crítico-reflexiva do relatório.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F de, TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em formação.

NÓVOA, Antônio (Org.) **As organizações escolares em análise.** Lisboa, Portugal, Publicações D. Quixote, 1999.

PARO, Vitor H. **Administração escolar – introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 1988.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho** – ensaios sobre as metamorfoses do mundo do trabalho. 6a.ed., São Paulo: Cortez, 1999.

FERRETI, Celso J., SILVA JR, João dos Reis e OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **Trabalho, formação e currículo – para onde vai a escola?** São Paulo: Xamã, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola** – teoria e prática. 3a.ed. Alternativa: Goiânia, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma P. e Resende, Lúcia M. Gonçalves (orgs.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1998.

| | |
|---|---------------------------|
| Disciplina: <u>Trabalho de Conclusão de Curso II</u> | Período: 8º |
| | Carga Horária: 54h |
| Ementa: Produção textual da monografia. Estudo, leitura, interpretação da bibliografia. Construção lógica do trabalho. Redação final. | |
| Bibliografia Básica: CARVALHO, M. C. M. (ORG.). Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 2a.ed. Campinas: Papirus, 1989. FAZENDA, Ivani C. A. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências humanas e sociais. Cortez: São Paulo, 1996. | |
| Bibliografia Complementar: | |

ANDRÉ, Marli E. D. e LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação.** Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

_____. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 2004.

DEMO, P. **Metodologia Científica nas Ciências Sociais.** 2a.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FAZENDA, Ivani C. A. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2004.

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina: <u>Material Didático II – Ciências e Matemática</u> | Período: 8º |
| | Carga Horária: 27h |

Ementa:

Discussão e construção de processos e materiais didáticos, a partir das realidades das escolas, que contemplem a identidade e os valores dos sujeitos. Atividades de elaboração, construção e exploração de materiais didáticos como: modelos com transposição didática e tecnologias de informação e comunicação para aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva interativa e inclusiva no ensino das ciências e em educação matemática.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; SASSERON, Lúcia Helena. Sequências de Ensino Investigativas - Seis: o que os discentes aprendem? In: GIONARA, Tauchen; SILVA, João Alberto da. (Org.). **Educação em Ciências: epistemologias, princípios e ações educativas.** 1ed. CRV: Curitiba, 2012.

ALVES, E. M.S. **A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

KRITZ, Sonia. Utilização de Material Didático. In: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). **Competências básicas: Programa de Desenvolvimento de Docentes.** Editora Senac Nacional: Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia Complementar:

LORENZATO, Sérgio. (org.) **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores.** Autores Associados: Campinas, 2009.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar – Novas formas de aprender.** Petrópolis: Vozes, 2002.

CABRAL, M.A.; LIMA, P.A.P. **Práticas pedagógicas: o ensino e a inclusão de**

discentes com necessidades especiais. IF Goiano: Morrinhos, 2012.

LEBAILLY, Vanessa. **Material Reciclado**. Coleção Brincar com Arte. IBEP Nacional: São Paulo, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline M.M.R. **Formação de professores: práticas pedagógicas e escola**. EdUFSCar: São Carlos, 2002.

MORAES, A. C. R. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. HUCITEC: São Paulo, 2002.

| | |
|---|--------------------------|
| Disciplina: <u>Libras VIII</u> | Período: 8º |
| | Carga Horária:27h |
| Ementa: Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. Questões semânticas e pragmáticas da LIBRAS. | |
| Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D, MAURICIO, A. C. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: novo deit Libras , v 1 e 2.São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . ArtMed: Porto Alegre, 2004. QUADROS, R. de Q.; CRUZ, C. R.. Língua de sinais: instrumentos de avaliação . Porto Alegre: ARTMED, 2011. | |
| Bibliografia Complementar: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, 1995. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial: Brasília, 2001. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante . 3 ed. rev. E atualizada. Editora Pallotti: Porto Alegre, 2008. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos .ArtMed: Porto Alegre, 2004. SILVA, F. I. (et all). Aprendendo Libras como segunda língua: básico . NEPESIFSC: Santa Catarina, 2008. | |

| | |
|--|---|
| Disciplina: <u>Práticas de Ensino/Estudos Integradores: Organização e Gestão da Escola.</u> | Período: 8º Carga Horária: 54h |
| <p>Ementa:</p> <p>Os processos educativos nas instituições não escolares: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil no contexto brasileiro contemporâneo. O papel do pedagogo na articulação do conhecimento e das ações no âmbito da sociedade civil organizada. A organização da práxis pedagógica na educação escolar e não escolar, na perspectiva do trabalho como princípio educativo. Elaboração de projetos integradores nos distintos espaços formativos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERRETI, Celso J., SILVA JR, João dos Reis e OLIVEIRA, Maria Rita N. Trabalho e formação e currículo – para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HENGEMÜHLE, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>LUCK, Heloisa. Liderança em Gestão Escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>PORTO, Olivia. Orientação educacional: teoria, prática e ação. Rio de Janeiro: Walk, 2009.</p> <p>LIBANEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, NILBO RIBEIRO. Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Érica, 2009.</p> | |

II - EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

| | |
|---|-----------------------------|
| Disciplina: Psicologia e diversidades | Período: A DELIBERAR |
| | Carga Horária:27h |
| Ementa: A convivência democrática na diferença e nas diversidades. As diversidades e a constituição do sujeito. A Educação para a diversidade e a cidadania: contribuições da Psicologia. | |
| <u>Bibliografia básica</u> CARVALHO, J. S.; SESTI, A. P.; ANDRADE, J. P. et al. Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações. <i>Educ. Pesqu.</i> , v. 30, n. 3, p. 435-445, set./dez. 2004. FACCHINI, R. Visibilidade é legitimidade? O movimento social e a promoção da cidadania LGBT no Brasil. In: <i>Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos</i> . Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2011. MANCEBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. <i>Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. <u>Bibliografia Complementar</u> COIMBRA, C. M. B. Psicologia, direitos humanos e neoliberalismo. <i>Revista Psicologia Política</i> , 1(1), 139-148. (2001, jan./jun.). DOISE, W. Da psicologia social à psicologia societal. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , v. 18, n. 1, p. 27-35, jan.-abr. 2002. MORGADO, M. A. Violência institucional, identificação e direitos humanos. <i>Revista Psicologia e Política</i> (n.1, V. 1, JAN/JUN, 2001). SILVA, Alessandro Soares da. Políticas públicas, educação para os direitos humanos e diversidade sexual. <i>Trivum</i> , Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 58-72, dez. 2011. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912011000200007&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 07 fev. 2018. SILVA, T. T. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Disciplina: Escrita de Sinais – Elis | Período: A DELIBERAR |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: | |
| <p>Conceitos, tipologia e questões teóricas e práticas relacionados à escrita de sinais, “Escrita das Línguas de Sinais” - ELIS. Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. Introdução à prática de escrita de sinais. Introdução às práticas de leitura e escrita.</p> | |
| Bibliografia Básica: | |
| CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística . São Paulo: Scipione, 2002. | |
| ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais . Petrópolis: Arara Azul, 2007. | |
| HIGOUNET, C. História concisa da escrita . Trad. Marcos Marcionilo. Parábola: São Paulo, 2003. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| GIORDANI, L. F. “ Quero escrever o que está escrito nas ruas ”: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. | |
| KRISTEVA, Julia. História da linguagem . Trad. Maria Margarida Barahona. Edições 70: Lisboa, 1969. | |
| MAN, J. A história do alfabeto : Como 26 letras transformaram o mundo ocidental. Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Ediouro: Rio de Janeiro, 2002. | |
| ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil : um retrato multifacetado. Canoas, 200. | |
| SAMPAIO, A. F. Letras e memória : uma breve história da escrita. Ateliê Editorial, São Paulo: 2009. | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Disciplina: Escrita de Sinais - Signwriting | Período: A DELIBERAR |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: | |
| <p>Conceitos, tipologia e questões teóricas e práticas relacionados à escrita de sinais, “Signwriting”. Aprofundamento das práticas de leitura e escrita das línguas de sinais e uma outra opção dessa escrita. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Produção de textos escritos em língua de sinais.</p> | |

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Scipione, 2002.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

SUTTON, V. **SignWriting: Manual**. [online]. Disponível em: <http://www.signwriting.org/brazil>. Acesso em: 20 mar/ 2015.

Bibliografia Complementar:

BRIEN, D. **Dictionary of British Sign Language/English**. London: Fabrand Faber, 1992.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Artmed: Porto Alegre, 2003

GIORDANI, L. F. "**Quero escrever o que está escrito nas ruas**": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil**: um retrato multifacetado. ULBRA: Canoas, 2001.

ONG, V. **Oralidade e cultura escrita**: a tecnologização da palavra. Trad. Enid Abreu Dobránsky. Campinas: São Paulo, 1998.

| | |
|--|-----------------------------|
| Disciplina: <u>Artes do Corpo</u> | Período: A DELIBERAR |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: Estudo das abordagens da Dança na Educação na perspectiva do ensino formal: suas teorias, fundamentos, princípios metodológicos e práticas em diálogos com os contextos educacionais na contemporaneidade. Bibliografia Básica: BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte . MEC: Brasília, 1997. MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje : textos e contextos. Cortez: São Paulo, 2001. _____. Linguagem da dança : arte e ensino. Digitexto: São Paulo, 2010. STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos : a dança na | |

escola. Cadernos Cedes, ano XXI, n o 53, abril/2001.

_____. **A dança na educação discutindo questões básicas e polêmicas.** In: Pensar a Prática 6: 73-85, Jul./Jun. 2002-2003.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação; conflitos e acertos.** 3 ed. São Paulo: Max Limonad, 1988.

BRASIL. **Secretaria de educação média e tecnológica PCN e Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

DUARTE JR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. ed. Paz e Terra: Rio de janeiro, 1997.

GEHRES, Adriana de Faria. **Corpo-dança-educação na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais .**Coleção Horizontes Pedagógicos. Editora Piaget: São Paulo, 2008.

| | |
|---|-----------------------------|
| Disciplina: <u>Surda-cegueira e Múltipla Deficiência Sensorial</u> | Período: A DELIBERAR |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: Atendimento educacional de crianças com necessidades educacionais especiais. Prática pedagógica com enfoque nas Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitações no Processo de Desenvolvimento; Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem – Deficiência Múltipla; Dificuldades de Comunicação e Sinalização – Deficiência Física; Dificuldades de Comunicação e Sinalização – Surdocegueira/Múltipla Deficiência Sensorial; Dificuldades de Comunicação e Sinalização – Surdez. | |
| Bibliografia Básica: NASCIMENTO, Fátima A. A. A. Caderno Educação infantil; saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: Surdo cegueira/múltipla deficiência sensorial. Universidade Federal de São Carlos –UFSC/São Paulo, 2006. MASINI, Elcie F.S. (Org.). Do sentido... pelos sentidos...para o sentido. Vetor Editora: São Paulo, 2002. SILVA, A.M.B.A comunicação do surdo cego pré-linguístico. ADEFAPV: São Paulo, | |

1995.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Isabel e LADEIRA, F. **Discentes com multideficiência nas escolas de ensino regular.** Ministério da Educação: Lisboa, 1999.

BOVE, M. **Cursos sobre comunicação do surdo cego congênito.** Programa Hilton Perkins para América Latina. São Paulo, 1993.

MAZZOTTA, M.J.S. **Trabalho docente formação de professores de educação especial.** E.P.U.: São Paulo, 1973

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** ZAHAR Editores: Rio de Janeiro, 1982.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Ed. Estampa: Lisboa, 1975.

| | |
|---|-----------------------------|
| Disciplina: <u>Tecnologias Assistivas</u> | Período: A DELIBERAR |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: Conceito e objetivos do uso de Tecnologias Assistivas (T.A). Possibilidades no uso dessas tecnologias para discentes com Necessidades Especiais. Evolução tecnológica. Organização e classificação dos recursos de tecnologia assistiva. Categorias de Tecnologia Assistiva. Interdisciplinaridade e a organização de serviços em T.A. A Legislação Brasileira em T.A. e as Ações Governamentais. | |
| Bibliografia Básica: BRASIL, Portaria Interministerial n. ° 362, de 24/12/12. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfieldgnerico_imagens-filefield-description%5D_58.pdf . Acesso em mar/2015. EUSTAT, 1999b. Educação em tecnologias de apoio para utilizadores finais: linhas de orientação para formadores. Disponível http://www.siva.it/research/eustat/eustgupt.html . Acesso em mar/2015. MANTOAN, M. T. E. A tecnologia aplicada à educação na perspectiva inclusiva. Mimeo, 2005. | |
| Bibliografia Complementar: BRASIL. Ensaio Pedagógico: construindo escolas inclusivas. SEESP/MEC: Brasília, 2005. LAUAND, G. B. A. Fontes de informação sobre tecnologia assistiva para favorecer à inclusão escolar de discentes com deficiências físicas e múltiplas. Tese (Doutorado | |

em Educação Especial) Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2005.

LIMA, Niusarete Margarida de. **Legislação Federal Básica na área da pessoa portadora de Deficiência**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência: Brasília, 2007.

MANTOAN, M. T. E. **A tecnologia aplicada à educação na perspectiva inclusiva**. mimeo, 2005.

SASSAKI, R. K. 1996. **Por que o termo “Tecnologia Assistiva”?** Disponível em <http://www.assistiva.com.br>. Acesso em 22 fev. 2015.

| | | |
|---|----------------------------------|-----------------------------|
| Disciplina: <u>Educação</u> | <u>Psicomotricidade e</u> | Período: A DELIBERAR |
| | | Carga Horária: 27h |
| Ementa: Conceito de psicomotricidade. Vínculo da psicomotricidade no processo de alfabetização e suas contribuições para a aprendizagem das crianças. Estrutura da educação psicomotora. A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento global da criança (físico, afetivo e cognitivo). Bibliografia Básica: ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção . Rio de Janeiro: Walk, 2003. FONSECA, V. da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares . Porto Alegre: Artmed, 2004. LE BOULCH, J. O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos . Tradução de Ana Guardrola Brizolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. Bibliografia Complementar: GALLAHUE, David L; OZMUN John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos . Phorte: São Paulo, 2005. GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil . Vozes: Petrópolis, 1995. LAPIERRE, A. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação . Editora da UFPR: Curitiba, 2002. LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar . Artes Médicas: Porto Alegre, 1984. NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: | | |

alternativas pedagógicas. Prodil: Porto Alegre, 1995.

| Disciplina: <u>Tópicos Especiais em Matemática</u> | Período: A DELIBERAR |
|--|-----------------------------|
| | Carga Horária: 27h |
| <p>Ementa: Identificar as habilidades que podem ser desenvolvidas na aprendizagem da Matemática, por meio de seus conteúdos; Elaborar situações didáticas que criem condições para o desenvolvimento dessas habilidades e conteúdos. Aprofundar, em uma perspectiva bilíngue, conteúdos como: Números Naturais. Operações com números naturais e o tratamento da informação. Medidas e Grandezas. Medidas com meio de ampliação dos números naturais para os racionais e suporte para a compreensão das propriedades das figuras geométricas. Números racionais: Conceito e representações. Operações com números racionais. Geometria.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. SEF. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar GESTAR I: MATEMÁTICA – Caderno de teoria e prática 4: medidas e grandezas. Brasília, MEC/SEF. (2007)</p> <p>BRASIL. SEF. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar GESTAR I: MATEMÁTICA – Caderno de teoria e prática 6: números racionais: conceitos e representações. Brasília, MEC/SEF. (2007)</p> <p>KAMII, C. Crianças Pequenas Continuam Reinventam a Aritmética. Porto Alegre: Art Med, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. SEF. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar GESTAR I: MATEMÁTICA – Caderno de teoria e prática 2: números naturais: conceito e representação. Brasília, MEC/SEF. (2007)</p> <p>BRASIL. SEF. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar GESTAR I: MATEMÁTICA – Caderno de teoria e prática 3: operações com números naturais⁴. Brasília, MEC/SEF. (2007)</p> <p>BRASIL. SEF. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar GESTAR I: MATEMÁTICA – Caderno de teoria e prática 5: geometria I. Brasília, MEC/SEF. (2007)</p> <p>BRASIL. SEF. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar GESTAR I: MATEMÁTICA – Caderno de teoria e prática 7: geometria II. Brasília, MEC/SEF. (2007).</p> <p>NOGUEIRA, Clélia M. I.,(org.). Surdez, inclusão e matemática. 1. Ed – Curitiba, PR: CRV, 2013.</p> | |

| | |
|--|--------------------------------|
| Disciplina: Português para Surdos | Período: À Deliberar |
| | Carga Horária: 27 horas |

Ementa

Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de organização linguística. Desenvolvimento de estruturas básicas da língua portuguesa e uso do português em situações formais e informais.

Bibliografia básica

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999.

PÉCORRA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para discentes surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2008.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999

FREIRE, P. A importância do ato de ler (em três artigos que se completam). São Paulo: Cortez, 1983.

GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. São Paulo: Ática, 1999.

SOUZA, M. R. & GÓES, M. C. R. O ensino para surdos na escola inclusiva: Considerações sobre o excludente contexto de inclusão. In: SCLIAR, C. B. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. V.1. Porto Alegre: Mediação, 1999. p.163-187.

VAL, M. G. C. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

| | |
|--|-----------------------------|
| Disciplina: A <u>Pedagogia Histórico-Crítica e o trabalho educativo</u> | Período: À Deliberar |
| | Carga Horária:27h |

Ementa:

Os fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e uma reflexão sobre o trabalho educativo, a formação humana e a educação escolar. A organização do trabalho educativo na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica. A relação teoria e prática no cotidiano do trabalho docente.

Bibliografia Básica:

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

MALANCHEN Júlia. **Cultura, Conhecimento e Currículo** – Contribuições da pedagogia histórico-crítica. Autores Associados: Campinas, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Autores Associados, 1994.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Nilton. **Vigotski e o 'aprender a aprender'**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Autores Associados: Campinas, 2000.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (org). Marxismo e educação: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2005.

MARSIGLIA A. C. G. (Org.), **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas: Autores Associados, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Introdução de Jacob Gorender. São Paulo: Moraes, 1984.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 1992.

| | |
|---|-----------------------------|
| Disciplina: Psicologia Histórico-Cultural | Período: À Deliberar |
| | Carga Horária: 27h |
| Ementa: | |
| Fundamentos da teoria histórico-cultural. O processo de desenvolvimento e aprendizagem na teoria de Vygotsky e suas repercussões na formação do sujeito e suas consequências na prática pedagógica. | |
| Bibliografia Básica: | |
| DUARTE, Nilton. Vigotski e o 'aprender a aprender' : crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Autores Associados: Campinas, 2000. | |

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa.** Autores Associados: Campinas, 2016.

YASNITSKY, Anton; VAN DER VEER, René, AGUILAR, Efraín; GARCÍA, Luciano Nicolás (Eds.). **Vigotski revisitado:** una historia crítica de su contexto y legado. Buenos Aires, Miño y Dávila, 2016

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. **Caderno Cedes**, vol. 24, n. 62, Campinas, 2004.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo, Scipione, 1997.

PRESTES, Z.; TUNES, E. (2012). A trajetória de obras de Vigotski: um longo percurso até os originais. *Estudos de Psicologia*, v. 29, n. 3, Campinas, 2012.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Ícone: São Paulo, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica.* São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: Gêneros textuais e ensino

Período: A Deliberar

Carga Horária:27h

Ementa:

Introdução aos estudos da teoria dos gêneros. Contribuições das teorias linguísticas. Gêneros textuais na escola. Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino.* Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística.* São Paulo: Parábola, 2002.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, PAULA. **Linguagem e letramento na educação de surdos:** ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

CORREA, D. (org.) *A relevância social da Linguística: linguagem, teoria e ensino.* São Paulo: Parábola / Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

GERALDI, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para discentes surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2008.

Disciplina: Linguagem, discurso e construção da subjetividade

Período: À Deliberar

Carga Horária:27h

Ementa:

Formação dos discursos e análise discursiva. A Linguagem como parte da formação identitária dos sujeitos. Práticas discursivas de construção de subjetividade e processos de subjetivação

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Hucitec: São Paulo, 1988.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Discurso e sujeito em Michel Foucault**. Entremeios: São Paulo, 2012.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Autêntica: Belo Horizonte, 2002.

Bibliografia complementar

BOTELHO, PAULA. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Forense Universitária: Rio de Janeiro, 2004.

_____. **A ordem do discurso**. Loyola: São Paulo, 2004.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística – fundamentos epistemológicos**. Cortez: São Paulo, 2004.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Pontes Editores: Campinas, 2016.

| | |
|--|-----------------------------|
| Disciplina: Matemática e Surdez | Período: À Deliberar |
| | Carga Horária:27h |
| <p>Ementa:</p> <p>Educação matemática na Educação de Surdos, o saber matemático mediado pelo professor bilíngue e pelo tradutor/interprete, necessidades formativas específica para professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental- 1º fase.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>LORENZATO, Sérgio. (org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. -2. ed. rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção formação de Professores).</p> <p>NOGUEIRA, CléliaM. I.,(org.). Surdez, inclusão e matemática. 1. Ed – Curitiba,PR: CRV, 2013.</p> <p>SILVA, M.C.A. Os surdos e as notações numéricas. Maringá: Eduem, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BORGES, F.A. A educação inclusiva para surdos: uma análise do saber matemático intermediado pelo intérprete de Libras. 2014.206f. Tese Doutorado em Educação para a Ciência e Matemática - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.</p> <p>FRIZZARINI, S.T. Estudo dos registros de representação semiótica: implicações no ensino e aprendizagem da álgebra para discentes surdos fluentes em língua de sinais. 2013.288 f. Tese de Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.</p> <p>NEVES, M.J. A comunicação em matemática na sala de aula: obstáculos de natureza metodológica na educação de discentes surdos. 2012,131f. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática e Ciências - Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.</p> <p>SALES, E. R. A visualização no ensino de matemática: uma experiência com discentes surdos. 2014.135f. Tese de Doutorado em Educação Matemática - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.</p> <p>VARGAS, R. C. Composição aditiva e contagem em crianças surdas: intervenção pedagógica com filhos de surdos e ouvintes. Tese de Doutorado em Educação - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.</p> | |

| | |
|--|-----------------------------|
| Disciplina: Tópicos especiais em ciências da natureza | Período: À Deliberar |
| | Carga Horária:27h |
| Ementa: | |
| Aspectos conceituais elementares para a educação de surdos e ouvintes no âmbito do estudo das Ciências da Natureza. Conhecer de forma visual e sensitiva o universo de processos, simbologia e terminologias das áreas afins que representam a Ciência: biologia, química e física para a formação de professores da educação infantil e ensino fundamental. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BESSLER, K. E.; N., AMARÍLIS, V. F. Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes . São Paulo: Edgard Blucher, 2011, 206p. | |
| CAMPBELL N.A., REECE J. B. Biologia Geral . 10ª Ed. Artmed, São Paulo, 2015, 1.488p. | |
| HEWITT, P. G. Física conceitual / Paul G. Hewitt; tradução Trieste Freire Ricci; Maria Helena Gravina. – Porto Alegre: Bookman, 2015, 816p. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| CHASSOT, A.I. Alfabetização Científica . 5ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2010. | |
| GERALDO, A. C. H.,Conhecimento científico e ensino de Ciências Naturais. In: Didática de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica . Campinas, SP: Autores Associados, 2009. | |
| MAYR, E. Biologia ciência única : reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. | |
| PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. Física – conceitos e contextos: pessoal, social e histórico . Editora FTD, 2013. | |
| ZANON, D. A. V.; GUERREIRO, M. A. S.; OLIVEIRA, R. Jogo didático ludo químico para o ensino de nomenclaturas dos compostos orgânicos : projeto, produção, aplicação e avaliação. Departamento de didática, UNESP – SP, 2008. | |

| | |
|--|--------------------------------|
| Disciplina: Educação e gênero | Período: À Deliberar |
| | Carga Horária: 27 horas |
| Ementa | |
| Conceito de gênero, história e movimentos políticos. Estudos das relações entre gênero, educação e práticas pedagógicas. Construções sócio-históricas dos papéis atribuídos aos homens e às mulheres. Educação das mulheres como um importante fator de mudança sociocultural. Análise da escola à luz das questões de gênero. | |

Bibliografia básica

LOURO. Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade E Educação*, Petrópolis, Vozes, 1997.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação formal, mulher e gênero no Brasil. *Estudos Feministas*, vol. 9, nº 2, 2001, pp.521-527.

SCOTT, Joan. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. *Educação e Realidade*. vl. 20 n. 2, Porto Alegre: Pannonica, 1995.

Bibliografia Complementar

BEAUVOIR, S. de. O segundo sexo. São Paulo: Difusão Européia do Livro, vol.2,1960.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. *Cad. Pagu*. 2006, n.26, pp.329-376. <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30396.pdf>

BRUSCHINI, Cristina e AMADO, Tina. Estudos sobre a mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. *Cadernos de Pesquisa* (64), 1988, pp.4-13.

LOURO. Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade - Refletindo sobre o "normal", o "diferente" e o "excêntrico" *Gefem, Revista Labrys*, 2002.

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. In: *Estudos Feministas*. Florianópolis: CFH/CCE, UFSC, v. 8, n.2,p. 9-41, 2000.

VIANNA, C.; UNBEHAUM, S. O gênero nas políticas públicas de educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.